

**Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza
Herdy”**

UNIGRANRIO

**Docentes de Marketing e a Pandemia: Uma Análise a Respeito de como os
Docentes Entenderam a Adoção das Tecnologias Digitais para Ensino
Remoto**

Rio de Janeiro

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

**(RETIRAR COM A SECRETARIA DO PPGA ANTES DA ENCARDENAÇÃO EM
CAPA PRETA)**

Renato Alexandre Rodrigues da Silva

Docentes de Marketing e a Pandemia: Uma análise a respeito de como os docentes entenderam a adoção das tecnologias digitais para ensino remoto

Dissertação apresentada à Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy, como parte dos requisitos parciais para qualificação no Mestrado em Administração.

Área de Concentração: Estratégia e Governança.

Orientador: Prof. Dr. João Felipe Rammelt Sauerbronn

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Positivo - Curitiba – PR

***	SILVA, Renato Alexandre Rodrigues da Título 1a. linha título continuação título continuação / Nome Sobrenome Sobrenome. □ Rio de Janeiro: Universidade do Grande Rio, 2022. *** (número de páginas) *** p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Grande Rio – RJ, 2020. Orientador: Prof. João Felipe Rammelt Sauerbronn 1. palavra-chave. 2. palavra-chave. I. Título. CDU 65. ***.*
-----	--

***solicitar elaboração da ficha catalográfica à bibliotecária da universidade

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, saúde, por todos os sonhos que venho alcançando e aos meus pais que sempre acreditaram em mim, estando ao meu lado nos momentos mais difíceis e também nos mais felizes de minha vida.

À minha filha Maria Bela, pelo nosso amor que transborda no peito. Sua alegria de criança traz leveza aos meus dias. E à minha cômuge Ana Caroline: companheira, amiga e fiel, por estar sempre comigo me incentivando e vibrando com minhas conquistas. Sua ajuda foi de muita valia para mim, me mostrou que o amor existe e mora na paciência e nos detalhes. Ao meu sogro e professor, Hugo Nascimento, pelo apoio e orientações nos estudos. À tia Sandra pelo apoio fundamental permitindo eu me concentrar nos estudos.

À Universidade Unigranrio, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, elevado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes. Bem como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), pela bolsa, que me permitiu uma formação acadêmica diferenciada e de qualidade.

Ao meu orientador, João Felipe Rammelt Sauerbronn, pelo acolhimento, respeito pela construção do conhecimento, pela paciência, por ter lido inúmeras vezes os mesmos capítulos, por seus conselhos, críticas e sugestões, assim como à permanente valorização do trabalho desenvolvido e seu entusiasmo determinantes para o final alcançado. Para mim é uma honra tê-lo como orientador de pesquisa nesse mestrado. Muito obrigado! À minha Coordenadora Professora Rejane Prevot, pelas suas observações criteriosas que resultaram em um aperfeiçoamento formidável. Agradeço aos meus companheiros de turmas, em especial Simone Fialho por inúmeras vezes compartilhar seus conhecimentos e momento históricos dessa vida acadêmica durante essa jornada.

Esses anos de mestrando foram marcados por desafios, construções e amadurecimento.

“Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.”

Henry Ford

RESUMO

Na última década, as tecnologias digitais estiveram presentes no cotidiano da sociedade de forma nunca vista ou imaginada pelos mais otimistas dos futuristas e continua, cada vez mais, ganhando relevância desde os mais elevados níveis da vida dos cidadãos até suas atividades básicas do cotidiano. No que concerne a educação não foi diferente, modelos pedagógicos incentivaram o uso e a aplicação de tais padrões que surgiam a partir do inevitável avanço tecnológico, expandindo-se para muito além da sala das salas de aula. Porém, alguns profissionais resistentes ao uso das tecnologias questionavam e ainda questionam a eficiência dessas novas e promissoras janelas para o futuro da educação do século XXI. Em março de 2020, deu-se o início da pandemia do Covid-19 no Brasil sendo, a partir daí, estabelecidos decretos para a educação seguir de forma remota evitando, assim, uma paralização extrema que traria transtornos irreparáveis para uma educação que já cambaleava no país. Milhares de professores que pouco ou nunca tiveram contato com os meios digitais necessitaram se adaptar para continuarem a desenvolver suas atividades profissionais. Identificar como os docentes de marketing do ensino superior entenderam e se aproximaram dessas tecnologias nesse período de 22 meses é objetivo dessa pesquisa. A metodologia a ser usada é de caráter qualitativo, com análise de conteúdo utilizando entrevistas em profundidade realizadas, em função da referida pandemia da Covid-19, a partir das tecnologias digitais. Foi adotado como base dos estudos a teoria desenvolvida por Rogers (1971), na qual aponta os cinco atributos da intenção de adoção de uma inovação (vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, experimentação e observabilidade). Kapoor; Dwivedi; Williams (2014) partindo desses cinco atributos e adicionando alguns outros já existentes na literatura, destacou oito atributos dos mais investigados no estudo da adoção e difusão de inovações a saber: facilidade de operação (equivalente à facilidade de uso), imagem, custo, grau de risco percebido, visibilidade, voluntariado, resultado de demonstrabilidade e aprovação social. A partir de tais características, essa pesquisa procurará responder e verificar o entendimento dos docentes de marketing do ensino superior sobre a adoção das tecnologias digitais no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19.

Palavras- chave: Docentes; Marketing; Educação; Tecnologias digitais e Inovação.

ABSTRACT

In the last decade, digital technologies have been present in the daily life of society in a way never seen or imagined by the most optimistic of futurists and continues, increasingly, to gain relevance from the highest levels of citizens' lives to their basic daily activities. With regard to education, it was no different, pedagogical models encouraged the use and application of such standards that emerged from the inevitable technological advance, expanding far beyond the classroom. However, some professionals resistant to the use of technologies questioned and still question the efficiency of these new and promising windows for the future of the 21st century education. In March 2020, the Covid-19 pandemic began in Brazil, and from there, decrees were established for education to continue remotely, thus avoiding an extreme stoppage that would bring irreparable disorders to an already staggering education in the country. Thousands of teachers who had little or no contact with digital media needed to adapt to continue to develop their professional activities. Identifying how higher education marketing professors understood and approached these technologies in a period of 22 months is the objective of this research. The methodology to be used is of a qualitative nature, with content analysis using in-depth interviews carried out, due to the aforementioned Covid-19 pandemic, using digital technologies. The theory developed by Rogers (1971) was adopted as a basis for the studies, in which he points out the five attributes of the intention to adopt an innovation (relative advantage, compatibility, complexity, experimentation and observability). Kapoor; Dwivedi; Williams (2014), starting from these five attributes and adding some others already existing in the literature, highlighted eight attributes of the most investigated in the study of the adoption and diffusion of innovations, namely: ease of operation (equivalent to ease of use), image, cost, degree of risk, visibility, volunteering, result of demonstrability and social approval. Based on these characteristics, this research will seek to answer and verify the understanding of higher education marketing professors on the adoption of digital technologies in remote teaching, during the Covid-19 pandemic.

Key words:

Marketing and Teachers; Education; Digital Technologies and Innovation.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.2 OBJETIVO GERAL.....	19
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	19
1.5 RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	20
CAPÍTULO II.....	21
REVISÃO DA LITERATURA.....	21
2.1 ENSINO À DISTÂNCIA – EVOLUÇÃO E CLASSIFICAÇÕES.....	21
2.1.1 CONCEITO E DEFINIÇÃO DO ENSINO REMOTO.....	23
2.1.1.1 E-LEARNING.....	24
2.1.1.2 MOBILE-LEARNING.....	24
2.1.1.3 BLENDED LEARNING.....	25
2.1.2 ESTUDOS RELACIONADOS AO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO.....	25
2.2 INOVAÇÃO E DIFUSÃO	27
2.3 POSICIONAMENTO DE OUTROS AUTORES MEDIANTE OS ATRIBUTOS.....	33
2.3.1 META ANÁLISE DE TORNATZKY E KLEIN(1982)	35
2.4 ATRIBUTOS DE INOVAÇÃO SOBRE ÓTICA DE UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA.....	37
CAPÍTULO III.....	39
3.0 METODOLOGIA.....	39
3.1 COLETA E CONSTRUÇÃO DO CORPUS DE DADOS.....	40
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	45
3.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	46
CAPÍTULO IV.....	48
4.0 ANÁLISE DE DADOS.....	48
4.1 FACILIDADE DE OPERAÇÃO.....	48
4.2 IMAGEM.....	53
4.3 CUSTO.....	58

4.4 RISCO PERCEBIDO	64
4.5 VISIBILIDADE.....	67
4.6 VOLUNTARIADO.....	70
4.7 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	74
4.8 APROVAÇÃO SOCIAL.....	77
4.9 CATEGORIA EMERGENTE.....	79
CAPÍTULO V.....	81
5.0 CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	84
ANEXO A.....	90
ANEXO B.....	93
ANEXO C.....	94
ANEXO D.....	99
ANEXO E.....	105
ANEXO F.....	111
ANEXO G.....	115
ANEXO H.....	119
ANEXO I.....	123
ANEXO J.....	127

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elementos fundamentais para difusão de ideias.....	29
Figura 2 - Modelo de estágios no processo decisório por inovação.....	30
Figura 3 - Categoria de adotantes com base nos inovadores.....	30
Figura 4 – Relação entre Percepções dos Atributos.....	33
Figura 5 - Visualização gráfica da formulação da pesquisa.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Visão de autores mediante os atributos das inovações.....	34
Quadro 2 – Dez atributos da Meta análise de Tornatzky e Klein (1982)	36
Quadro 3 – Perfil dos Docentes de Marketing Entrevistados.....	41
Quadro 4 – Citações e Evidências dos Docentes de Marketing Entrevistados...	42
Quadro 5 – Instituição de ensino superior de atuação dos docentes de marketing.....	45
Quadro 6 – Quadro teórico analítico	46
Quadro 7 – Resumo da análise da categoria Facilidade de operação.....	53
Quadro 8 - Resumo da análise da categoria Imagem.....	58
Quadro 9 - Resumo da análise da categoria Custo.....	63
Quadro 10 - Resumo da análise da categoria Risco Percebido.....	67
Quadro 11 - Resumo da análise da categoria Visibilidade.....	70
Quadro 12 - Resumo da análise da categoria Voluntariado.....	73
Quadro 13 - Resumo da análise da categoria Demonstração de Resultados.....	77
Quadro 14 - Resumo da análise da categoria Aprovação Social.....	79

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CO - Compatibilidade
- EAD – Ensino a Distância
- ES – Espírito Santo
- EOL – Educação On Line
- ESPII - Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional
- ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing
- ENADE – Exame Nacional Desempenho dos Estudantes
- EUA – Estados Unidos da América
- IBMR – Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
- IDT – Theory of the Diffusion Innovations
- IES – Instituições de Ensino Superior
- IM - Imagem
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- RA – Vantagem Relativa
- RD – Demonstrabilidade dos Resultados
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional
- TR – Experimentação
- TFC – Facilitação de Tecnologia Condição
- PEU – Facilidade de Uso Percebida
- PUC – Pontifícia Universidade Católica
- RFC – Condição de Facilitação de Recursos
- SE - Auto Eficácia

SN – Norma Subjetiva

UFF – Universidade Federal Fluminense

VI - Visibilidade

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi detectado na cidade Wuhan, na China, um vírus da ainda desconhecido com alto poder de contágio e letalidade (INSTITUTO BUTANTAN, 2021). Já em janeiro de 2020, foram identificados casos de contaminação fora da China e foram definidas recomendações para inibição do contágio: evitar frequentar espaços com pouca ventilação e manter distanciamento social superior a um metro (GOVERNO FEDERAL, 2021). Notícias de passageiros de navios de cruzeiro sendo impedidos de desembarcarem se tornaram frequentes, numa tentativa “frustrada” de conter a disseminação do vírus (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020).

No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando a evolução da doença, declarou como uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII (ou *Public Health Emergency of International Concern* - PHEIC) (OPAS/OMS, 2020). Em todos os lugares do planeta, as tentativas de conter a disseminação do vírus, mudanças no cotidiano impactaram profundamente setores políticos e econômicos (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020). Em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso no Brasil. O vírus foi detectado em um homem de 61 anos, com histórico de viagem recente para Itália (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). No dia 11 de março de 2020 a OMS declarou que o surto do vírus Sars-Cov-2 era oficialmente uma pandemia, considerando que a doença já se encontrava espalhada por todos os continentes e apresentava altos números de infecções e mortes e já havia a expectativa de escalada do número de registros nas semanas seguintes (MOREIRA; PINHEIRO, 2020).

Desde então, teve início uma das maiores crises sanitárias da história, com reflexos profundos no país. Além dos aspectos de saúde pública, diversos setores econômicos foram afetados e precisaram realizar adaptações em suas operações para que o isolamento social fosse respeitado, como foi o caso das instituições de ensino superior (IES). O Ministério da Educação (MEC) editou a Portaria nº343, que versa sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (BRASIL, 2020), e, com

isso, as IES puderam continuar suas atividades a partir de modelos de ensino remoto emergencial, evitando a paralisação total, que teria consequências negativas para o desenvolvimento acadêmico de milhões de discentes. Uma vez editada a Portaria, em 18 de março de 2020, os docentes do ensino superior tiveram aproximadamente vinte dias para aderir ao uso de novas tecnologias digitais e retomar as atividades nesse novo formato, o qual substituiu o tradicional método de ensino presencial.

Assim, milhares de docentes brasileiros foram obrigados a se adaptar ao novo método de ensino, uma vez que este passou a ser a única alternativa para a retomada das aulas durante este conturbado momento. Para solidificação de um novo modelo, o uso das tecnologias digitais se tornou fundamental, confirmando as necessidades de os docentes conhecerem e acompanharem as recentes expectativas de seus alunos e preparem-se para uso educativo eficaz (KURTZ, 2016). Freitas (2009) identificou que seria fundamental para o sucesso da implementação da tecnologia de informação e comunicação o foco na questão pedagógica, com estratégias que demonstrem a eficácia da ferramenta, com a percepção de valor agregado. Porém, essa ação emergencial, que começou como medida provisória e foi implantada para dar continuidade ao ano letivo na educação superior, teve de perdurar durante os anos letivos de 2020 e 2021.

Muitas vezes as inovações levam anos para serem difundidas, mesmo quando oferecem vantagens óbvias (ROGERS, 1971), entretanto, durante a pandemia, os docentes não tiveram opção de postergar a adoção de tecnologias digitais para o aprendizado. As instituições implantaram tais tecnologias de forma abrupta, sendo que os docentes foram forçados a adotá-las como ferramenta de sobrevivência. Considerando a inovação como uma ideia prática ou objeto percebido como novo pelo indivíduo (ROGERS, 1971), o uso de tecnologias digitais para educação nesse contexto pode ser considerado como uma inovação.

Lefoe (2009) identifica a necessidade de tornar rotineiro o convívio entre futuros professores e novas metodologias, as quais utilizam tecnologias digitais, pois sem essa implantação no cotidiano dos professores, seria praticamente inviável garantir melhores resultados de aprendizagem, visto que diversos docentes se apresentavam sobrecarregados de trabalho e decorrente de outros requisitos administrativos. Gunter e Braga (2018) identificaram a vantagem relativa sobre uso de aplicativos para capacitação dos docentes. Porém não se pode deixar de exaltar a resistência que pode representar uma

quebra de paradigmas pelos docentes. Assim, mesmo estes estando cientes do crescimento dessas tecnologias, não se mostraram inclinados à utilização desse modelo de ensino (KURTZ 2016). Os estudos de Mirriahi, Alonzo, McIntyre, Fox (2015) enfatizam que o trabalho com tecnologias digitais pode ser pouco aproveitável por sua falta de familiaridade com essas inovações, pela ausência de suporte técnico e pela persistência do preconceito sobre a efetividade do método. Pontos comuns apresentados pelos autores nos estudos foram a necessidade de treinamento e adaptação à inovação tecnológica, o que resultaria numa quebra de estigma da visão dos professores. Entendendo essa adaptação como algo novo na rotina dos docentes, esta poderia ser enquadrada na definição de inovação (ROGERS, 1971). A inovação, portanto, pode ser descrita por cinco atributos, sendo que as percepções dos indivíduos mediante essas características, podem definir sua taxa de adoção (ROGERS, 1971). Mais recentemente, Kapoor, Dwivedi e Williams (2014) levantaram duzentos e vinte e três artigos e realizaram uma revisão sistemática da literatura publicada no período entre 1996 a 2011 tendo como ponto de partida os cinco atributos da inovação. Como resultado, os autores destacaram os oito atributos: facilidade de operação, imagem, custo, visibilidade, voluntariedade, resultado, demonstrabilidade e aprovação social (KAPOOR; DWIVEDI; WILLIAMS, 2014). Esses atributos norteiam a análise realizada no presente estudo.

A trajetória histórica do ensino da disciplina de marketing em cursos de administração, tem despertado o interesse de pesquisadores brasileiros há algum tempo (BOSCHI; BARROS; SAUERBRONN, 2016). De acordo com Berardinelli e Sauerbronn (2017), o ensino da disciplina tem sido majoritariamente influenciado por interesses mercantis focados quase que exclusivamente nas relações entre ofertantes e consumidores. Aliado a isso, a desconexão do ensino de marketing à realidade dos mercados brasileiros faz com que a disciplina apresente conteúdos fragmentados e formação desestruturada que afastam ensino e pesquisa do mundo profissional (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007). Por consequência, a disciplina de marketing acaba tendo sua relevância na formação do administrador diminuída, uma vez que passa a ser identificada no ambiente organizacional como atividade estritamente operacional. o aprimoramento da disciplina e o conseqüente aumento de sua relevância passa pela ampliação de seu escopo e a incorporação dos impactos sociais das atividades de marketing (BERARDINELLI; SAUERBRONN, 2017). Um novo modelo de ensino de marketing, preocupado com o aperfeiçoamento da disciplina, deve ser desenvolvido a

partir do entendimento a respeito das práticas educacionais ao longo do tempo, os objetivos, os currículos e os métodos de ensino, assim como os debates, críticas e as soluções apontadas por diferentes professores em diferentes momentos (BACELLAR; IKEDA, 2010).

A partir desses apontamentos sobre a importância no desenvolvimento da disciplina de marketing, e compreendendo que o momento pandêmico pode trazer ganhos ou perdas para o futuro tanto do estudo da mercadologia quanto da difusão de tecnologias digitais, compreender e buscar o entendimento dos docentes se torna um caminho para esse estudo.

Após vinte dois meses imersos no ensino remoto, como os docentes de marketing do ensino superior no Brasil, entendem as novas experiências da adoção das tecnologias digitais para o ensino? A implementação de determinada tecnologia é um conceito difícil de definir, uma vez que podem surgir efeitos distintos em diferentes contextos de utilização (FREITAS, 2009) e, portanto, não há a uma única receita de sucesso simples a ser seguida. A presente pesquisa busca identificar como os docentes de marketing entendem a adoção de tecnologias digitais no ensino remoto durante a pandemia Covid-19.

1.1 Problema de Pesquisa

Diante das condições de crise sanitária sem precedentes que o mundo ainda atravessa, o ensino remoto por meio de plataformas digitais tornou-se a única alternativa para os professores. Qualquer nova tecnologia altera as condições de trabalho dos envolvidos que venham a adotá-la, mas nem sempre o resultado é positivo para todas as partes (FREITAS, 2009). A presente dissertação busca investigar as características do modelo de ensino alicerçado em tecnologias digitais e entender como ele é entendido por esses docentes, revelando como essas características influenciariam a sua adoção.

Atender à necessidade de adaptação tecnológica na formação superior é um ciclo natural do desenvolvimento para melhoria da prestação de serviços. Porém, alguns professores apresentam resistência tecnológica, pois estão presos aos modelos tradicionais de ensinar e aprender (KURTZ, 2016). Emergir nesse cenário tecnológico e

alcançar padrões eficazes para atender a demanda pode se apresentar como uma barreira para alguns docentes. Experiências mal sucedidas podem atrapalhar na adoção tecnológica pós pandemia. Pode-se inferir que alguns docentes de marketing, por força do hábito, venham a retroceder unicamente ao modelo presencial, comprometendo assim a evolução da nova forma de ensinar. Com base no exposto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão:

Como os docentes de marketing do ensino superior entendem a adoção de tecnologias digitais no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19?

1.2 Objetivo Geral

Objetivo deste estudo é identificar quais são os entendimentos dos docentes de marketing do ensino superior a respeito da adoção do uso de tecnologias no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

1.3 Objetivos Específicos

Visando almejar o objetivo geral desta pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar como os docentes de marketing do ensino superior adotaram tecnologias digitais durante a pandemia;
- b) Identificar as características dos modelos de ensino baseados em tecnologias digitais utilizados para o ensino de marketing do ensino superior durante pandemia;
- c) Analisar a experiência de ensino dos docentes de marketing durante a pandemia.

1.4 Delimitação do Estudo

A adoção de tecnologia para o ensino de marketing durante e a pandemia constitui o objeto desta pesquisa e os professores de marketing do ensino superior de diversas instituições particulares e públicas são os sujeitos desta pesquisa. Esses docentes são

profissionais que durante a pandemia atuaram por meio de plataformas digitais para o ensino remoto.

Desta forma, para acessar uma compreensão a respeito do entendimento do processo de adoção tecnológica no processo de aprendizagem no ensino superior, imposta pelas condições da pandemia aos docentes de marketing, o referencial teórico limita-se aos temas de inovação, EAD, ensino remoto, adoção e difusão de tecnologias, meta-análise, características de inovação.

Com relação a limitação espacial, trata-se de instituições do ensino superior privadas ou pública localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba com credenciamento para nível superior junto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC.

1.5 Relevância da Pesquisa

Apresentar pontos fortes e fracos do uso de tecnologias digitais no entendimento dos docentes de marketing durante o ensino remoto para disseminação do conhecimento no ensino superior é importante:

1- Para as instituições, por ser uma oportunidade de alcançar novos patamares de performance educacional e atingir um público que está interessado nesse modelo de ensino. Para o sucesso da estratégia dessas instituições, será identificado como a equipe docente de marketing, que compõe a linha de frente, está percebendo as tecnologias digitais.

2- Para os acadêmicos, torna-se fundamental entender como um processo de evolução da adoção de tecnologias, impulsionado pelo momento, pode ser impactado positivamente ou negativamente.

CAPÍTULO 2

REVISÃO DA LITERATURA

Nesse capítulo são apresentadas as bases teóricas do trabalho. Inicialmente, apresentamos uma revisão a respeito do ensino a distância, a forma com o este conceito evoluiu e as diversas classificações – *E-learning*; *Mobile Learning*; e *Blended Learning*. Também tratamos do conceito de inovação e difusão de inovação e exploramos os atributos da inovação. Os assuntos abordados a seguir formam a trilha para buscar respostas para o problema de pesquisa, a partir de um quadro teórico analítico que nos permita responder como os docentes de marketing de ensino superior entendem a adoção de tecnologias digitais no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

2.1 Ensino a Distância – Evolução e Classificações

A criação do sistema EAD foi considerada a principal inovação das últimas décadas na área da educação possibilitando a grande massa populacional que tinha dificuldade de acesso aos estudos (LITTO; FORMIGA, 2009). Ainda segundo Litto e Formiga (2009), a primeira notícia que se registrou sobre EAD, foi o anúncio das aulas por correspondência ministrada por Caleb Philips em 20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA. Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, o ensino por correspondência se consolidou, tendo influência direta dos canais de massa, principalmente o rádio (PIVA, 2011).

No Brasil, há registros de anúncios em jornais no estado do Rio de Janeiro, oferecendo vagas para cursos profissionalizantes por correspondência e a instalação das escolas internacionais em 1904 é considerada um marco importante (LITTO; FORMIGA, 2009). De acordo com Piva (2011), o Instituto Monitor ministrava cursos por correspondência em 1934 e o governo utilizou esta ferramenta para orientar integrantes da Marinha e do Exército no período da Segunda Guerra Mundial. Além disso, a Igreja Adventista ofereceu cursos bíblicos através do rádio em 1943. Em 1946, o Senac instalou a Universidade do Ar no Rio de Janeiro e São Paulo (LITTO; FORMIGA, 2009).

A partir da década de 1950, a televisão se tornou fundamental para a difusão e se apresentou como meio educacional. O domínio da televisão educativa aconteceu entre 1960 e 1980, período no qual os modelos de EAD foram constantemente aprimorados (LITTO; FORMIGA, 2009). Contudo, segundo Litto e Formiga (2009), a censura implantada durante a ditadura militar limitou diversos projetos educativos, encerrando várias atividades de EAD.

O ensino a distância é alvo de inúmeras discussões no contexto geral dentro do setor de educação, começando por suas nomenclaturas que variam de acordo com a localidade e o contexto. Algumas regiões identificavam o método como “educação não tradicional” em outros usavam o termo como “estudo independente”, entre diversas outras nomenclaturas utilizadas (PIVA, 2011)

Na década de 1980, a preocupação com ausência de uma unanimidade da terminologia e das práticas e as pressões externas para uma definição levaram autores a fazerem propostas. De acordo com Keegan (1983, citado por Piva, 2011, p. 7), há seis características para o termo educação a distância:

- a- Separação entre professor e aluno, o que a distingue do ensino presencial.
- b- Influência de uma organização educacional especialmente na planificação e preparação de materiais de aprendizagem, que a distingue do estudo privado.
- c- Uso de mídias tecnológicas para unir professores e alunos, que geralmente englobam o conteúdo educacional.
- d- Proporcionar a comunicação bidirecional, de forma que o aluno possa se beneficiar ou criar diálogos.
- e- Possibilidade de encontros presenciais para propósitos didáticos ou de socialização.
- f- Participação na maior forma de educação industrializada, que indica a separação entre a educação a distância e as outras formas de educação.

Na década de 1990, o desenvolvimento da tecnologia da informática trouxe mudanças para o EAD, que deixou de ser baseado em materiais impressos e passou a incorporar mais recursos desse meio (PIVA, 2011). Em 2002 e 2003, as matrículas no modelo EAD eram praticamente zero (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009). Em 2008, ingressaram em cursos de graduação 1,9 milhão de novos alunos, o que representava o crescimento de 8,5% com relação a 2007 segundo o Ministério da Educação (2009), em 2017, o aumento foi de 17,6% e a EAD alcançou mais de 1,7 milhão de alunos, o que representava uma participação de 21,2% dos alunos de graduação no país (GOVERNO FEDERAL, 2018). E hoje, impactando a história da educação, o número de discentes é

mais de 3,7 milhões de ingressantes no ensino superior em 2020. Cerca de 53,4% optaram pela modalidade a distância, enquanto 46,6% escolheram cursos presenciais (que só adotaram atividades remotas de forma provisória, por causa da pandemia) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

2.1.1 Conceito e Definição do Ensino Remoto

Essa seção apresenta o conceito do ensino remoto e sua aplicabilidade. Compreender as divergências a respeito desta terminologia é um passo importante para trilhar esse estudo. Desta forma, entendemos que o processo educacional surge com EAD (educação a distância), alcança o EOL (ensino online) e chega ao ensino remoto emergencial vivenciado durante a pandemia.

Piva (2011) aponta a viabilidade de diferenciar educação a distância e educação online através dos diferentes domínios. O autor classifica a educação a distância como um processo educacional no qual ocorre a individualização do aprendizado e a diversidade no suporte de recursos e técnicas, enquanto a educação online tem como apoio a diversidade de dispositivos funcionando online, de uma forma mais generalizada e menos individualizada (PIVA, 2011).

Como apontado por Piva (2011), percebe-se a evolução da Educação a Distância (EAD) até Educação Online (EOL), como um processo. Entender o conceito de ensino remoto emergencial é o próximo passo. A nomenclatura ‘remoto’ significa distante em termos geográficos. O ensino passa a ser remoto devido às medidas adotadas pelo governo no momento da pandemia, que impediu professores e alunos de frequentarem o mesmo espaço físico nas instituições de ensino (BEHAR, 2020).

Como as instituições do ensino superior fazem parte desse estudo, torna-se fundamental ter consciência da estratégia adotada pelo Ministério da Educação (MEC). O Artigo 1º da Portaria no. 343 de 17 de março de 2020 trouxe a primeira instrução para as instituições de ensino.

Art. 1º - Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de

informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020)

Observando este Artigo e considerando a importância de esclarecer essa divergência gerada pelas diversas terminologias aplicadas, seguindo a publicação da Portaria nº. 343, vemos que o termo ensino remoto é o mais adequado no cenário vivido naquele momento. Esclarecida a nomenclatura utilizada para este estudo, torna-se fundamental compreender melhor as designações das plataformas de tecnologias digitais utilizadas pelos docentes na atuação profissional durante a pandemia.

2.1.1.1 *E-learning*

O *E-learning* é uma plataforma digital que necessita de dispositivos eletrônicos, termos como aprendizagem virtual e aprendizagem baseada no computador podem traduzir essa terminologia. O *E-learning* tipo síncrono é aquele que no qual a aprendizagem online acontece em tempo real, o que possibilita a interação entre professor e aluno (ALQUUDAHA et al., 2020).

2.1.1.2 *Mobile Learning*

Mobile Learning é a aprendizagem mediada por dispositivos móveis, comprovando a eficácia da diversidade em funcionalidade oferecida pelos *smartphones*, na esteira do crescimento das possibilidades de aplicação dos dispositivos móveis (KURTZ, 2016). Um dispositivo sem fio tem o potencial para dar gratificação instantânea aos alunos, permitindo interação com instrutores e com os outros alunos do curso, além de acesso aos materiais didáticos de qualquer lugar (MOTIWALLA, 2007).

Lima, Freitas e Ferreira (2017) constataram que o apesar dos resultados positivos encontrados em estudos sobre uso de *Mobile Learning*, e do aumento acelerado do uso de dispositivos móveis por indivíduos de diversas camadas sociais, foram diagnosticados pontos fracos na adoção que devem ser considerados pela IES na busca do êxito dessas práticas. O trabalho de Lima, Freitas e Ferreira (2017) apontou que os respondentes ainda

consideram o professor como peça fundamental para uma relação de maior interação durante o ensino aprendizagem.

2.1.1.3 *Blended Learning*

O *Blended Learning* é a combinação de instruções de dois modelos historicamente separados de ensino e aprendizagem: sistema tradicionais de aprendizado presencial e sistemas de aprendizado distribuído, conforme apontado por Grahan (2006, p. 5) e pode apresentar vantagens e desvantagens

Medina (2018) aponta as vantagens advindas das inúmeras possibilidades dos alunos se beneficiarem da disponibilidade de acesso independente de hora e lugar e o aumento da demanda de recursos pedagógicos. Algumas desvantagens foram apontadas por Leite, Monteiro e Lima (2012), tais como: as dificuldades técnicas de disciplinas nas plataformas digitais e as diferentes necessidades de gestão de tempo por parte dos docentes e discentes.

Han, Wang e Jiang (2019) estudaram a participação dos docentes na implementação do *Blended Learning* e apontam que o grau de envolvimento e de acesso a recursos por parte dos professores são fundamentais para a implantação bem-sucedida do *Blended Learning*. Desta forma, a capacitação e a familiaridade dos docentes com as ferramentas tecnológicas e pedagógicas seguem sendo primordiais para o ensino de qualidade.

2.1.2 Estudos Relacionados ao Uso de Tecnologias Digitais no Ensino

Com objetivo de encontrar na literatura estudos abordando a relação entre docência e novas tecnologias, foram levantadas as publicações com foco em docência e inovação tecnológica. Como apresentaremos a seguir, a teoria da difusão da inovação de Rogers (1971) continua sendo a principal referência teórica, mas diversos autores têm feito contribuições e acréscimos a esta teoria.

Fantinel, Benevides, Cristaldo e Pinho (2014) investigaram a percepção dos docentes quanto às contribuições dos métodos de ensino e avaliação. Os autores

identificaram, segundo a visão dos docentes, os aspectos mais impactantes no processo de condução da disciplina e, por consequência, nos resultados da aprendizagem. Desta forma apontam que distanciamento entre professor e alunos, a resistência dos discentes em integrar-se com alunos de outras ‘origens’ e a dificuldade em estabelecer um processo avaliativo, os principais desafios percebidos pelos docentes envolvidos na implantação de modelos de ensino com uso de tecnologia. Os autores propõem que os docentes reflitam a respeito de suas práticas, destacando a necessidade da adaptação de conteúdos à vivência dos discentes e da fluência nas plataformas tecnológicas de ensino.

Freitas, Ferreira, Amaral e Giovannini (2015) investigaram as diferenças de percepção de homens e mulheres a respeito do uso de *E-learning* no ensino superior e constataram que o gênero não é fator diferencial. No entanto, os autores reforçam que os preditores da intenção de adotar o *E-learning* são: a utilidade, a facilidade de uso e a atitude, como identificado em estudos anteriores.

Perez, Zilber, Cesar, Lex e Medeiros Jr. (2012) avaliaram as principais características no uso da inovação tecnológica *Moodle* em uma instituição de ensino superior, considerando uso de ferramentas de apoio aos professores como suporte para maior adoção do método. Foi utilizada a teoria da difusão para sustentabilidade do estudo, concluindo que as características experimentação, facilidade de uso e uso voluntário foram percebidas pelos professores como determinantes na adoção.

Calliari, Zilber e Perez (2017) realizaram entrevistas com 122 alunos do curso de administração e direito em uma faculdade no Espírito Santo com o objetivo de identificar as variáveis que contribuiriam para a inovação tecnológica no ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Webaula). Como resultado, os autores identificaram as seguintes características: vantagem relativa, imagem, compatibilidade e demonstração de resultados como as de maiores relevâncias para adoção/uso do AVA/Webaula.

Lee (2004) realizou um estudo com doze enfermeiras de unidades intensivas em Taiwan, para avaliar uso de um sistema informatizado do plano de saúde, concluindo através de uma análise comparativa constante dos atributos e inovação, que as profissionais de saúde estavam na direção da adoção do sistema.

Vagnanie e Volpe (2017) empregaram uma meta-análise integrada dos atributos de inovações, preferências comportamentais dos gestores e decisão de inovação das

organizações, concluindo que os atributos das inovações influenciam os comportamentos gerenciais, impactando decisões de adoções de uma organização.

Kurtz (2016) apresentou um modelo para medir os fatores determinantes da resistência ao *Mobile Learning* pelos docentes do ensino superior, analisando os impactos na adoção e intenção de uso do *Mobie Learning*. O modelo teórico adotado foi o dos atributos da inovação da IDT (ROGERS, 2003) e o estudo apontou que a percepção dos professores sobre seu desempenho profissional evoluía com o uso do *Mobile Learning*, comparando com ausência de uso. O envolvimento dos professores com outras metodologias de ensino explorando o uso das tecnologias, além do envolvimento das instituições de ensino com a implementação do *Mobile Learning*, podem favorecer a adoção pelos docentes dessa modalidade de ensino.

Os estudos sobre difusão de tecnologia digitais no ensino destacaram como fundamentais o uso de técnicas interativas, conscientização da utilidade e facilidade de uso dos instrumentos para aprendizados. De forma geral, todos os trabalhos partiram da proposta de análise dos atributos da teoria da difusão de inovação (IDT, ROGERS, 1971) para trilhar seus estudos e conclusões.

2.2 Inovação e Difusão

Esta seção está alinhada ao objetivo de responder ao problema de pesquisa expondo as principais conceituações sobre inovação e difusão, sendo fundamental a compreensão do processo da difusão de inovações, em condições cotidianas, para compreensão do entendimento dos docentes de marketing, em um cenário atípico onde a única opção era inovar para sobrevivência profissional.

A inovação ocorre através de um processo pelo qual um novo pensamento, comportamento ou coisa, que é qualitativamente diferente das formas já existentes, é concebido e trazido para a realidade (ROBERTSON, 1967). O conceito inovação é abordado como uma nova ideia, ação ou objeto que, na percepção do indivíduo, é totalmente desconhecido em seu cotidiano, não importando avaliação humana sobre tempo desde seu primeiro uso ou invenção, mas sim o quando ela passou a ser percebida

pelo indivíduo como nova. A partir do momento que o indivíduo passa a perceber como uma ideia nova, esta se torna uma inovação (ROGERS, 1971).

Os potenciais adotantes possuem insegurança mediante uma inovação tecnológica, somente a base de informações dessa tecnologia pode reduzir essa incerteza, ao apresentar a eficácia da inovação na solução da necessidade do indivíduo e motivando-o a aprender sobre a nova tecnologia (ROGERS, 1971). Este parece ser o caso da experiência vivenciada pelos docentes ao longo do ano letivo de 2020, quando instituições de ensino e docentes se viram obrigados a se adaptarem

... o ambiente do ensino presencial foi afetado por decretos governamentais que restringem a execução das aulas de forma presencial. Tal condição exigiu das IES a criação de estratégias de ensino para adequar o ambiente de aprendizagem à forma remota/virtual emergencial, similar ao modelo da EAD. (SCHMITT; BUGALHO; KRUGER, 2021, p. 3).

Vale destacar que o desenvolvimento de uma inovação acontece após identificada uma necessidade ou problema por meio de pesquisa entre os usuários (ROGERS, 1971). Após apresentação do conceito de inovação, a próxima etapa é sua difusão. A difusão é um tipo particular de comunicação em que a informação é trocada a respeito de novas ideias. Este é um processo que envolve uma comunicação através de diversos canais durante um curto ou longo tempo entre membros de uma comunidade. Essa comunicação fará o sucesso ou fracasso da introdução dessa inovação nesse meio, através de compartilhamento de informações entre os participantes, a fim de chegar num consenso (ROGERS, 1971).

Figura 1 - Elementos fundamentais para difusão.



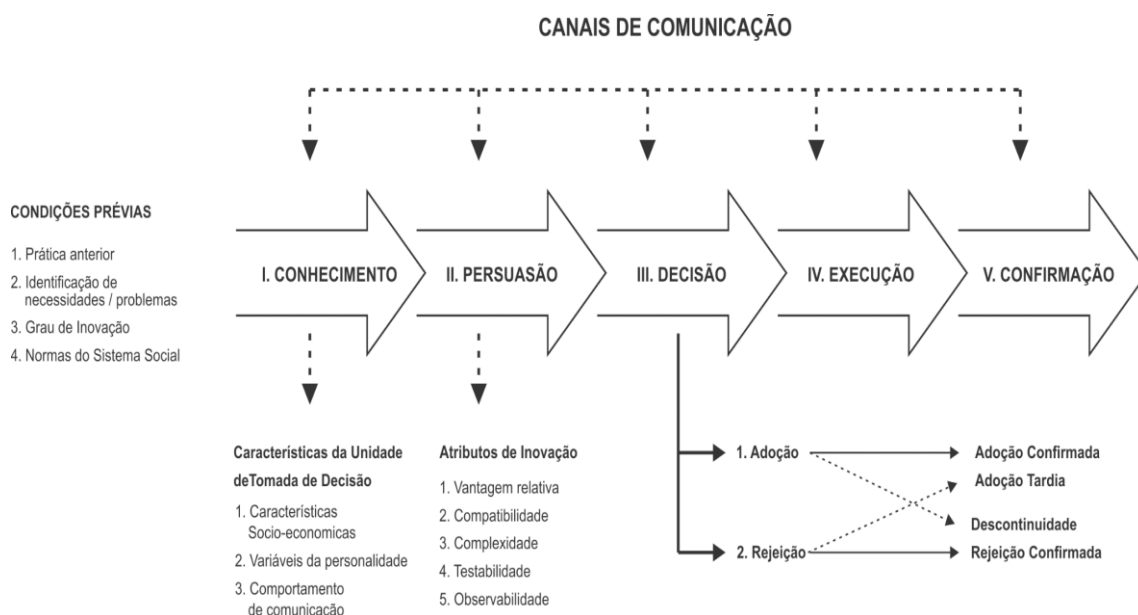
Fonte: Elaborada pelo Autor (adaptação de ROGERS, 1971).

Inovação é qualquer ideia nova ou processo realizado em um formato diferente do estabelecido anteriormente. **Comunicação** é o meio através do qual mensagens chegam aos demais indivíduos. **Tempo** apesar de relativo em difusão de novas ideias é considerado importante para pesquisas envolvendo difusão. **Sistema Social** é composto pelos membros (indivíduos ou organizações) que interferem diretamente nas ações para exato da difusão de ideias (ROGERS, 1971).

O indivíduo é a peça fundamental para decisão sobre adoção da inovação. Esse processo de decisão de inovação atravessa a primeira etapa de conhecimento, para etapa de formar uma opinião em relação a inovação e assim uma decisão de adotar ou rejeitar, para consolidação desta ideia e confirmação desta ação (ROGERS, 1971).

De acordo com Rogers (1971) esse processo apresenta cinco etapas essenciais. A primeira etapa, denominada **conhecimento**, é a apresentação da existência da inovação, quando o indivíduo passa a ter noção a respeito de como ela funciona. A **persuasão** é a ação de mudança de entendimento frente a uma atitude desfavorável adoção de uma inovação. A **decisão** ocorre quando a atividade leva a escolha de adotar ou rejeitar a inovação. A **implementação** é o momento no qual a inovação é exposta ao uso e a reinvenção pode ocorrer nesse estágio. Finalmente, a **confirmação** é a etapa na qual o indivíduo busca o reforço da inovação que já foi bem-sucedida (ROGERS, 1971).

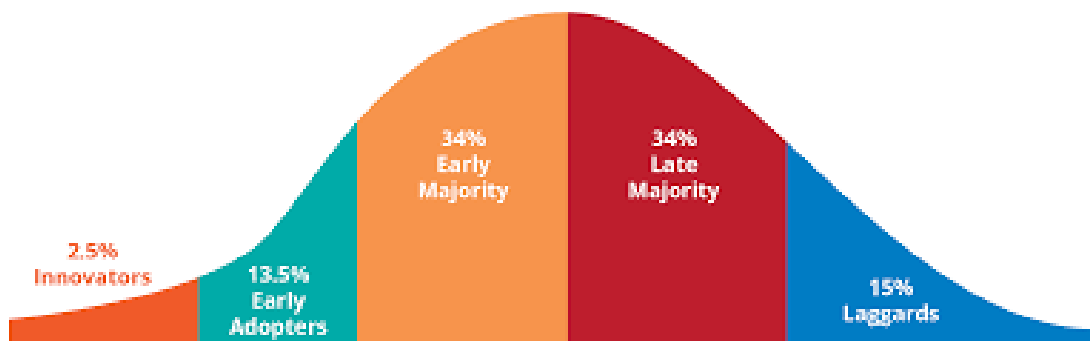
Figura 2 - Modelo de Estágios no Processo Decisório por Inovação



Fonte: Rogers (1995).

Cada indivíduo de um mesmo sistema social pode levar uma duração de tempo diferente para adaptar-se a nova ideia. Na Figura 6 são apresentadas as classificações de cada categoria de adotantes: (1) inovadores, (2) adotantes iniciais, (3) principais adotantes, (4) maioria posterior e (5) retardatários, segundo Rogers (1971).

Figura 3 - Categorias de Adotantes com Base nos Inovadores



Fonte: Rogers (1971).

Os **inovadores** (*innovators*) representam 2,5% do total de indivíduos e são aventureiros, ansiosos para novos conhecimentos, têm como forte característica o lado cosmopolitano, sendo altamente capazes de lidar com incerteza que uma nova ideia apresenta. Os **primeiros adotantes** (*early adopters*) possuem maior integração com sistema social, e a ideia da inovação deve favorecer sua adoção em seu meio, para ceder à pressão dos seus pares. A **maioria inicial** (*early majority*) ocupa uma posição entre muito cedo e relativamente tarde e é responsável por alcançar um patamar onde a difusão não será estagnada. Membros da maioria inicial dificilmente lideram, mas seguem a tendência de inovações. A **maioria tardia** (*late majority*) é composta por indivíduos céticos para novas ideias, que tendem a adotá-las por questões econômicas ou pressão crescente dos seus pares. Finalmente, os **retardatários** (*laggards*) são os últimos adotantes, muitas vezes estão afastados do sistema social e tendem a apresentar um ponto de referência focado no passado. Muitas vezes, quando esse grupo adota uma inovação, esta já é uma ideia substituída (ROGERS, 1971).

Os cinco atributos da inovação a serem apresentados não são os únicos que afetam as taxas de adoção, mas explicam de 49% a 87% da variância, sendo considerados os mais importantes para explicar as diferentes taxas de adoção. Eles são considerados uma variável independente, ou seja, são medidas no presente. Tendo a responsabilidade por descrever a inovação, apresentando as percepções do indivíduo e prevendo sua taxa de adoção e sobre sua difusão (ROGERS, 1971).

Considerando os cinco atributos de inovação como norteadores para avaliar a percepção dos docentes mediante ao cenário pandêmico, entende-se que investigar como os docentes percebem a inovação nesse aspecto é fundamental para compreender a intenção de adoção ou rejeição do uso das tecnologias digitais para o ensino. A compreensão de cada atributo se torna base para os estudos a seguir.

O atributo **vantagem relativa** está relacionado ao grau com o qual uma inovação é percebida como sendo melhor que a ideia que ela substitui. Muitas vezes pode expressar status ou poder aquisitivo. A origem da inovação será determinante para caracterizar o tipo de impacto no adotante. A natureza da inovação vai determinar qual o tipo de vantagem seu adotante vai usufruir com sua adoção, podendo variar de status social a

econômica. Afirma-se que a vantagem relativa é a mensagem direta sobre a inovação. (ROGERS, 1971)

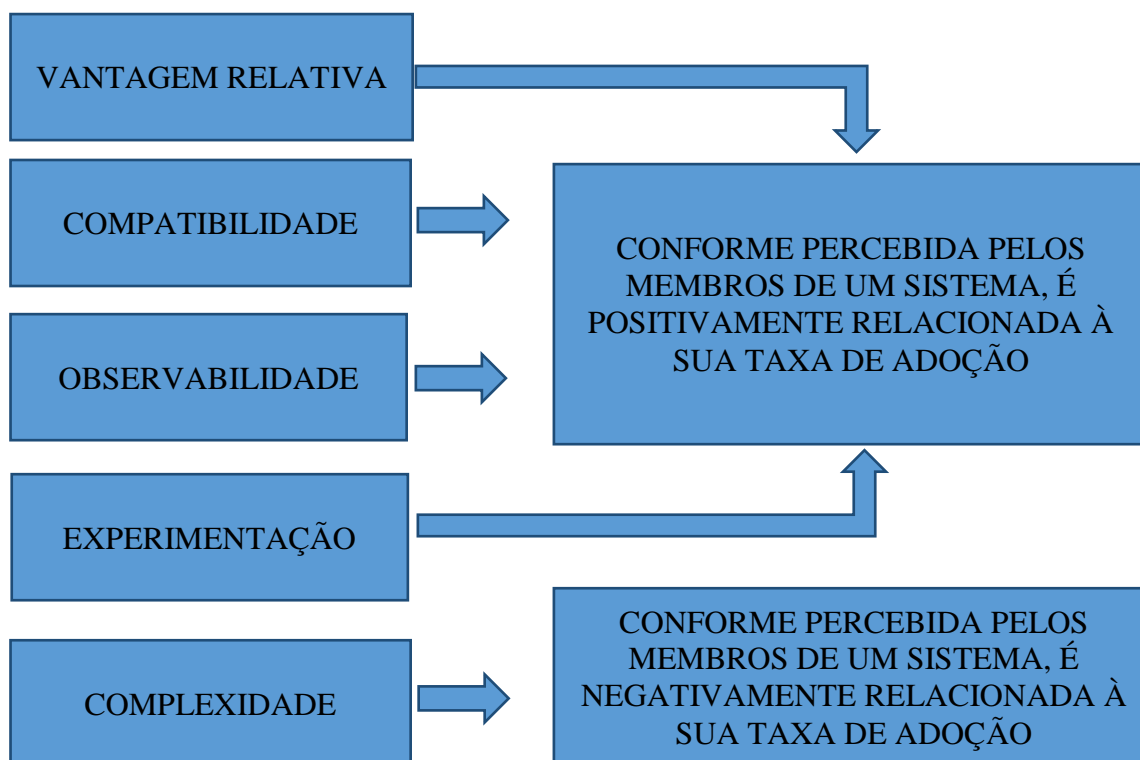
A **compatibilidade** é o atributo relacionado ao grau com o qual uma inovação é percebida como sendo consistente com valores existentes, necessidades e experiências passadas dos adotantes potenciais. Possuir a compatibilidade com valores e crenças, aperfeiçoamento de ideias anteriores ou com as necessidades do indivíduo torna-se uma inovação propícia para adoção. A compatibilidade cultural é fator determinante para adoção, por entender o indivíduo como um ser que possui valores e crenças enraizados afetando diretamente suas decisões. A inovação pode partir de uma ideia anteriormente introduzida no sistema social, sendo aprimorada lentamente como estratégia de facilitação para sua adoção. As necessidades do indivíduo pode ser uma demanda identificada ou apresentada para solução de um problema, tornando essa inovação compatível para o inovador (ROGERS, 1971).

O atributo **complexidade** está relacionado ao grau com o qual uma inovação é percebida como sendo difícil de se entender e usar. Qualquer inovação chega a um ponto de avaliação com duas opções: fácil ou difícil manuseio. Algumas ideias são fáceis para seus adotantes outras apresentam alta complexidade, afetando diretamente a adoção da inovação. A simplicidade percebida pelo indivíduo é o foco de qualquer inovação para alcançar uma possibilidade maior de difusão (ROGERS, 1971).

Já a **observabilidade** é um atributo relacionado ao grau com o qual o resultado de uma inovação é observável pela organização. Facilitando a comunicação entre membros sobre ganhos da nova ideia e potencializando a adoção. Quando a comunicação sobre a nova ideia se torna visível à percepção dos demais adotantes, há uma possibilidade de escalada rápida para difusão da inovação (ROGERS, 1971).

Finalmente, o atributo **experimentação** está relacionado ao grau com o qual uma inovação pode ser experimentada com uma base limitada. A possibilidade de o potencial adotante experimentar a inovação aumenta o nível de confiança desse indivíduo mediante a nova ideia. Um exemplo seria o adotante retardatário diante da possibilidade de experimentar uma nova ideia se torna mais propícia a adoção (ROGERS, 1971).

FIGURA 4 – Relação entre Percepções dos Atributos de uma Inovação e sua Taxa de Adoção



Fonte: Adaptado de Rogers (1971).

A percepção a respeito desses cinco atributos é fundamental para o indivíduo realizar a tomada decisão sobre aceitar ou rejeitar uma inovação (ROGERS, 1971).

2.3 Posicionamentos de Outros Autores Mediante os Atributos da Inovação

O quadro 1 apresenta o posicionamento de alguns autores mediante a utilização dos atributos da teoria da difusão de inovação proposto por Rogers (1971), considerando alguns mais eficazes, outros com menores avaliações e sugerindo variáveis dos atributos existentes, para qualificar aferição da taxa de adoção da inovação.

Quadro 1 – Visão de Autores Mediante os Atributos das Inovações.

Autores	Posicionamento dos autores sobre os Atributos de inovações	Objetivo do estudo
Moore e Benbasat (1991)	Substituiu o atributo complexidade pelo construto oposto facilidade de uso.	Desenvolver uma escala para medir as várias percepções dos indivíduos na adoção das tecnologias da informação.
Duan; He; Feng; Fu (2010)	Aplicou o uso do atributo da vantagem relativa separada em dois: vantagem relativa na facilitação de processos e vantagem relativa na melhoria dos resultados de aprendizagem.	Revelar as percepções dos discentes chineses sobre os atributos de inovação relevantes par o <i>e-learnig</i> e suas intenções de fazer programas fornecidos por universidades do Reino Unido.
Al Jabre; Sohail (2012)	A vantagem relativa, compatibilidade e observabilidade possuem impacto positivo na adoção da inovação em estudo. Complexidade e experimentabilidade não apresentavam efeitos significativos. O atributo risco percebido tem impacto negativo.	Examinar uma série de fatores que afetam adoção <i>mobile bank</i> .
Kapoor; Dwivedi; Williams (2014)	Partindo dos cinco atributos de inovação na visão de Rogers e adicionando os demais existentes na literatura, destacou oito atributos mais investigados no estudo da adoção e difusão de inovações: facilidade de operação (equivalente à facilidade de uso), imagem, custo, grau de risco, visibilidade, voluntariado, resultado de demonstrabilidade e aprovação social	Revisão sistemática de 223 artigos entre 1996 a 2011 da literatura tendo como ponto de partida os cinco atributos da inovação.
Püschel, Mazzon e Hernandez (2010)	Desenvolveram uma proposta de estrutura integrada partindo do IDT para alcançar onze variáveis. Sendo essas: vantagem relativa (RA), compatibilidade (CO), imagem (IM), demonstrabilidade dos resultados (RD), experimentação (TR), visibilidade (VI), facilidade de uso percebida (PEU), autoeficácia (SE), condição de facilitação de recursos (RFC), facilitação de tecnologia	Propor uma estrutura integrada de adoção do banco móvel com foco nos fatores influenciadores na decisão do consumidor.

	condição (TFC) e norma subjetiva (SN). Os autores identificaram a necessidade de agregar mais variáveis para alcançar um resultado mais consolidado.	
Machado, Bellini e Leite (2012)	Identificaram que os construtos (complexidade, compatibilidade com experiência e testabilidade) não foram significativos para explicar a intenção e adoção. Os autores consideraram como determinantes: vantagem relativa, compatibilidade com estilo de trabalho, demonstrabilidade de resultados e visibilidade.	Buscou-se identificar a intenção dos professores universitários em adotar a ferramenta tecnológica <i>Moodle</i> , tendo como partida para análise de percepção a IDT do autor Rogers
Ma, Lee e Goh (2014)	Adotou os atributos de inovação (vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, observabilidade e experimentabilidade) como linha promissora na investigação dos estudos.	Explorar diversos níveis de influência no compartilhamento de notícias nas redes sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta revisão de literatura destaca a importância da teoria da difusão de inovações de Rogers (1971), que pode ser considerada adequada ao estudo do uso de tecnologias digitais ao se pesquisar os cinco atributos da inovação. Este foi o norte de diversos estudos realizados e conseqüente aprimoramento desses construtos, dadas essas características serem preditivas à taxa de adoção. Identificando as contribuições de diversos autores, destacamos os trabalhos de Tornatzky e Klein (1982) e de Kapoor, Dwivedi e Williams (2014). Ambos os estudos apresentam revisões de literatura seguidos por meta-análises de artigos referenciadas na área de adoção e, como resultado, esses estudos contribuem para a teoria apontando atributos mais específicos de inovação.

2.3.1 Meta-Análise de Tornatzky e Klein (1982)

Tornatzky e Klein (1982) realizaram a revisão e meta-análise de uma base de setenta e cinco artigos focados em inovação e relação com adoção e implementação. Sendo apresentados resultados de uma literatura abrangente e tendo como fontes Rogers e Shoemaker (1971) contribuindo com 35 referências, Rothamn (1974) com 15 referências, Zaltman, Duncan e Holbeck (1973) que contribuíram com mais 3 referências. As demais citações foram obtidas de pesquisadores de campo. Dando destaque aos

seguintes atributos: 1) compatibilidade, 2) vantagem relativa, 3) complexidade, 4) custo, 5) comunicabilidade, 6) divisibilidade, 7) lucratividade, 8) aprovação social 9) experimentação e 10) observabilidade. No quadro 2 é apresentada uma breve descrição de cada atributo que se destacou nesse estudo.

Quadro 2 - Dez Atributos da Meta Análise de Tornatzky e Klein (1982)

Compatibilidade	Compatibilidade pode referir-se à compatibilidade com valores ou normas de adotantes potenciais (TORNATZKY e KLEIN, 1982).
Vantagem Relativa	É o grau onde atual inovação pode ampliar sua performance em relação a ideia anterior (ROGERS e SHOEMAKER, 1971).
Complexidade	É o grau em que uma inovação é percebida como relativamente difícil de entender e usar (ROGERS e SHOEMAKER, 1971, p. 154).
Custo	Quanto mais acessível financeiramente mais facilmente será sua adoção e implementação. É considerado negativamente relacionado à adoção e implementação adoção. (TORNATZKY e KLEIN, 1982).
Comunicabilidade	É a capacidade de quais aspectos de uma inovação pode ser transmitido a outros. (ROTHMAN, 1974, p. 441)
Divisibilidade	A divisibilidade de uma inovação é a “extensão em que uma inovação pode ser experimentada em pequena escala antes da adoção” (FLIEGEL, KIVLIN e SEKHON, 1968, p.446)
Lucratividade	A lucratividade é o nível de lucro para ganhos com a inovação (TORNATZKY e KLEIN, 1982, p.37).
Aprovação Social	A aprovação social se refere ao status obtido na referência de algum grupo, “um aspecto não financeiro de recompensa” (FLIEGEL, KIVLIN e SEKHON, 1968, p.445)
Experimentabilidade	“É o grau em que uma inovação pode ser experimentada com base limitada” (ROGERS e SHOEMAKER, 1971, p.155).
Observabilidade	“É o grau em que os resultados de uma inovação são visíveis para os outros” (ROGERS e SHOEMAKER, 1971, p.155).

Fonte: Adaptado de Tornatzky e Klein (1982).

Tornatzky e Klein (1982) apontam que, apesar de todas as fragilidades metodológicas de uma meta-análise, mais e melhores estudos podem encontrar novos caminhos e consideram que é necessário reduzir o número de atributos.

Tomando como premissa os apontamentos de Tornatzky e Klein (1982) o presente estudo seguiu a trilha da abordagem sistemática da literatura seguida pela meta-análise da literatura construída nos estudos desenvolvido pelos autores Kapoor, Dwivedi e Williams (2014), apresentada na seção a seguir.

2.4 Atributos de Inovação sobre Ótica de uma Abordagem Sistemática

Kapoor, Dwivedi e Williams (2014) partiram da abordagem apresentada na quinta edição da obra de Rogers (2003), além dos vinte e cinco atributos de Tornatzky e Klein (1982) e os três atributos de Moore Benbasat, (1991). Os autores analisaram duzentos e vinte três artigos a respeito de inovação publicados entre 1996 e 2011 e destacam oito atributos: facilidade de operação; imagem; custo; visibilidade; voluntariedade; resultado; demonstrabilidade; e aprovação social. Esses atributos são apresentados a seguir:

- **Facilidade de Operação:** Davis (1986) descreveu como a capacidade de um indivíduo utilizar uma tecnologia sem a real necessidade de empenhar uma potencial força física ou intelectual para atingir o ápice da performance do sistema em uso. Teo e Lim (1996) apontam considerações sobre a facilidade de uso como oposição à complexidade, afirmando um ponto favorável a adoção a partir do momento que o indivíduo possui o domínio da praticidade da tecnologia envolvida.

- **Imagem:** Teo e Lim (1996) classificam a imagem como um fator de exclusividade nos status do indivíduo, o diferenciando perante um grupo social ou sistema que ainda não domina o uso da inovação. Dessa forma, a imagem é um atributo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996). Analisando a imagem como parte da vantagem relativa proposta por Rogers (1983), essa pode ser considerada como grande diferencial para adesão de uma inovação pelo indivíduo e a conquista de patamares superiores no status social.

- **Custo:** Essa característica pode ser conceituada como negativamente relacionada à obtenção da inovação. Assim, quanto menor seu custo, maior a probabilidade de acessibilidade ao indivíduo e quanto maior seu custo, a tendência de adoção e implementação se torna desfavorável (TORNATZKY; KLEIN, 1982). Segundo Moore e Benbasat (1981) o preço de custo real é fundamental na influência para decisão de compra

da inovação e caso o adotante potencial entenda que aquele preço está acima da sua aquisição, devido o limite da sua renda, isso poderá impactar na decisão de adoção.

- **Risco Percebido:** Teo e Pok (2003) identificam o risco percebido como ação negativa para adoção de inovação. Hansen (2006) descreve o risco percebido no cenário online como o risco de o consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas associadas ao comércio eletrônico. Os adotantes podem perceber o risco ao encararem situações de incertezas ou possíveis resultados negativos de suas decisões (HANSEN, 2006).

- **Visibilidade:** Segundo Slyke, Belanger e Hightower (2005), a visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido. Rogers (2003) em seus estudos sobre os atributos de inovação, mais especificamente analisando a característica observabilidade, concluiu que uma alta visibilidade da inovação é fundamental para adoção dos pertencentes ao grupo de adotantes tardios.

- **Voluntariedade:** Teo e Lim (1996) consideram essa característica como favorável para a adoção da inovação, quando os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, aproveitando os momentos de experimentação para se familiarizarem com a inovação.

- **Demonstrabilidade do Resultado:** A demonstrabilidade do resultado traduz com clareza ao adotante os patamares que podem atingir com o uso da inovação, incluindo sua observabilidade e comunicabilidade (MOORE; BENBASAT, 1991). A busca para ser mais observável e claramente comunicável é o alvo a ser atingido pela inovação na intenção de potencializar suas chances de adoção (KAPOOR; DWIVEDI; WILLIAMS, 2014).

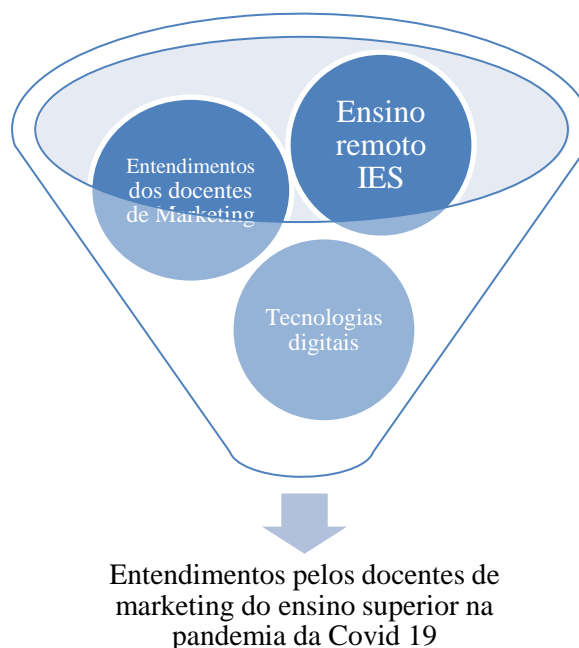
- **Aprovação Social:** A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Sendo essa característica uma conceituação da inovação como fundamental a interação do produto inovador e unidade adotante, segundo Tornatzky e Klein (1982).

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento (VERGARA, 2015). Com essa reflexão a pesquisa tem como objetivo identificar os entendimentos dos docentes de marketing do ensino superior a respeito da adoção das tecnologias digitais em suas atividades profissionais nesse período de pandemia da COVID-19. De maneira mais direta, a adoção de tecnologias digitais aqui está representada pela adoção do ensino remoto pelas Instituições de Ensino Superior, o qual foi efetivado de forma abrupta, dadas as condições enfrentadas. Segundo Câmara (2013) a pesquisa qualitativa tem como objetivo identificar de que modo os indivíduos reagem uma experiência ou uma ideia. Bauer e Gaskell (2002) enfatiza a importância da pesquisa qualitativa para concepções sobre crenças, atitudes e valores em relação aos comportamentos dos indivíduos na sociedade. Alinhado com a visão dos autores Câmara (2013) e Bauer e Gaskell (2002), o presente estudo utilizará o método qualitativo para investigar os entendimentos dos docentes de marketing a respeito do uso das tecnologias digitais.

A **figura 5** apresenta a visualização gráfica da formulação dessa pesquisa, com o propósito de responder a pergunta da pesquisa e compreender como os docentes de marketing do ensino superior entendem a adoção de tecnologias digitais no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Figura 5 – Visualização Gráfica da Formulação Metodológica da Pesquisa

Fonte: Elaborado pelo Autor.

3.1 Coleta e Construção do *Corpus* de Dados

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados a partir de entrevistas em profundidade junto a professores de marketing em atuação. A técnica de entrevista em profundidade oportuniza acesso ao contexto do comportamento das pessoas e assim, fornece uma maneira para os pesquisadores compreenderem o significado desse comportamento (SEIDMAN, 2006). Assim, a coleta de dados foi feita através de entrevistas em profundidade junto a docentes de marketing universitários de cursos de administração de nível superior que atuaram antes e durante a pandemia. Como forma de orientar a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevistas semiestruturado que foi construído com base nas categorias associadas à adoção de tecnologia apresentadas ao longo do referencial teórico desta dissertação (vide: Anexo A). A entrevista é considerada um modo de investigação, explorado por diversas gerações anteriores que retratavam com precisão nossas experiências, dando forma à história (SEIDMAN, 2006). Com essa base cognitiva sobre entrevistas, o rumo desse estudo está estruturado, iniciando o processo através de uma transcrição e, posteriormente, essas entrevistas foram submetidas à análise categorial, como apresentado na seção a seguir.

Ao todo, foram entrevistados onze docentes da disciplina de marketing no ensino superior que seguiram lecionando ao longo da pandemia e migraram para o ensino remoto. As entrevistas foram feitas por intermédio da plataforma digital *BlackBoard* e foram gravadas com consentimento dos informantes. Todo o conteúdo das entrevistas foi transcrito e, dessa forma, o *corpus* de dados deste trabalho é constituído pelos relatos coletados junto aos docentes de marketing que lecionaram usando o ensino remoto em uma instituição privada ou pública de ensino superior dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraíba no período de março de 2020 a dezembro de 2021. O perfil dos informantes é detalhado mais adiante e o *corpus* de dados foi considerado completo quando foi atingido o ponto de saturação, identificado quando nenhuma nova informação ou novo tema é registrado (THIRY-CHERQUES, 2009).

Os entrevistados foram recrutados a partir das redes de relacionamento do autor e do orientador deste trabalho e por indicação dos entrevistados. Com o intuito de manter o anonimato dos respondentes, apresentamos suas características em três quadros distintos. O Quadro 3 apresenta o perfil dos docentes de Marketing entrevistados, incluindo suas experiências profissionais. O Quadro 4 apresenta as citações e evidências dos docentes de marketing entrevistados, tratando dos treinamentos com plataformas digitais antes da pandemia, a adesão ao uso de plataformas digitais durante o ensino remoto para lecionar. O Quadro 5 apresenta a lista de instituições de ensino nas quais esses docentes de marketing lecionam (instituições de atuação) e é importante notar que alguns docentes atuavam em mais de uma instituição de ensino superior quando das entrevistas.

Quadro 3 - Perfil dos Docentes de Marketing Entrevistados

Entrevistado	Sexo	Escolaridade	Tempo Lecionando
1	Feminino	Doutorado	15 anos
2	Feminino	Doutorado	12 anos
3	Feminino	Doutorado	13 anos
4	Masculino	Doutorado	18 anos
5	Masculino	Doutorado	31 anos
6	Masculino	Doutorado	21 anos
7	Feminino	Doutorado	10 anos
8	Feminino	Doutorado	19 anos
9	Masculino	Pós-doutorado	20 anos
10	Feminino	Mestrado	16 anos
11	Masculino	Doutorado	20 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 – Citações e Evidências dos Docentes de Marketing Entrevistados

Entrevistado	Experiência ou treinamentos com Plataformas digitais antes da pandemia	Citação de evidências	Aderiu uso de plataformas digitais durante o ensino remoto para lecionar	Citação de evidências
1	SIM	“[...] quando eu comecei a dar aula na universidade A gente tinha alguns treinamentos em plataformas digitais Por que alguns... algumas ferramentas de controle da turma né e de recebimento de trabalho já aconteceu em plataformas parecidas com <i>Blackboard</i> [...]”	SIM	“[...]aconteceu em plataformas parecidas com <i>Blackboard</i> , então, claro não com a mesma intensidade que a gente usa hoje (tecnologia digitais) né[...]
2	SIM	“Olha eu tenho uma característica diferente porque eu ingressei no EAD, então eu primeiro fui para EAD e depois migrei para o presencial, meu caminho foi ao contrário. Então eu fui formada para dar aula EAD, minha primeira formação foi tutoria da universidade B e eu dou aula na universidade B até hoje[...]	SIM	“Então quando todo a universidade B presencial migrou para a universidade EAD, a universidade B já estava preparado ele já tinha todo EAD, eu fiz parte, eu e um grupo... não lembro quantos, nós treinamos os professores para o EAD, então eu fiz parte desse grupo que treinou mais de 500 professores do universidade B Brasil para o EAD.”
3	NÃO	“[...]confesso que não tinha muito recurso <i>full time</i> na sala de aula, por exemplo na universidade D você não tem áudio visual nenhum, a não ser que você agende com meses de antecedência, enfim era super competitivo, então eu sempre tive dificuldades em agendar na universidade D, na universidade C não a gente tem uma estrutura de computador, tela ou projetor em todas as salas, assim como eu comecei era meio <i>work school</i> mesmo era quadro, era	SIM	“A gente foi obrigada. Na verdade a gente teve que se enquadrar em dois sistema que nunca tínhamos tido acesso, e na universidade C sou obrigada a usar o <i>Teams</i> , obrigatoriamente as aulas devem ser vídeos aulas, <i>on time</i> , <i>lives</i> então os alunos tem aula virtual mesmo, temos também outro sistema que é o EAD universidade C, que na verdade lá a gente bota o link do <i>Teams</i> , [...]”

		exercício, era estudo de caso que eu deixava na xerox para os alunos tirarem cópia daquilo, uma leitura de uma apostila, era meio que o tradicional, o professor quadro uma explanação teórica, as vezes eu fazia um <i>powerpoint</i> para mim, eu tinha o arquivo impresso para mim para lembrar do que eu ia falar, e pedia né e dizia hoje a gente vai falar sobre capítulo tal, capítulo tal e atividades extra curriculares era na xerox ou mesmo na apostila.”		
4	SIM	“Eu já tinha trabalhado com <i>Moodle</i> lá na universidade E, eu tinha dado um curso em EAD para todos os alunos de graduação um curso de extensão em empreendedorismo, já tinha trabalhado com o <i>Moodle</i> de maneira assíncrona, havia encontro presenciais e parte de EAD assíncronas “	SIM	“Aulas assíncronas com transmissão de vídeo, teleconferência eu só comecei a usar durante a pandemia. Até por que lá na Universidade E, eles implementaram a teleconferência e aqui na universidade F também, considerando que eles viraram a chave em uma semana[...].”
5	NÃO	“Nunca! Na verdade, eu tive uma experiência na universidade A, mas ela não era exatamente isso, a universidade A já vinha trabalhando isso, o início das aulas a distância da sua oferta na categoria EAD. Eu tive uma experiência de gravar em São Paulo, eu fui o professor escolhido no Rio de Janeiro para lecionar uma disciplina fundamentos de marketing. Não tinha nenhuma experiência em lecionar formal e continuamente remotamente usando plataforma.”	SIM	“ <i>Zoom</i> , na verdade são duas plataformas, internamente a gente se reúne e faz reuniões comuns pelo <i>Teams</i> da <i>Microsoft</i> , mas todo processo de educação é pelo <i>Zoom</i> , [...]”
6	SIM	“Quando eu cheguei em Alagoas, eu assumi o EAD universidade G em 2006, e assim eu tinha muitas dificuldades dos alunos não atuarem de	SIM	“Aulas foram síncronas não tinha nada gravado tanto na pós quanto na graduação, eu paguei o <i>Zoom</i> , o <i>Meet</i> foi fornecido pela faculdade,

		forma efetiva, eu sou um cara que leio muito. Assim, o brasileiro não lê muito, eu criticava muito. Meus alunos presenciais, pegavam um trânsito infernal e os meus alunos em casa não estavam lendo, criticava muito isso. Quando eu fui numa cidade, Santana, há 4 horas do interior de Alagoas, quando esse pessoal, se formou, isso foi muito marcante senão fosse o ABEAD não teria dado suporte as unidades.”		mas preferi ficar com o <i>Zoom</i> ele é meio interativo.”
7	NÃO	“Nada! Para mim foi um susto. Foram vários estágios [...]Eu me lembro que a primeira aula que gravei eu levei 6 horas para 15 minutos, foi um horror [...]”	SIM	“Em uma semana a universidade H fez migração de <i>off line</i> ... presencial para <i>on line</i> , a gente ficou apenas uma semana sem aula, e depois entramos no presencial[...]”
8	SIM	“Um período que eu lecionei EAD na universidade I, que eu percebi como era importante aquele ensino a distância para aquelas pessoas[...]”	SIM	“No final das contas cada professor ficou na plataforma que sentiu mais confortável, tem colegas no <i>Meet</i> , colegas no <i>Teams</i> eu continuo com o <i>Zoom</i> e assim fomos.”
9	NÃO	“Eu era muito tradicional de slides, de conversa, minha sala de aula era muito... tinha recursos do <i>Moodle</i> , a gente tem internet, mas antes da pandemia eu pela conversa... pelo dialogo desenvolvia o conteúdo nas reflexões, a construção do conhecimento ele passa pela fala do professor mas principalmente dos alunos, o conhecimento ser gerado... minha sala antes da pandemia era assim ... avaliação escrita no papel, fazia muita avaliações... muita avaliações dos alunos terem que ser avaliados, além das avaliações tradicionais, a gente tinha duas ou três no semestre, nós tínhamos 10 questões o aluno tinha que fazer 8 para falar do P de produto	SIM	“[...] aqui é considerado ensino remoto emergencial, por estar sendo mediado por computador, então o que eu fiz agora foi utilizar muito mais o <i>Moodle</i> , vídeos, essas ferramentas que até então não usava muito, eu sabia conhecia, mas não usava em sala de aula o <i>Moodle</i> , [...]”

		ele tinha que estudar o capítulo e fazer a aula [...]”		
10	SIM	“[...] cada um levava seu laptop, todas as salas tinham uma lousa que podia escrever junto, então foi um início dá TI ali a gente começando e depois eu comecei a gravar os vídeos.”	SIM	“[...] aí, a faculdade foi pega de calça curta. Eles deram liberdade de ação e eu comecei achar uma forma de trabalhar com aluno virtualmente [...]”
11	NÃO	“Lecionado não, mas tinha participado de palestra eu não usava todos recursos, [...]”	SIM	“então, eu passei usar, como dou aula em três universidades diferentes tive que aprender três a quatro na verdade plataforma diferentes, [...]”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 – Instituição de Ensino Superior de Atuação dos Docentes de Marketing Entrevistados

ESPM; Unigranrio; UFPB; PUC-Rio; IBMEC-RJ	2 respondentes
FACHA; FGV; IBMR; IED; IFSP; UFF; Gama e Souza	1 respondente

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2 Procedimentos de Análise dos Dados

Para realizar a análise dos dados a exigência de um método com alta complexidade é fator determinante para credibilidade, considerando que a literatura das ciências sociais é um campo propício para ideologização (VERGARA, 2015). Adotando como premissa a citação anterior, na busca por um método com credibilidade foi aplicada análise de conteúdo. Essa técnica envolve procedimentos especializados fornecendo insights, exaltando fenômenos particulares ou informando ações práticas (KRIPPENDORFF, 2004). Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é considerada um conjunto de técnicas de análise de comunicações, com suas diversidades de opções e adaptabilidade a diversidade do campo de comunicações. Adotamos uma abordagem direcionada, cuja sua maior característica é apresentar um programa mais estruturado em conceitos ou variáveis do que em uma abordagem convencional (HICKEY; KIPPING, 1996). Assim, utilizamos a análise por categoria, considerada uma das técnicas mais explorada por um

vasto período, funcionando por ações de desmembramento do texto em unidades, a análise temática possui eficácia nos discursos diretos (BARDIN, 1977).

O registro do processo inicial de elaboração da análise de conteúdo de cada categoria dessa pesquisa, encontra-se disponível em forma de quadros analíticos a seguir: a categoria facilidade de operação no anexo C, a categoria imagem no anexo D, a categoria custo no anexo E, a categoria visibilidade no anexo F, a categoria voluntariedade no anexo G, a categoria resultado no anexo H, a categoria demonstrabilidade no anexo I e a categoria aprovação social no anexo J.

3.3 Categorias de Análise

A análise temática, técnica utilizada no presente estudo, realiza o recorte do conjunto de entrevistas através de uma grelha de categorias projetadas sobre os conteúdos. Sendo importante a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis (BARDIN, 1977). A seguir apresentamos o quadro teórico analítico, fundado a partir do referencial teórico, construído para alicerçar o roteiro da entrevista e o processo analítico do *corpus* de dados.

Quadro 6 – Quadro Teórico Analítico

Dimensões	Definição	Questões da entrevista	Aspectos a serem observados
Facilidade de operação	“É o grau em que um indivíduo acredita que usar um determinado sistema está livre de esforço físico e mental.” Fred (1986, p.82).	Relate em detalhes sua experiência como docente de marketing, utilizando tecnologias digitais para o ensino remoto no período de março a dezembro de 2020.	Interação aluno x docente. Conectividade acesso internet.
Imagem	“É o grau em que, uso de uma inovação é percebida para melhorar a imagem ou o status de alguém no sistema social” Moore e Benbasat (1991, p.195).	Mediante o cenário da pandemia, o uso das tecnologias digitais destacou a importância dos docentes de marketing no ensino superior? Por que?	Melhorias ou precarização na aprendizagem. Mobilidade (pontos positivos e negativos).

Custo	“Uma inovação barata terá uma maior probabilidade de ser imediatamente adotada e implementada.” Tornatzky e Klein (1982).	Em relação à necessidade de adaptação ao uso de tecnologias digitais e da gestão do tempo para atuar “home office”. No seu entendimento qual foi a relação custo x benefício? Porque?	Benefícios apresentados. Custos ou demandas apresentadas.
Risco Percebido	“Conceitua-se como risco do consumidor de percepção da possibilidade de ter um resultado negativo ou sofrer danos ou perdas” Hansen (2006).	Os discentes da disciplina de marketing atingiram a maior performance de aprendizagem? Porque?	Dificuldades no domínio da tecnologia. Dificuldades na interação x docente.
Visibilidade	“É o grau em que uso de uma inovação particular e aparente” Slyke, Belanger e Hightower (2005).	Mediante esse novo cenário de tecnologias digitais como os professores de marketing estão avaliando esse modelo? Por que?	Observação com outros docentes. Apresentação das tecnologias realizadas através de capacitação da instituição escolar.
Voluntariado	“O grau em que uso de uma inovação é percebido como sendo voluntária ou de livre arbítrio” Moore Benbasat (1991, 195)	Atuando como docente de marketing, existe pretensão de uso das tecnologias digitais durante jornadas futuras? Por que?	Período propício para testes. Soluções apresentadas para dificuldades tecnológicas em tempo hábil (antes de iniciar o ensino remoto).
Demonstrabilidade dos resultados	“Uma dimensão da tangibilidade dos resultados do uso de uma inovação, incluindo sua observabilidade e comunicabilidade” Moore Benbasat (1991)	Nesse período de uso intensivo de tecnologias digitais durante o ensino remoto deixa um legado? Caso afirmativo, avalie esse legado? Por que?	Observação da evolução na aprendizagem entre os discentes. Observação da praticidade em lecionar, desenvolvida após adaptação tecnológica.
Aprovação social	“se refere ao status obtido em um grupo de referência, um aspecto não financeiro de recompensa” (Fliegel, Kivlin, Sekhon, 1968, p.445)	Relate pontos positivos ou negativos desse período de ensino remoto na visão dos docentes de marketing.	Nível de aceitação das tecnologias digitais para uso no cotidiano.

Fonte: Elaborado pelo Autor.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DE DADOS

Essa seção apresenta a análise dos dados coletados frente às categorias analíticas previamente definidas na revisão teórica e detalhadas no quadro teórico-analítico - Facilidade de Operação, Imagem, Custo, Risco Percebido, Visibilidade, Voluntariado, Demonstrabilidade dos Resultados e Aprovação Social. Como forma de ilustrar as análises, trechos das entrevistas são reproduzidos ao longo do texto com a intenção de construirmos um diálogo entre teoria e dados. Com isso esperamos esclarecer como foi feito o processo analítico, assim como explorar as possibilidades de exploração teórica.

4.1 Facilidade de Operação

Com relação à categoria facilidade de operação, Davis (1986) aponta que a adoção de tecnologia acontece com menos dificuldade quando se utiliza uma tecnologia livre de esforço físico e mental, sendo dispensável o uso de energias para atingir o ápice de performance. Contudo, foi possível identificar os impactos causados pela implementação abrupta da tecnologia. Aqueles docentes de marketing que tinham pouca ou nenhuma experiência no uso de tecnologias digitais para lecionarem e não contaram com um período significativo de treinamento, tiveram que se esforçar nas primeiras semanas para se adaptarem ao novo modelo de compartilhamento de conhecimento.

Os entrevistados apontam que o esforço inicial de adaptação à nova tecnologia é gerado principalmente pelo pouco tempo para adaptação e pela ausência de treinamento. O relato do entrevistado 1 mostra que foi necessário esforço mental para a adoção do novo modelo, mesmo com a realização de treinamentos fornecidos pela instituição previamente:

Não me senti experiente, mesmo tendo essa experiência prévia, mas assim de uma certa maneira isso não foi ... não é para todo mundo pela maneira como as coisas aconteceram né?! Mas assim, a gente aqui na universidade F também tinha treinamentos obrigatórios, entendeu. Então eu acho que a minha dificuldade não chegou nem perto da dificuldade dos meus colegas de várias outras instituições, assim a gente, porque a gente já era obrigada a ter treinamento. (Entrevistado 1)

O entrevistado 4 apontou que o processo de implementação do ensino remoto pela instituição foi ágil, mas enfatizou a ausência de preparação prévia dos docentes. Essa escassez de treinamento resultou em esforços físicos e mentais por parte dos docentes para que esses alcançassem o patamar de aprendizagem considerada suficiente para o domínio da tecnologia. Esse domínio foi conquistado no transcorrer do tempo após o início do ensino remoto, mesmo considerando que a instituição de ensino superior já possuía a experiência na modalidade EAD.

Até porque lá na universidade E, eles implementaram a tele conferencia e aqui na universidade F também, considerando que eles viraram a chave em uma semana, dado que eles já tinham uma experiência no EAD e já usava a plataforma *Blackboard* no EAD, isso foi muito rápido na implementação, sendo que para gente a adaptação nem sempre é tão rápida, a gente tem que se familiarizar, tipo consertar o avião no meio do voo. (Entrevistado 4)

O entrevistado 3 também aponta que o curto tempo de aprendizado e a ausência de treinamentos como pontos que podem ter contribuído para a exigência de esforço intelectual e físico nas primeiras semanas da implementação tecnológica digital no ensino superior de marketing. Esse entrevistado aponta que a facilidade de operação para lecionar foi conquistada somente após um período de adaptação e de atuação efetiva.

Olha no início, como a gente nunca tinha tido contato, você aprender tudo em uma semana, não foi fácil. E se não foi fácil para a gente que é jovem eu imagino para professor idoso que tem muito lá. Mas... também não é difícil, também não é difícil é só porque é algo novo e realmente, você aprender algo novo e também aprender virtualmente porque é muita informação é muito novo e mal ou bem você tem tarde de treinamentos e mal ou bem você não pratica então é difícil o aprendizado, de ponto negativo eu diria apenas o aprendizado, Por que o resto, zero de problema. (Entrevistado 3)

Entendemos, assim, que durante o período adaptação à nova tecnologia, o esforço foi constante que foi amenizado por conta das ações de treinamento e por conta da inevitável necessidade de se retomar as aulas. Outra maneira de gerar a facilidade de operação foi o uso de tecnologia mais familiar ao docente. O entrevistado 9 aponta que

instituição de ensino superior em que trabalha deu autonomia aos docentes para a escolha da plataforma digital e essa decisão fez com que houvesse maior facilidade de operação. O entrevistado 9 optou pela plataforma *Moodle*, por julgar que essa plataforma tenha operação mais prática.

[...] o *Moodle* é muito intuitivo e em nossas reuniões diárias a gente compartilhava os aprendizados, compartilhava o que a gente estava aprendendo, não teve assim... ‘realizem esse curso’. Cada um escolheu seu caminho... a direção indicou alguns cursos online e cada um se desenvolveu em capacitar e usar as ferramentas. (Entrevistado 9)

Por vezes, a escolha da plataforma envolveu investimento por parte do docente. O entrevistado 6 apontou como um diferencial para sua atuação no ensino remoto, sua preparação prévia e destacou sua proatividade em efetuar a compra o acesso a uma plataforma digital para lecionar. Nesse caso, mesmo tendo a instituição oferecido outra ferramenta, o docente optou por continuar com a que havia adquirido anteriormente, visto que os esforços de adoção seriam menores e, portanto, a operação livre de qualquer desgaste físico ou intelectual para lecionar marketing de forma remota.

A aulas foram síncronas. Não tinha nada gravado tanto na pós quanto na graduação. Eu paguei o *Zoom*, o *Meet* foi fornecido pela faculdade, mas preferi ficar com o *Zoom*. Ele é meio interativo. Eu tenho todo material, dificilmente eu gravava aulas em tempo real. Eu tinha [*a disciplina*] comportamento do consumidor maravilhosa com 43 alunos *fulltime*. Foi um semestre emocionante, com bate papo, pesquisa de campo. Usamos muito a plataforma digital. [...] Como eu me preparo muito, nesse momento usamos vídeo, quadro interativo, usamos a plataforma para discussão. (Entrevistado 6)

O entrevistado 10 indicou que após a instituição de ensino superior definir a plataforma a ser usada pelos professores nas atividades de ensino remoto, a facilidade de operação foi alcançada a partir de treinamentos ofertados com os profissionais de tecnologia de informação. Dessa forma, o esforço físico e intelectual exigido para que o docente retomasse a rotina de aulas foi menor, caracterizando a facilidade de operação.

[...] quando eles fecharam com *Meet* a gente ficou trabalhando tranquilo, fomos treinados para compartilhar as aulas e o pessoal da TI treinou a gente, hoje a

gente usa o *Google Classroom* e *Meet*, a gente coloca tudo lá no *Meet*, parte de atividade a gente anexa toda parte teórica das aulas. (Entrevistado 10)

A familiaridade prévia com a plataforma de ensino remoto adotada é um aspecto relacionado com a facilidade de operação. O entrevistado 8 relatou que as experiências anteriores lhe deram segurança para o momento de ensino remoto. O docente de marketing declarou que conseguiu retomar as aulas rapidamente por conta da habilidade que desenvolveu anteriormente, de forma que não houveram esforços para a adoção de tecnologia para o ensino.

Eu consegui conduzir de imediato porque já faço uso de tecnologia há algum tempo. Na semana seguinte após fechar eu já comecei dar aula virtual isso não aconteceu na faculdade toda, isso foi uma particularidade minha e de alguns colegas, pois isso entra diversas particularidades, a questão do professor saber manusear aquela plataforma o receio que eu também tive, o *Zoom* não era uma coisa comum para mim, dar uma aula virtual, não tanto mas comum, mas também tive que aprender como lidar, como alterar câmera, como compartilhar slides, no início a gente levava uma coça para compartilhar como os alunos também, mas assim foi mais ou menos isso, minha experiência em particular. (Entrevistado 8)

O entrevistado 5 também declarou não ter tido dificuldades em utilizar plataformas digitais de ensino devido à familiaridade prévia e domínio da plataforma utilizada pela instituição de ensino, o que também denota diminuição de complexidade no uso das tecnologias digitais no ensino de marketing e se configura como uma premissa favorável à facilidade de operação.

O *Zoom* eu amo, nasci para dar aula no *Zoom*. No *Teams* eu tive uma experiência, nunca foram fluidas e intuitivas [...] Para mim, usar o *Zoom* é uma extensão natural do que eu faço da sala de aula. Passo filme, faço debate, monto grupo. Para mim é absolutamente intuitiva, integrativa para mim o *Zoom* é maravilhoso. (Entrevistado 5)

A cooperação e troca de informações entre docentes também trouxe diminuição do esforço para adoção da tecnologia e maior facilidade de operação. Um docente que ocupava cargo de coordenação apresentou maior facilidade de adaptação ao ensino

remoto emergencial e atuou como difusor de técnicas para aprimoramento dos demais docentes da instituição. A categoria facilidade de operação, segundo Teo e Lim (1996), pode ser considerada uma característica contrária a complexidade, descrita por Rogers (1971) como uma característica percebida como sendo difícil de se entender e usar. O entrevistado 2 confirma sua facilidade de operação nesse período de ensino remoto por dois fatores: primeiro, a experiência de docência no EAD; e segundo, devido a sua posição hierárquica de coordenação de curso.

Nós fomos comunicado que a universidade B ia para o EAD, somos duas Unidades de Negócio na universidade B, a universidade B EAD e universidade B presencial. Então quando toda a universidade B presencial migrou para a universidade B EAD, a universidade B já estava preparada ela já tinha todo EAD, eu fiz parte, eu e um grupo não lembro quantos, nós treinamos os professores para o EAD, então eu fiz parte desse grupo que treinou mais de 500 professores da universidade B Brasil para o EAD. Então assim, o meu papel no EAD já foi de treinar os professores do presencial, que imagina da noite para o dia essa chave virou, e aí quem dava aula no presencial passou a dar aula no EAD e utilizando essa ferramenta que é a mesma ferramenta da universidade B com outros recursos mas é a mesma ferramenta, a gente utiliza uma versão mais atualizada que é o *Blackboard*. (Entrevistado 2)

O entrevistado 7 apontou que a troca de informações entre os demais docentes como um ponto favorável para adaptação a tecnologia digital no ensino remoto. Considerando primeira semana tumultuada por fatores emocionais das condições impostas, posteriormente afirma que adaptação tecnológica foi fluente e rápida, não exigindo um esforço físico e intelectual para lecionar remotamente.

Depois foi rápido. Nós professores nos ajudamos muito, fazia teste, dava aula para os colegas, a gente ensaiava com a gente mesmo. Foi muito bacana nesse sentido, criou uma proximidade diferente, uma proximidade digital, quem sabia mais ajudava o outro. Tenho um marido engenheiro que sabe tudo de tecnologia, ele me ajudou, tinha minhas tias que estavam fazendo aula *on line* também. Podia observar o lado aluno também. Depois da primeira semana, eu vi que dava para acontecer, e aí o ajuste não foi traumático não. (Entrevistado 7)

Quadro 7 - Resumo da análise da categoria Facilidade de operação.

Obstáculos para operação identificados	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez e ausência de treinamentos • Esforço mesmo com treinamentos • Tempo curto de preparação prévia • Ausência de experiência na prática
Formas de facilitação para operação	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de informações entre os docentes de marketing • Treinamentos com profissionais de TI • Maior posição hierárquica favorece adoção e difusão da inovação • Autonomia para escolha de plataforma • Uso prévio de tecnologias de ensino remoto

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 Imagem

A categoria imagem é importante para adesão de uma inovação pelo indivíduo, uma vez que está associada à conquista de patamares superiores no *status* social (ROGERS, 1983) e é considerada um propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996). Os docentes entrevistados apontaram que essa dimensão é muito relevante e apresentaram aspectos tanto positivos, quanto negativos relacionados à imagem.

Alguns dos pontos negativos associados à imagem foram apontados pelo entrevistado 1, que destacou a limitação tecnológica percebida em algumas ferramentas e problemas técnicos, que trouxeram impacto negativo à imagem, devido às dificuldades percebidas no processo de ensino e aprendizagem.

Assim.... até as pessoas falavam que tem limitações, sei que tem mesmo, mas... aí eu acho que todas têm, entendeu. Não sei se eu não sei, se... sei lá. Assim, tem algumas coisas que acontecem que eu não sei se são da *BlackBoard*, da plataforma ou se são os pré-requisitos para você usar plataforma por exemplo a internet... (Entrevistado 1)

O entrevistado 3 apontou a ausência de interação por supostos problemas técnicos como fator que dificulta a aprendizagem. O ponto destacado pelo docente de marketing apresenta um fator negativo com possibilidade de impactar negativamente a imagem, diminuindo o patamar de evolução no desenvolvimento do aprendizado de marketing.

Eu gosto da plataforma, ponto negativo tem falta da interação, tem muitos alunos que estão ali e não estão. Estão virtualmente, mas o corpo não está. O aluno diz que tem problema com microfone, não aparece, não responde. Isso é o lado ruim, mas o lado bom é que nos possibilitou continuar trabalhando. Eu acho que não tem como fugir, nós temos que estar familiarizados com isso. (Entrevistado 3)

O entrevistado 2 relatou que o uso de tecnologias digitais melhorou o ensino de marketing, uma vez que havia escassez de recursos tecnológicos nas salas de aula de ensino presencial antes da pandemia. Dessa forma, a inovação agregou valor e melhorou o ato de lecionar marketing, evidenciando a conquista de patamares superiores na educação. O docente de marketing com essa afirmativa evidencia o ganho discrepante com uso da inovação, sendo uma das características dessa categoria imagem, Teo e Lim (1996)

Na universidade J foi super positivo, por que? Porque não tem equipamentos. Eu dou aula com imagem, eu dou aula com apresentação, eu dou aula com tecnologia. Aí, eu quero mostrar. Preparo toda minha aula, aí, chego lá e não tem computador. Como uma pessoa dá aula de marketing desenhando no quadro? Eu nem sei fazer isso. Isso foi... no online, aí, eu lembro dando aula. Eu não preparei, não tenho uma imagem, uma figura, mas eu lembrei de um comercial de um video. Vou lá, pego arquivo de outro lá e apresento. Isso no presencial era uma novela. Para mim na universidade J ficou muito melhor no online em função da tecnologia, da ferramenta. (Entrevistado 2)

O entrevistado 4 exaltou o fim da necessidade de se transportar como um fator positivo no uso de tecnologias digitais. Essa ausência de deslocamento para execução de certas atividades eleva o status social desse docente de marketing, possibilitando ter acesso a eventos que em condições presenciais seriam inviabilizadas por inúmeros outros fatores. O trecho da entrevista do docente de marketing mostrada a seguir é uma evidência que se alinha à afirmação do Rogers (1983) a respeito da importância da elevação do patamar do *status* social após adoção da inovação, identificado pela afirmação de um aprendizado potencializado pelo estreitamento com eventos internacionais ou intercidades, considerado uma elevação no *status* desse docente.

[...] a vantagem do virtual é o fato de não precisar se deslocar, poder participar de eventos em outros países em outras cidades sem precisar se deslocar. Isso traz um acesso muito forte, tanto para os participantes quanto para os palestrantes ou professores. (Entrevistado 4)

O entrevistado 11 apontou o fim do deslocamento entre instituições diferentes como o principal ponto de melhoria provocado pelo ensino remoto mediado por tecnologias digitais. O ganho de tempo e a diminuição do tempo no trânsito foi relacionada à adoção de tecnologia digital para lecionar. O trecho a seguir da entrevista do docente de marketing apresenta evidências do que Teo e Lim (1986) afirmam ser fundamental ter uma disparidade de benefícios para uma aceitação da inovação.

Positivo como eu preciso estar em várias faculdades em momentos diferentes o trânsito é muito mais facilitado, segundo tópico quando voce precisa sair de uma aula para uma reunião, ou voce ter que sair da sua casa para um reunião, o remoto ajuda isso bastante, voce acaba tendo uma facilidade de deslocamento virtual é muito mais tranquilo, as vezes vc esta fazendo alguma coisa pega o celular ou computador voce consegue interagir , talvez esse seja a grande vantagem. A outra vantagem é identificar pelo nome o quadradinho preto isso tambem ajuda mas até os alunos sentem eventualmente mais a vontade para mandar email, coisas que eles não fizessem numa aula presencial as vantagens seriam esses. (Entrevistado 11)

O entrevistado 5 também destacou as vantagens do nível de qualidade vida adquirido através da adoção de tecnologias para o ensino remoto. O *status* social desse docente de marketing elevou-se devido ao fator de lecionar remotamente permiti-lo cuidar da saúde, ter condições apropriadas e satisfatória ao entendimento dele para realização das atividades profissionais na área do escritório com todos os equipamentos, o que reforça as características dessa categoria imagem.

Pontos positivos são maravilhosos. Eu caminho todo dia na orla aqui de Niterói, estou magrinho, saudável não visto mais sapato social [...], vou almoçar com minha esposa. Esse ganho de vida do *home office*, ele é imbatível. A qualidade de vida. Estou falando do meu ponto de vista muito particular, eu tenho meu super escritório, tenho minha super cadeira do William Bonner. Eu super me preparei para ao longo da pandemia para estar aqui, e vou ter que desmamar para próximo ano. Mas, então, isso é imbatível, atrelado há uma tecnologia que funciona, eu acho que juntaram muitas coisas positivas, olha que a gente tem um campus legal, [...], nós estamos indo para [outro local] com

diversas salas e laboratório. Já tínhamos um campus interessante, agora vai ficar mais interessante ainda. Mas eu acho que é um grande ponto positivo, hoje eu já corri 6 km. Se não fosse pela cirurgia já teria dado um mergulho no mar. Tem outro ponto que eu gosto muito que dou aula dentro do meu escritório cercado dos meus livros, esse conforto próximo aos meus livros é legal. (Entrevistado 5)

O entrevistado 6 enfatizou o estreitamento entre docentes de diversos estados do Brasil para ações de troca de conhecimentos. Esse docente de marketing aponta como ganhos essa aproximação com profissionais de outros estados, destacando uma elevação do patamar de *status* nas bancas de avaliações de dissertações, considerando-se uma espécie de banca interestadual. Sendo evidências de um ganho no *status* social devido adoção da inovação segundo Rogers (1983).

Positivo: questão de interação mais rápida com meus alunos e você tem realidade diferenciada. Eu tive várias bancas com professor X, se fosse em outro tempo seria um ou dois no máximo. Isso teve uma grande alavanca para gente nesse sentido, professores de várias partes do Brasil. (Entrevistado 6)

O entrevistado 7 destacou a vasta possibilidade de recursos além da ausência do deslocamento para o trabalho, evitando transtornos físicos, como um diferencial para melhoria do cotidiano da vida profissional. O docente de marketing enfatizou a liberdade como um ganho no *status* social, afirmando a característica principal dessa categoria.

Tem muito pontos positivos ... é dar muito liberdade espacial para o professor e o aluno também em outros lugares, em outros países, posso estar no campo, no sítio e fazendo meu trabalho. Essa liberdade geográfica é muito positiva e bacana, inclusive dar aulas para pessoas que moram em outros lugares, toda questão de tempo, trânsito, deslocamento. É também bastante interessante... eu me lembrava, quando chovia muito a universidade inundava, agora não tem mais isso. Deslocamento, carro, gasolina, tudo isso é muito bacana. Outra questão muito interessante: trabalhar com ferramentas educacionais remotamente e poder fazer sorteios de alunos... e poder fazer enquetes, poder fazer trabalhos construídos por diversos alunos usando a tecnologia, fazer curadoria de conteúdo, postar numa plataforma digital e as pessoas poderem fazer fórum. Cria outro nível de envolvimento. Os alunos apresentarem com uso desses recursos é uma forma muito bacana, é uma forma de aumentar o espectro de empregabilidade deles. Eu vejo muito aspectos positivos. Eu quero continuar a usar essas tecnologias mesmo depois de voltar. (Entrevistado 7)

O entrevistado 8 apontou a redução de alguns custos financeiros embutidos no modelo de aula presencial e relacionou também a economia gerada pela ausência do deslocamento, além da diminuição de barreiras para alunos de outras localidades terem acesso às aulas, evidenciando a adoção da tecnologia digital como uma discrepância positiva na categoria imagem, através dos ganhos com a redução de trabalho operacional, como suportes físicos para uso de tecnologia digitais, ofertando maior conforto e qualidade ao docente de marketing (TEO; LIM, 1996).

[...] eu estou economizando combustível por exemplo. Eu estou economizando comer na rua, que é mais caro, estou economizando roupa, sapato. Então, há uma economia, embora tenha um gasto... que atinge alunos geograficamente distantes. Esse semestre eu tive alunos do sul. Acho que ele é de Floripa. Tive alunos de Minas Gerais na minha disciplina. Então, essas barreiras se rompem que já é até clichê [...] Menos trabalhoso de carregar equipamento, por que minha realidade da minha sala de aula na universidade L é minha realidade de levar meu *notebook* e *data show*, aquela coisa de montar *data show*, de ligar computador, de testar voltar com aquele peso. Isso, queira ou não queira, cansa e aqui eu não tenho isso. Todos meus equipamentos estão montados é só eu ligar e vai mais rápido. (Entrevistado 8)

O entrevistado 9 afirmou que seguirá adotando tecnologias digitais para lecionar após a pandemia, uma vez que a experiência adquirida no ensino remoto potencializou o tempo no ensino presencial para debates e reflexões. O docente de marketing considera que o uso da tecnologia não será mais opcional, será critério básico de nivelamento profissional, e a não adoção pode tornar o docente obsoleto. Essa discrepância positiva gerada pelo uso de tecnologias digitais pode ser considerada um critério avaliativo do profissional para lecionar, como apontado pelo docente de marketing como evidência da categoria imagem (TEO; LIM, 1996)

O ponto positivo é o próprio uso da tecnologia. Hoje vou voltar da pandemia, eu vou usar o *moodle*. As ferramentas, de fato, vou continuar organizando, para as provas, os trabalhos as atividades. Vai ser pelo *moodle*. A sala de aula pós pandemia vai ser mais ainda um lugar de reflexão e debate. As outras coisas vão estar no *moodle*. Não vão um dia do prova? Jogo no *moodle*, ele vai fazer. Entrega de trabalho, entrega pelo *moodle*. Sabe essas questões, isso. Material para debate. Várias questões, isso que eu vejo depois da pandemia. E é muito interessante falar isso. Para mim está claro. A tecnologia, eu tenho que usar para possibilitar ter mais tempo de diálogo e reflexão com aluno, porque para mim o conhecimento acontece na medida que tem um diálogo uma reflexão

para mim. A sala de aula presencial, ela fica mais importante ainda, pois é uma área de reflexão e diálogo, [...]. (Entrevistado 9)

O entrevistado 10 relacionou uma situação vivida durante o ensino remoto e sua praticidade para solucionar. Rogers (1983) entende que nessa categoria há busca por uma ascensão de status social e foi identificado no trecho da entrevista apresentada a seguir. O uso de mais opções de tecnologias digitais posiciona o docente de marketing em um *status* social mais elevado e munido de soluções para continuar exercendo sua prática de ensino o diferenciando pela proatividade.

Gente, faz o grupo aí que eu vou colocar aqui. Da turma tal, da disciplina de tal semestre. Você não está no grupo do *classroom*. Pelo *whatsapp* você consegue colocar rapidamente. Eu dobro os meios para que ninguém diga que não recebeu. Sabe como que é aluno... (Entrevistado 10)

Quadro 8 - Resumo da análise da categoria Imagem.

Problemas para a imagem/status do docente	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas técnicos com impactos na qualidade da aprendizagem.
Fatores que geraram melhoria da imagem/aumento de status para o docente	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino remoto solucionou a escassez tecnológica digital do ensino presencial • Interações entre docentes e discentes de marketing distantes geograficamente • Tecnologias digitais como ferramenta de apoio efetivo no ensino presencial • Liberdade geográfica

Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 Custo

Em relação à categoria custo, uma inovação tecnológica deve ter como meta ter o menor custo, para com isso alcançar maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo (TORNATZKY; KLEIN, 1982). Moore e Benbasat (1981) identificaram o custo real como fundamental na decisão de compra da inovação. Dessa forma, caso o adotante potencial entenda que o custo de adoção é elevado em relação à sua renda, isso pode impactar sua decisão de adoção. Os entendimentos de boa parte dos docentes compreendem que o momento do ensino remoto com tecnologias digitais foi necessário para dar continuidade as aulas, considerando justa a remuneração no período, evidenciando custo baixo. Entretanto uma minoria apontou alguns detalhes, como custos

com energia e atividades de assessoria aos discentes após aula como um ponto de ser levado em consideração como fundamental para redução de evasão do aluno da faculdade.

O entrevistado 1 apresentou um fator de perda do seu espaço de descanso, além da alta demanda de trabalho, ambas como consequências do ensino remoto durante a pandemia. O entrevistado aponta indícios do custo elevado associado à adoção de tecnologia.

Eu trabalho muito mais do que eu trabalhava antes. E eu trabalhava muito... Então, assim... Eu brinco que é um espaço, assim... Aquele espaço que anteriormente eu conhecia como casa, hoje é o espaço de trabalho [...].
(Entrevistado 1)

O entrevistado 8 detalhou ações realizadas pelo docente que não foram reconhecidas pela instituição e que, segundo seu ponto de vista, são fundamentais para a atividade docente. Moore e Benbasat (1981) afirmam que, caso adotante potencial identifique como preço acima da sua renda, pode afetar na decisão de adoção. Assim sendo percebido nos trechos da entrevista do docente de marketing (entrevistado 8) uma alta demanda de trabalho e nenhuma contrapartida oferecida pela Instituição de ensino superior, sendo evidências de custo alto nesse período de ensino remoto como uso de tecnologias digitais.

Não. Deixa me explicar. Nós, do ensino federal, não é que nosso salário é um salário miserável. Não é isso. Não tem nenhum professor universitário federal com problemas para comer. Numa situação normal a gente conseguiu manter uma vida com dignidade, mas se você comparar a importância do docente qualquer área, no âmbito social e o tanto que o docente precisa estudar para conseguir chegar até ali e passar um conteúdo de ponta. E, além do mais, com tudo que teve de comprar, todo tempo dispendido a mais. Digo, com certeza, que todos docentes federais que trabalharam de forma adequada, eles trabalharam muito mais de 40 horas semanais. Por baixo, 60, 65 70 horas semanais. Por baixo. Além de a gente não ter tido nenhuma ajuda de custo do governo federal, que é o nosso patrão, [...] para nos ajudar desse gasto inicial. A gente também não teve uma remuneração extra por todo desgaste extra que nós tivemos. Inclusive de auxílio aos próprios alunos que aconteceu várias vezes com alunos depois das aulas. O aluno ia chorar e estava com problema na família e alunos que perderam familiares. [...] Ficavam muito deles. Isso também faz parte da docência. Não é só passar conteúdo, é mediar o contexto do aluno e, nesse momento, o contexto psicológico do aluno está ali dentro. E se você não ampara, ele vai desistir. Tive aluno que deixou de desistir por esse amparo. Eu tive aluno que dei aula e faleceu na madrugada, isso foi um baque. Muitas vezes eles me passaram mensagem no domingo de noite: “professora não sei como vou fazer” [...] Naquele momento tinha muita gente internado, muitos alunos com familiares internados. O atendimento ao aluno faz parte do

trabalho e ele foi mega estendido. Só que o salário continua o mesmo, acho que nunca se cogitou nas universidades federais darem um bônus, darem algum tipo de amparo financeiro para a gente conseguir readequar isso. Além de tudo, veio a questão da inflação forte que deu uma desvalorizada grande do nosso salário, o que eu comprava a dois anos atrás está muito mais caro. Nosso salário não acompanhou. Tem alguns anos sem aumento salarial. Junta isso tudo e por isso que digo que não acho justo. (Entrevistado 8)

O entrevistado 10 enfatizou a importância do docente para a sociedade e a necessidade de se reinventar para expressar a necessidade de ajuste salarial. Segundo Moore e Benbasat (1981), quando o adotante potencial entende que o preço da adoção da tecnologia está acima do limite da sua renda, isso pode impactar na decisão de adoção. A análise dos trechos da entrevista com esse docente de marketing (entrevistado 10) trouxe o entendimento de que o ensino remoto exigiu uma invenção do novo profissional sendo uma evidência de custo alto.

Acho que isso poderia ser melhorado. Por mais que diga que hora aula é presencial do professor, já está sindicalizado, acho que essa questão do remoto você tem que se inventar. Não é valorizado para o docente nesse momento que a gente está vivendo. Nós somos... que vamos fazer melhorar a sociedade em termos de conhecimento. Talvez esse valor tivesse que ter mais valor em termos financeiros, pois, nós que temos o conhecimento, na Alemanha o professor ganha mais que o juiz, pois ele que fez o juiz. (Entrevistado 10)

O entrevistado 11 levantou questões de custos que teve que arcar para realizar o ensino remoto de sua residência e outras despesas de locomoção que permaneceram, para indicar a necessidade de ajustes financeiros. Moore e Benbasat (1981) identificam o custo real como fundamental na influência para decisão de adoção da inovação. Percebe-se na fala do entrevistado 11 sua insatisfação salarial, devido o aumento de custos, em especial os altos custos da adoção de tecnologias digitais para o ensino remoto.

A gente nunca considera justa. O problema da remuneração é aquilo que te falei, a remuneração se manteve a mesma em todos lugares e ninguém considerou, por exemplo, a transformação que você teve que fazer das suas aulas presenciais para o material online. Ninguém considera a questão dos gastos. Nem entro no merito do ar condicionado, mas, por exemplo, eu tive que aumentar a minha nuvem. Porque? Algumas aulas são gravadas eu tinha um 1 giga e meio de gasto para cada aula que tinha, então, gastava da minha

memória, da minha energia elétrica, da minha internet e tudo mais. E nenhuma faculdade sequer ouvi alguém comentando que poderia receber alguma ajuda de custo e tudo mais. E até um comentário curioso, que eu pagava pelo estacionamento de quando ia de carro e eu continuo pagando pelo estacionamento mesmo proibido de ir para faculdade. É curioso você ter uma situação que você tem uma cobrança por aula que nem pode utilizar mesmo que quisesse. Mesmo sendo um valor simbólico, mas ninguém tocou nesse aspecto. Então, é um negócio estranho você acaba gastando mais e não pode trabalhar. Incomoda a mim? Nem tanto, mas conheço que tinham queixas recorrentes sobre isso. (Entrevistado 11)

O relato do entrevistado 2 contrasta com o anterior, uma vez que esse entrevistado apontou a não obrigatoriedade de gravação das aulas como um fator diferenciado e considerou justa a remuneração, o que é um indicativo de satisfação com o uso de ferramentas de ensino remoto adotadas para lecionar. Essa é uma evidência que o baixo custo para o docente teve impacto positivo na adoção da tecnologia, o que se alinha à proposta de Moore e Benbasat (1981) a respeito do impacto do custo na adoção de tecnologia. Comparando com a teoria, vale ressaltar que o entendimento do docente de marketing aponta que as condições para implantação das tecnologias digitais para continuidade de suas atividades profissionais não tiveram custos financeiros elevados.

A remuneração não mudou. A hora aula não mudou foi igual. Inclusive na universidade B nós não somos obrigados a gravar aula. Considero justa a remuneração. (Entrevistado 2)

O entrevistado 3 considerou que o replanejamento das atividades por conta da migração para plataformas digitais não significou aumento de custos, visto que já ocupava tempo que considerava não remunerado para preparar seus materiais de aula.

O caso de 95% da população. Poucos professores universitários são dedicação exclusiva. Grande parte é horista, e a gente vai lá somente para dar aula na nossa hora. Então... prova, correção de prova, preparação de aula você faz onde? Em casa! [...] Bom, a minha remuneração nesse período de pandemia caiu porque não teve turma. No meu caso, planejamento sempre foi dentro de casa. (Entrevistado 3)

O entrevistado 4 apontou que não houve alteração na sua percepção de custos, uma vez que o custo associado à preparação de materiais de aula novos para o ambiente online foi compensado pela diminuição de custos de deslocamento. Isso significou que a adoção de tecnologia não trouxe aumento de custo e, como apontado por Moore e Benbasat (1981), se o adotante potencial não percebe aumento de custos para aquisição da tecnologia, será maior a chance de adotá-la.

A gente não teve mudança salarial. Nem para mais nem para menos. Se manteve no final a gente em algumas coisas. A gente fica mais produtiva e fica mais trabalhoso a preparação, mas a produtividade em alguns pontos aumenta. Então, acaba compensando. Você por um lado tem mais preparação de aula. Por outro você não tem deslocamento. Então, acaba compensando uma coisa pela outra. (Entrevistado 4)

O entrevistado 5 indicou sua condição profissional privilegiada frente aos demais profissionais do mercado e não teve perda na adoção da inovação. Como apontado por Tornatzky e Klein (1982) uma inovação tecnológica deve ter o menor custo possível para ser adotada e, nesse caso, não foi observado custo para a adoção.

Eu me considero privilegiado, eu leciono numa escola que remunera acima da média remunera de maneira justa e eu não tive nenhuma perda, claro a gente sempre quer ganhar mais, eu trabalho num lugar muito privilegiado, minha remuneração é justa. (Entrevistado 5)

O entrevistado 6 comparou sua remuneração à média brasileira e considerou justa sua remuneração. Uma inovação tecnológica tem como meta o menor custo para alcançar maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo (TORNATZKY; KLEIN, 1982). Aproximando essa premissa teórica à percepção desse docente a respeito de sua remuneração, fica mais claro que a questão do custo é importante para a adoção das tecnologias digitais para lecionar.

Assim. Eu não posso reclamar. Sou do setor público, eu sempre trabalhei muito. Eu cheguei a 72 horas antes da pandemia, estou trabalhando bem mais que antes da pandemia, vai passar das 40 horas. Não posso falar da

remuneração, algumas áreas estão defasadas, se eu pegar meu salário que eu pago 120 reais para abastecer e pego meu carro hoje e pago 240, aí vai meu salário, em compensação ao salário nacional. Eu não posso fazer esse paralelo com a iniciativa privada. (Entrevistado 6)

O entrevistado 7 também se considerou privilegiado e satisfeito com sua empregabilidade e declarou justa a sua remuneração, visto o cenário. De forma semelhante, o entrevistado 9 entendeu que o momento não era oportuno para novas exigências. Esses docentes de marketing (entrevistado 7 e 9) apontaram outras prioridades no período da pandemia e o salário não foi uma queixa associada à necessidade de uso de tecnologias digitais para o ensino remoto. Essas são evidências de custo baixo para adoção da inovação. Como apontado por Moore e Benbasat (1981) os adotantes potenciais identificam o custo real como fundamental na influência para decisão de compra da inovação.

Olhando todas as coisas tristes que aconteceram a minha volta, eu me vejo como privilegiada em estar numa instituição que conseguiu fazer essa virada, manter os alunos. Conseguiu se manter pagando o salário. Não sei é justo ou não, mas eu me sinto grata de poder ter um trabalho, por ter uma remuneração e poder continuar fazendo o que eu amo, que é ensinar. Eu vejo muita coisa triste a minha volta. Inclusive, outras instituições de ensino... Eu me vejo como privilegiada... cara... eu tô trabalhando fazendo o que eu gosto, o que eu amo, pude continuar, não sei se é justo ou não, sou grata por poder continuar trabalhando. (Entrevistado 7)

Claro que pensar nosso salário é fundamental e a valorização da nossa profissão, mas durante a pandemia essa não foi uma questão. (Entrevistado 9)

Quadro 9 - Resumo da análise da categoria Custo.

Fatores associados à elevação dos custos de adoção da tecnologia para os docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Perda do espaço de descanso. • Alta demanda de trabalho • Custo adquirido para realização do ensino remoto
Fatores associados à diminuição dos custos de adoção da tecnologia para os docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência deslocamento permitiu maior preparação que o ensino remoto exigiu, resultando maior produtividade • Custo adquirido se torna viável pelo docente de marketing mediante a possibilidade de manutenção da empregabilidade

Fonte: Elaborado pelo autor

4.4 Risco Percebido

O risco percebido no cenário *on-line* é descrito por Hansen (2006) como o risco de o consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas. Teo e Pok (2003) identificam o risco percebido como ação negativa para adoção de inovação. Nessa categoria os apontamentos dos docentes de marketing apresentaram uma ambiguidade a respeito do caminho do desenvolvimento da disciplina, mediante cenários que propuseram e ainda necessitam de ferramentas tecnológicas acessíveis para alcançar adaptações fundamentais ao ensino remoto.

O entrevistado 1 apontou a necessidade de um ambiente com mais debates acadêmicos, maiores trocas de informações entre alunos e docentes. O cenário vivido por ele foi de ausência de interação, por motivos que possam ser recursos tecnológicos inadequadamente utilizados pelos discentes, ou sua dificuldade em motivar os alunos da mesma forma como faria em aulas presenciais.

[...] disciplinas que a gente procura fazer a partir de discussão, mesmo entre os alunos, nem sempre... conforme eu falei, os alunos... eles têm a condição ou até mesmo a estrutura, né?! Para fazer isso, que realmente... você gerar discussão *on-line*, não é igual não é igual. Assim. É em vários momentos assim... é porque a gente vai... vai criando mecanismos para lidar com isso. Mas, assim... você falar para turma que tá todo mundo de câmera fechada, ou mesmo de câmera aberta, mas que não tá interagindo com você é muito complicado e numa sala presencial você consegue reverter esse quadro, entendeu?! (Entrevistado 1)

O entrevistado 2 apontou como ponto negativo e, portanto, risco percebido na adoção da tecnologia, determinados comportamentos inadequados durante o início do uso de tecnologias digitais no ensino remoto. Os comportamentos impróprios para o ensino remoto geraram resultados indesejáveis, sendo uma evidência de risco na adoção da tecnologia digital.

A questão de todo mundo querer falar junto às vezes. Por que tem uma etiqueta no online que é diferente do presencial. Ponto negativo é isso. As pessoas tiveram que aprender essa etiqueta do online em pouco tempo. Mas essa etiqueta ele teve que aprender para o *home office*. O ponto negativo foi o processo de aprendizagem desses dois mundos. (Entrevistado 2)

O entrevistado 5 apontou insuficiências no processo de aprendizagem. Segundo Hansen (2006), há também o risco de o consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas no cenário online e, com isso, se desinteressar pela adoção da tecnologia. Aproximando o relato do entrevistado 5 à essa proposta teórica, percebemos que o risco percebido da adoção da tecnologia não ocorre apenas do lado do docente, mas também do discente.

Eu acho que o ENADE vai mostrar essas deficiências. Tanto que nós estamos nos preparando para aquela questão da prova, voltando naquele assunto que comentamos. Não cobrança da frequência e não cobrança formal de conhecimento via prova... Eu não estou nem discutindo o papel dessas duas tecnologias pré-históricas. Indiscutivelmente, ter frequência e ter prova obriga os caras a se mexerem. É indiscutível. (Entrevistado 5)

O entrevistado 8 apontou que houve também satisfação do discente no uso de tecnologias digitais para o ensino remoto. Porém, ele destaca a possibilidade de fraude na participação efetiva do curso. Mediante uma ação negativa, é percebido o risco para adoção de inovação (TEO; POK, 2003). Com o ponto de vista dos autores nessa categoria de risco e o destaque do docente de marketing (entrevistado 8) o trecho da entrevista apresenta evidências de risco.

Na graduação, a maioria não. No *stricto sensu*, 100% não. Só ficou feliz quem não mora aqui. O pessoal do *stricto sensu*, toda aula dizia que queria estar em sala de aula. A graduação, a maioria prefere o preferencial, mas uma parte prefere o remoto. Por motivos diversos. Por ficar mais fácil, por não sair de casa, até o fato de poder burlar e fechar a câmera e se enganar cursando um curso que não está cursando na prática. (Entrevistado 8)

O entrevistado 9 apontou problemas nas turmas e dificuldades vividas pelos discentes nesse período de ensino remoto. Ele apontou que o risco do discente aumentou e, como apontado por Hansen (2006), isso favorece uma resistência adoção da inovação, como fica claro no trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 9).

Ficou claro que os alunos não acompanhavam, quando eu vinha com exercícios ou com questionários, nas discussões. Ficava claro que eles não acompanhavam. Fico pensando: por que não? Penso na casa deles, eles não conseguem ficar com foco no que estava sendo ensinado. As vezes na pandemia estavam com outras preocupações. As vezes foram mais informações do que a capacidade de aprendizado. (Entrevistado 9)

De forma contrastante, o entrevistado 4 entendeu que a disciplina de marketing não sofreu impactos negativos e que a mudança para o formato online foi percebida de forma positiva pelos alunos. Assim, como o risco percebido é baixo, os alunos tenderam a adotar a inovação, em situação que se alinha como a proposta por Teo e Pok (2003).

Dado que o marketing tem uma disciplina mais teórico, ou mesmo as ferramentas podem ser demonstrado em sala de aula, acabou que não prejudicou tanto. Você pode fazer tanto de modo digital. (Entrevistado 4)

O entrevistado 7 declarou que a atuação dos docentes e a capacidade de adaptação rápida desses ao ambiente online serviu como diminuidor, pelo menos temporariamente, do eventual resultado negativo do uso da inovação. Assim, como apontado por Hansen (2006), o risco percebido pelos alunos foi diminuído e houve menor resistência à adoção inovação.

[...] agora, eles elogiam muito a qualidade de ensino que a gente oferece. Eles viram que a gente fez uma virada, que estamos fazendo muita coisa interessante. Agora, eles estão muito cansados disso tudo, de ficar olhando para tela, eles reconhecem o esforço, mas estão muito cansados. (Entrevistado 7)

O entrevistado 10 tratou também de desânimo dos alunos com o período de ensino remoto, mas indicou formas de diminuí-lo e, dessa forma, diminuir o risco percebido para a adoção de inovação (TEO; POK, 2003).

Não só eles como os demais atingiram (performance desejável). O forte... eu chamo eles na responsabilidade, no grupo: gente, está faltando gente! Quero saber quem não veio no debate! Chama aí na rádio corredor, chama seus colegas que não vieram! Eles sabem que a gente quer o melhor para eles. (Entrevistado 10)

Quadro 10 - Resumo da análise da categoria Risco.

Risco para o discente	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de condições adequadas para acompanhar as aulas • Ritmo de aulas mais pesado e sobrecarga de conteúdo • Comportamentos inadequados e possibilidade de fraude na efetiva participação do curso, com uso de câmera fechada.
Atuação dos docentes para diminuição do risco	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do cenário onde o discente desenvolve a aprendizagem • Atuação motivadora focada na reversão dos riscos dos discentes

Fonte: Elaborado pelo autor

4.5 Visibilidade

A categoria visibilidade se relaciona ao grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE; BELANGER; HIGHTOWER, 2005) e é fundamental uma alta visibilidade da inovação para adoção dos pertencentes ao grupo de adotantes tardios (ROGERS, 2003). Nossa análise da visibilidade da tecnologia de ensino online identificou que houve esforços de docentes para gerar visibilidade e atrair os alunos para adotarem o ensino online, mas também houve resistências por parte dos outros docentes, o que pode ser entendido como fator de diminuição da visibilidade.

O entrevistado 6 relata o empenho de docentes de outras áreas terem usados mais ferramentas tecnológicas e gerar visibilidade para a tecnologia de ensino. Segundo Rogers (2003), alta visibilidade da inovação impacta a adoção do adotantes tardios e, nesse caso, o esforço dos professores serve como forma de incentivar a adoção do ensino online através da visibilidade do uso da inovação tecnológica.

Professores de gestão de pessoas usaram e abusaram de tecnologias. Instagram, muitas coisas elas fizeram que o pessoal de marketing não fez. O pessoal de marketing foi mais linear. Teve dois professores de marketing que fizeram, mas [os professores de] gestão de pessoas fizeram mais. Eles conseguiram trazer as práticas que já utilizavam com maior eficiência que a gente. (Entrevistado 6)

O entrevistado 1 demonstrou o uso de atividades interativas mesmo possuindo um conceito crítico a respeito da *gamificação*. Com esse relato é possível observar certa pressão externa sobre o docente de marketing para o uso constante de variados tipos de tecnologias digitais como ferramentas fundamentais para aulas interativas. O objetivo disso seria atender à necessidade de suprir atual moda ao invés de focar a real necessidade de expansão dos conhecimentos dos discentes. Com essa observação seguimos análise com foco no uso voluntário ao invés do uso por consequência de uma exigência.

Assim, eu consigo aumentar um pouco grau de interesse deles porque eu faço votação, entendeu? Porque a plataforma me permite fazer pequenas votações, aí eu passo um filme, aí eu faço uso de câmera [...] Eu também não gosto muito desse fetiche, sabe? Do uso dessas ferramentas desses aplicativos e tal. Da *gamificação*. Acho que são grandes fetiches, mas tem seu lugar. Assim, o que eu não gosto é dizer que todo ensino tem que significado, desculpe não tem não. Não tem! Não tem! Assim ...e isso me irrita, inclusive porque eu não sou ... aqui eu tô aqui para dar uma boa aula e, para mim, eu quero que as aulas sejam agradáveis, mas eu não tô fazendo *stand-up comedy*, entendeu? E eu não quero que o aluno venha para a aula pensando que ele vai ser grande, mas eu entendo também. Realmente, os alunos mais jovens, para eles não existe ir para aula sem tá mexendo no celular, sem tá falando na rede social. Então, eu entendo também fazer essas alterações no modelo de aula que precisam ser feitos. (Entrevistado 1)

O entrevistado 2 se apresentou como adepto das tecnologias digitais no ensino remoto e atuou de forma a aumentar a visibilidade da tecnologia de ensino remoto.

Tem muita coisa legal na tecnologia, que você pode apresentar nas aulas de marketing, video, filme, trecho de série. Por exemplo, tem uma matéria que eu mostro trecho de uma série da *Netflix*, que é “Emily em Paris”. Eu abro meu Netflix e compartilho com a turma, sem tecnologia não é possível fazer isso. Tem *gamificação*, abrir uma *swot* usando *Kahoot*, você tem que ter tecnologia. Tecnologia ajuda muito o ensino de marketing, só em você apresentar uma imagem, você passa lá na sua casa passa horas organizando, [...] (Entrevistado 2)

O entrevistado 9 relatou que as condições do período permitiram que ele usasse diversas ferramentas tecnológicas, o que gerou visibilidade e incentivou a adoção da

tecnologia por parte dos discentes. Segundo Slyke, Belanger e Hightower (2005) a visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido. O trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 9) reforça a teoria, apresentando evidências da importância da visibilidade para o uso das tecnologias digitais para o ensino remoto.

[...] comecei um projeto de extensão com vários alunos de administração, e, aí, como é um projeto de extensão, a gente criou grupo do *WhatsApp* e os alunos participaram nesse projeto. Aí meu celular, meus alunos tiveram acesso mais amplo que, até então, era assim apenas bolsista e aí... eu recebi mensagem no *WhatsApp*, *Moodle*, *E-mail*, eu acho que reflexo da pandemia, [...]. (Entrevistado 9)

O entrevistado 10 considerou que disciplinas conceituais obtiveram maior sucesso pelos docentes no ensino remoto. Considerando o trecho do docente de marketing (entrevistado 10), sobre a ótica de observação para demais áreas, observamos evidências da importância da visibilidade do uso de tecnologia digitais para o ensino remoto.

Eu acho que todos (destacaram no uso de tecnologias), o pessoal de gestão de pessoas em RH. Todos se adaptaram muito bem. Talvez o pessoal de números, eu acho complicado. Tem a lousa digital, mas acho que é difícil. Não sei como eles estão fazendo, mas eles tiveram que criar uma dinâmica para entender virtualmente. Nós que somos conceituais, acho que dominamos bem. (Entrevistado 10)

O entrevistado 11 faz apontamentos de um futuro com resultados significativos construídos pela aprendizagem do uso de tecnologias no ensino remoto. A categoria visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005). Abordando o trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 11) mais abordagem dos autores, surge evidências da visibilidade do uso de tecnologias digitais para o ensino remoto.

[...] eu entendo os professores especificamente de marketing... voce tem um contato grande com base de dados e ferramenta e pesquisa eu acho que a maioria sentiu bem pelo fato de ter esse aprendizado, orçado que agora vai gerar frutos no futuro tambem. (Entrevistado 11)

A resistência à adoção de tecnologia por parte dos docentes pode ser considerado como algo que afetou a visibilidade. O entrevistado 7 relatou resistência prévia à inovação, mas enfatizou a adoção tecnológica para educação e diversos setores da vida, sinalizando para outros profissionais um futuro com novas ferramentas tecnológicas para uso. Segundo Slyke, Belanger e Hihtower (2005) o uso de uma inovação particular deve ser percebido para caracterizar a visibilidade. O trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 7) aponta evidências sobre a visibilidade do uso e o não uso da inovação.

Eu era muito resistente, mas agora eu tive que abraçar, para me conectar com o mundo, com meus amigos, meu trabalho. Eu vou tirar muito aprendizado disso, quem sobreviveu esse caos vai sair mais forte. Eu conheço pessoas que foram muito resistentes e estão sofrendo. Não sei se é para o docente de marketing, mas para aquele docente que sobreviveu a pancada, vai ter muitas ferramentas interessantes. (Entrevistado 7)

Quadro 11 - Resumo da análise da categoria Visibilidade.

Obstáculos para visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência tecnológica de docentes e discentes
Formas de alcance da Visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Superação da resistência prévia de docentes • Esforço de docentes no uso de tecnologias atraentes para os alunos

Fonte: Elaborado pelo autor

4.6 Voluntariedade

A voluntariedade está associada à liberdade dos usuários para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade (TEO; LIM, 1996). Considerando que as plataformas digitais utilizadas na mediação do conhecimento foram implementadas de forma abrupta, a voluntariedade é relativa aqui e se apresentou também na ideia de transferir o uso de algumas tecnologias utilizadas no ensino remoto nas aulas presenciais, quando essas voltarem.

O entrevistado 4 relatou que fez sua aula tornar-se lúdica e apresentou algumas práticas que poderá adotar no ensino presencial. O uso de uma inovação de forma despreziosa é a caracterização dessa categoria voluntariedade (TEO; LIM, 1996). Afirmção do docente de marketing, reforça a teoria explicativa da categoria são evidências da experimentação das tecnologias digitais.

Talvez a gente possa trazer alguns elementos que foram utilizados como recursos: o mapa mental o *quizz*, coisas que tivemos que fazer para ficar mais lúdica aula. E trazer isso para o ambiente presencial também. (Entrevistado 4)

O entrevistado 5 declarou que adoção as tecnologias digitais para lecionar presencialmente. A decisão de livre arbítrio para adoção da inovação, conceitua-se assim a categoria voluntariado Teo e Lim (1996). Entende-se no trecho do docente de marketing (entrevistado 5) são evidências do uso voluntário das tecnologias digitais através da consciência dos avanços tecnológicos ocorridos no passado.

Pretendo sim! (adotar uso das tecnologias digitais). Eu acho que esse é o futuro, e as instituições que não adotarem... Vou fazer um paralelo tecnológico. [...] o retroprojeter... que é um instrumento que você não conheceu, eu estava na universidade J ainda. A gente estava, a universidade A estava na transição do retroprojeter para o *data show*. Isso fez uma diferença significativa no diferencial dessas escolas, do uso de tecnologia, desse *hardware*. Aí, pôs computador em sala, isso faz uma diferença incrível. Laboratórios disponíveis. Eu, sim, pretendo aprofundar e participar de grupos que discutam o uso de tecnologias como recursos didáticos pedagógicos e melhores práticas de fazer isso. Porque eu acho que isso me fará um professor disputado nos próximos cinco anos. (Entrevistado 5)

O entrevistado 6 é favorável adotar o uso de tecnologias digitais para lecionar, citou as alternativas que se tornaram viáveis com o ensino remoto e demonstrou a pretensão de lecionar disciplinas de forma híbrida. O uso de inovação de forma espontânea é a base da voluntariedade (TEO; LIM, 1996) e o trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 6) e da caracterização dessa categoria pelos autores, aponta-se evidências de uma adoção voluntária ao uso de tecnologias digitais.

Com certeza. O PPGA estuda muito isso, tanto as bancas, os seminários, para mim, é um processo natural, [...] A gente comprou algumas coisas para sala de aula, não só computador. Eu pretendo fazer essa coisa híbrida. Foi ruim, foi, mas tivemos banca com professor em Berlim. É muito rico, não é o ideal, mas tem que aproveitar, mas não pode fechar olhos e não quero, tem que aproveitar o contexto. (Entrevistado 6)

O entrevistado 11 também declarou que vai utilizar ações adotadas no ensino remoto para o ensino presencial, além da possibilidade de adoção da forma híbrida. O trecho da entrevista mostra evidências do uso livre da inovação, sem obrigatoriedade, o que se caracteriza como voluntariedade, como proposto por Teo e Lim (1996).

Como a gente pode ter um percentual da aula virtual, não somos obrigados a dar 100 % aulas presenciais, algumas atividades que deram certo eu pretendo refazer. Desde trabalho sendo apresentados. até criação de fórum. Tudo isso eu pretendo usar mais uma vez sim. (Entrevistado 11)

O entrevistado 7 se apresentou como um docente inicialmente avesso à tecnologia, mas, após o início da pandemia, adotou o ensino remoto e visualizou novas oportunidades tecnológicas. Na categoria voluntariedade os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação (TEO; LIM, 1996). Baseado na teoria e na expansão de uso de outras tecnologias digitais, indica que o trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 7), é uma evidência de uso voluntário das tecnologias digitais.

Eu acho... depois dessa [...] Que depois dessa inundação, de coisas novas, tecnologias e novidades, quem conseguiu botar a cabecinha para fora, conseguiu sobreviver está muito mais forte. Eu não era muito digitalizada, gosto muito de teatro, eu era muito física. Para mim se abriu um outro mundo que eu, fiz um *linkedin* bacana, não tinha isso não. (Entrevistado 7)

O entrevistado 8 se declarou favorável ao uso de tecnologias devido aos ganhos que as ferramentas proporcionam e apresentou evidências do uso voluntário das tecnologias digitais.

[...] Eu sou muito adepta ao uso de tecnologia, porque eu acho que agrega. A tecnologia agrega, vai além de jogar uma imagem na parede e passar slides. A tecnologia agrega muito mais que isso. Quando você usa um recurso de busca, um recurso da plataforma periódicos da capes, quando você vai no banco de imagens, quando você usa recurso sonoros. Fazer uma peça, são n possibilidades, eu não só não tenho problema nenhum em recursos, como eu acho que são muito válidos. (Entrevistado 8)

O entrevistado 10 indica que aderiu uma nova forma de trabalhar após conhecer uma nova área do marketing. O docente de marketing (entrevistado 10) indica nos trechos de sua entrevista evidências de uso voluntário de tecnologias digitais.

Bem... Bem macro. Vou dizer que muitos de marketing estão se reinventando, assim como eu. Eu, com 68 anos, estou estudando marketing digital, estou trabalhando com gestores de Instagram, numa plataforma online, [...] (Entrevistado 10)

O entrevistado 9 considera que o uso da tecnologia simplesmente aconteceu para atender aquele período específico sem muitos ganhos. Na voluntariedade, os usuários têm liberdade para experimentação, sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação (TEO; LIM, 1996). O docente de marketing (entrevistado 9) indica no trecho da entrevista uma evidência do uso não voluntário de tecnologias digitais.

[...] não sei o que é propicio... eu não sei ... foi muito: 'vamos fazer', 'vamos ver o que dá para fazer' e, assim, eu não sei te dizer. Aconteceu de tanto que eu mexi, podia ser melhor, [...] (Entrevistado 9)

Quadro 12 - Resumo da análise da categoria Voluntariado.

Incentivo à experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a alternativas tecnológicas • Uso despretenhoso das tecnologias digitais no ensino remoto • uso de ferramentas tecnológicas como diferencial para o professor
Condicionante da experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Força do contexto de pandemia. Primeira intenção de uso é forçada e o docente acaba incorporando tecnologia em aulas presenciais

Fonte: Elaborado pelo autor

4.7 Demonstração de Resultados

A capacidade de demonstrar os resultados positivos da adoção da tecnologia traduz, com clareza ao adotante os patamares que podem atingir com o uso da inovação (MOORE; BENBASAT, 1991). A busca para ser mais observável e claramente comunicável é o alvo a ser atingido pela inovação, na intenção de potencializar suas chances de adoção (KAPOOR; DWIVEDI; WILLIAMS, 2014). Nos trechos das entrevistas analisadas foi apontada a necessidade de novos planejamentos pelas instituições de ensino superior para atender às novas expectativas criadas nos discentes, que impactam diretamente os docentes no seu ímpeto de ofertar melhor qualidade ao seu público. Dessa forma, os resultados da adoção da tecnologia de ensino seriam mais visíveis e a adoção da tecnologia mais provável.

O entrevistado 3 indicou a conquista de aprendizagem no uso de tecnologias digitais como resultado positivo, apostando os ganhos para o futuro. A inovação tornando-se mais observável oferece ganhos favoráveis para adoção (KAPOOR, DWIVEDI e WILLIAMS, 2014). O trecho da entrevista do docente de marketing (entrevistado 3) com base na teoria pode-se indicar as evidências de demonstração dos resultados. De forma semelhante, o entrevistado 4 citou o aprendizado, mesmo que forçado, como resultado positivo e a transparência nos resultados e ganhos pelo uso da inovação geram maior possibilidade de adoção da tecnologia (MOORE; BENBASAT, 1991).

[...] eu acho que vai ter uma aprendizagem virtual enorme para muita gente. Uma aprendizagem de tecnologia enorme para muita gente. É como eu falei, todo mundo teve que passar por um processo árduo de adaptação e um período curto de tempo e eu acho que vai ter que render frutos, sabe. (Entrevistado 3)

O legado foi essa capacitação prática ou forçada para prender essas ferramentas digitais. Esse aprendizado das tecnologias. (Entrevistado 4)

O entrevistado 7 apontou ganhos pela adoção de tecnologia digitais. Em seus estudos sobre demonstrabilidade de resultados KAPOOR, DWIVEDI e WILLIAMS (2014), trataram da demonstrabilidade como a busca da inovação em ser mais

comunicável e observável. O entrevistado 6 considerou que houve conquista e avanços tecnológicos para o ensino da disciplina de marketing. Essas conquistas são consideradas resultados positivos observáveis que podem potencializar as chances de adoção da tecnologia (KAPOOR; DWIVEDI; WILLIAMS, 2014).

Acho marketing ganha muito com isso porque usa muita tecnologia.
(Entrevistado 6)

Deixa um legado muito bacana também. Primeiro, de aprender a usar tecnologia. Isso para mim foi um legado enorme. Aprender a usar as ferramentas, conhecer tudo e diversas ferramentas possíveis de interação que eu não conhecia, coisas que já existiam, enquetes, interação e eu nunca usei. Legado de aprendizado digital é um legado muito bacana. Outro legado que fica é poder dar aula para pessoas que não estão na mesma região geográfica, isso é um legado que fica. Eu convidei palestrantes de outros países, para fazer colaboração na minha aula e isso eu nunca tinha cogitado antes, tinha feito uma vez na universidade H. (Entrevistado 7)

O entrevistado 11 também apontou resultados positivos advindos do uso de tecnologias digitais para atender tanto os docentes quanto os discentes. As apresentações dos resultados traduzem, com clareza, ao adotante patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991). Com base na proposta de Moore e Benbasat (1991), vemos que o trecho destacado da entrevista com o docente de marketing (entrevistado 11) traz evidências da demonstração de resultados conquistados no uso das tecnologias digitais no ensino remoto.

Esse legado pode ser entendido de forma que aquilo que você faria... você faria obrigado, aprender tecnologias, a gente acabou fazendo por necessidade. Tanto corpo docente como discentes. Digo por minha filha, que tem 6 anos. Sabe mexer no computador, abre o *Zoom*, coisa que talvez ela fizesse com dez ou doze anos. Essa mesma analogia para o aluno de faculdade. Esse cara se sente muito mais a vontade de fazer um trabalho via *Zoom*, ao invés de ter que marcar numa biblioteca, Os alunos ficaram mais a vontade com uso de tecnologias por causa dessa necessidade intensiva que eles tiveram de uso das tecnologias. (Entrevistado 11)

O entrevistado 8 apontou como ganho na docência a velocidade de resposta para adaptação tecnológica que se fez necessária. Baseado nos estudos Kapoor, Dwivedi e

Williams (2014) sobre a demonstrabilidade de resultados ser mais comunicável e observável, pode-se destacar o trecho da entrevista que evidencia objetivo dessa categoria. O entrevistado 2 observou que é necessário um período de aprendizado, antes dos resultados positivos, o que é importante para a adoção da tecnologia, uma vez que resultados do uso da tecnologia são mais observáveis e claramente comunicáveis, o que potencializa suas chances de adoção (KAPOOR; DWIVEDI; WILLIAMS, 2014).

Eu acho que tem uma curva de aprendizado. Depois todo mundo evoluiu aprender isso. (Entrevistado 2)

Eu sempre me considerei uma pessoa de fácil adaptação isso envolve tecnologia, tanto que minha linha de pesquisa é de tecnologia, pesquisa inteligência artificial e comportamento do consumidor, então sempre me considerei uma pessoa de fácil adaptação o que deixou para mim (legado) é a capacidade de adaptar muito mais rápido do que eu achava que era o rápido, [...] (Entrevistado 8)

O entrevistado 10 também identificou a importância de se adaptar ao uso de tecnologias digitais na volta ao ensino presencial. O docente de marketing indica o resultado alcançado no uso de tecnologias digitais no ensino remoto.

As faculdades vão ter que se reinventar. Os alunos não querem voltar para sala de aula, [...] para o aluno foi muito bom. As faculdades estão se reinventando, pois estão trabalhando de forma híbrida e, [...] acho que isso vai acontecer ano que vem, para nós vamos ter que nos reinventar de novo pois são dois momentos ao mesmo tempo. (Entrevistado 10)

O entrevistado 1 questionou se era realmente possível avaliar os ganhos obtidos, uma vez que o contexto da pandemia modificou as expectativas e os entendimentos a respeito da tecnologia e, afinal, a adoção foi compulsória.

[...] eu não sei se a gente tem como avaliar isso, porque a gente não consegue isolar as variáveis que influenciam em uma situação de pandemia. A gente tem tantas influências de outras naturezas que eu não sei se a gente consegue saber se os alunos melhoraram ou pioraram em função da tecnologia. Eu me surpreendi com algumas turmas. Eu me surpreendi positivamente, né, com

algumas turmas! Mas eu também não sei se é a minha expectativa também tá diferente. (Entrevistado 1)

O entrevistado 9 identificou resultados negativos observáveis com a aceleração do uso de tecnologias que substituem o trabalho docente por inteligência artificial. Nesse caso o resultado observável pelo uso da tecnologia é negativo.

[...] o legado é esse... a pandemia capitalizou o processo do uso da tecnologia na sala de aula, captou e acelerou o avanço das empresas privadas para precarizar o trabalho do professor, oferecendo EAD pela inteligência artificial, [...]. (Entrevistado 9)

Quadro 13 - Resumo da análise da categoria Demonstração de Resultados

Resultados negativos da adoção da tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de uma ferramenta de avaliação • Precarização do trabalho docente
Resultados positivos da adoção da tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem tecnológica entre os docentes • Adaptação tecnológica das instituições de ensino superior para atender novas demandas • Legado do uso da tecnologia para o ensino e para a prática profissional

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.8 Aprovação Social

A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função da adoção de uma determinada inovação (TORNATZKY; KLEIN, 1982). Foi observado que o público-alvo desse estudo aceitou e identificou como fundamental continuar o uso de diversas ferramentas, principalmente diante do retorno as aulas presenciais, apesar do processo de adoção das tecnologias digitais ter ocorrido de forma abrupta.

A adoção de tecnologia para o ensino de marketing foi entendida como positiva pelos docentes. O entrevistado 6 percebeu satisfação dos docentes na interação com o mercado, o que gera status de aprovação por um grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação, como previsto na proposta de Tornatzky e Klein (1982): “O feedback que aprendeu muito com as formas de trabalho, [...] foi muito rico como isso aconteceu essa interação com mercado.”

O entrevistado 3 indicou que está adaptado ao ensino remoto e passou a resistir ao retorno das aulas presenciais: “Para mim eu não voltava presencial.” Já o entrevistado 2 identificou interesse de migração dos docentes presenciais para o EAD, na busca por melhores condições de trabalho, o que denota a aprovação social e a identificação positiva do grupo impactado com adoção da inovação (TORNATZKY; KLEIN, 1982).

Na universidade B aconteceu uma coisa interessante, os professores do presencial pedindo para gente indicação par ir para o EAD. Gostaram da experiencia de dar aula no EAD. Inclusive nos dois ultimos *MBA* a gente tem professor do presencial, que querem dar aula no EAD. (Entrevistado 2)

O entrevistado 11 reconheceu o ganho no aprendizado pelos docentes com futuro de novos ganhos, deixando clara a aprovação social que funciona como incentivadora da adoção da tecnologia, como observado por Tornatzky e Klein (1982).

Eu entendo os professores, especificamente de marketing, você tem um contato grande com base de dados e ferramentas de pesquisa. Eu acho que a maioria sentiu bem pelo fato de ter esse aprendizado forçado que agora vai gerar frutos no futuro também. (Entrevistado 11)

O entrevistado 1 identificou nos discentes o desejo pelo retorno às aulas presenciais, mas não aponta isso como desaprovação do ensino remoto utilizado. O trecho da entrevista com o entrevistado 1 apresentada a seguir deixa evidente o papel da aprovação social no incentivo à adoção da tecnologia, como apontado por Tornatzky e Klein (1982).

Eles pensam muito, assim, como nós professores, entendeu? O que é o que dá para fazer, assim, agora? A gente já teve aula presencial, né?! E eles querem, evidentemente, aula presencial, porque eles querem essa interação, eles querem essa vida na faculdade, né? Mas eles já reclamaram muito, querendo muito aula presencial. [...] eles continuam querendo aula presencial, mas não é que eles têm uma rejeição total pela *on-line* não, não tem não. (Entrevistado 1)

Por outro lado, o entrevistado 8 apontou que há desconforto com o ensino remoto por parte de alguns docentes: “A gente entende que é mais cômodo estar em casa, mas o desconforto não foi pequeno, pelo menos dos docentes que eu conheço.” O entrevistado 7 também relatou certa rejeição do uso da tecnologia por parte de alunos e professores, o que significa desaprovação social e reforça, mesmo que pelo sentido oposto, a proposta de Tornatzky e Klein (1982).

[...] Pela falta de troca e a gente é humano, a gente quer se ver, a gente quer almoçar juntos, está todo mundo cansado de tratar com tecnologias, [...] primeira a gente quer férias e depois voltar para o presencial. (Entrevistado 7)

Quadro 14 - Resumo da análise da categoria Aprovação Social.

Obstáculos para aprovação social do uso da tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • falta de interação social e distância emocional
Incentivos à aprovação social do uso da tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Mais comodidade com a migração dos docentes presenciais para o EAD • Interação com mercado

Fonte: Elaborado pelo autor

4.9 Categoria emergente

Após apresentar as oito categorias sugeridas para discutirmos, visto sua importância e relevância oriundas de centenas de estudos, nessa busca para compreender o entendimento dos docentes de marketing do ensino superior é possível identificar posicionamentos que antes eram resistentes ao uso de tecnologias digitais para lecionar e, transcorrido esses dois anos imersos, passaram a entender o potencial dessas inovações para alavancagem na educação. Isso provocou um impacto em algumas categorias, identificada nos trechos das entrevistas, mas não impactou de forma geral na aceitação do uso da tecnologia digital para os próximos anos após a pandemia. Compreender que melhorias podem e devem ser oferecidas aos docentes como forma de incentivo e prevenção da precarização da qualidade da educação é fundamental, mas não se torna fator crucial para aceitação da inovação, pois ficou esclarecida a importância dos docentes de marketing adaptados ao uso dessas tecnologias digitais.

Porém, vale destacar um trecho de entrevista, na qual não se aplicou nenhuma categoria descrita por entender que não se enquadrava especificamente a situação, com

enorme importância ao impacto da qualidade de vida do docente. Segue o trecho do entrevistado 9:

Nas conversas que nós temos eu consigo ter uma noção mais ou menos olha as dúvidas que o pessoal tem, o que eu tô usando, há um alinhamento com o pessoal. Tem uma professora que tem doutorado no *Moodle*, o *Moodle* dela é sensacional, a tese de doutorado foi sobre o *Moodle*, ela usa de maneira bem legal, ela fez duas reuniões que ela fez o curso... fez um básico mostrando as ferramentas... eu participando do curso e tinha um ou outra coisa que era novidade para mim que no dia a dia dava um trabalho danado, que eu podia fazer de outra maneira, dar um exemplo para você entender. Ela no curso, eu até tentei fazer, depois parei. *Moodle* tem um esquema de colocar em grupo as tarefas, aí você coloca em grupo as tarefas e um aluno só replica para os demais como sendo mesmo grupo, tem uma função de colocar os nomes e toda vez que faz uma tarefa um aluno só coloca a tarefa aí o *Moodle* replica para os demais, é uma função legal teoricamente simplifica. Aí eu comecei a usar e tal tentando entender ela falou no curso tal, mas aí que eu fazia na verdade para usar essa função você tinha que cadastrar tinha que fazer tanto de coisa, pré definir tomava um tempo o negócio, eu não fiz isso eu pedi o aluno para me entregar a tarefa, apenas um aluno me entrega a tarefa o nomes dos alunos devem estar no início da tarefa, pronto acabou, não precisava configurar nada, precisava cadastrar o aluno precisava apenas me entregar o negócio e acabou, ela ensinando você pode colocar no *Moodle* e aplica as avaliações, põe a média o aluno enxerga as notas, faz aquilo e assado e aí você tem que configurar, só que a gente tem que lançar as notas no SUAP (Sistema Instituto federal de São Paulo) é onde tem o histórico do aluno, eu tentei até aprender e fazer isso no *Moodle*, fazer esses cálculos mas no final das contas eu ia ter que passar do *Moodle* para SUAP percebe que não tem uma integração entre os sistemas, não vou, o aluno faz isso no *Moodle* eu pego a nota e coloco no SUAP e ele faz a conta, então foi essa maneira que eu encarei o *Moodle*, assim evitando retrabalho, evitando criando coisas que no final das contas e fazendo o que era importante para os alunos acompanharem na sala de aula. (Entrevistado 9)

Nesse trecho de entrevista é possível identificar o esforço mental e físico utilizado pelo docente para adaptar-se a ferramenta apresentada, vale destacar que o entrevistado 9 tem um cargo dentro do conselho do campus da universidade, docentes com uma posição hierárquica demonstraram um declínio superior a adoção das inovações, durante os estudos pode-se perceber essa relação. Porém após esse período inicial de implementação efetuada, o mesmo observou que não era prático o uso da plataforma para funções administrativas da docência, e que exigia uma demanda de tempo e retrabalho. Dessa forma ele adaptou o método de aplicação de trabalho e notas tornando mais prático para sua rotina. Não se deve ignorar esse ponto de vista destacado, pois o fato de lecionar remotamente está além do docente mediar através da tecnologia digital o conhecimento, mas deve-se ofertar uma maior praticidade para práticas do dia a dia como lançamento de notas, pautas de chamadas, planejamentos de aulas e outras funções. Como sugestão de estudos futuros fica a observação de possíveis melhorias de plataformas específicas, buscando otimizar o tempo dos docentes de marketing.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo relacionar os oito atributos de inovação apresentados nos estudos de meta-análise dos autores Kapoor, Dwivedi e Williams (2014) para evidenciar os entendimentos dos docentes de marketing mediante adoção de tecnologias digitais no ensino remoto durante a pandemia da Covid 19.

Para alcançar esse objetivo primeiramente foi realizado uma revisão de literatura com a definição e esclarecimentos das terminologias EAD, EOL e Ensino Remoto. Posteriormente abordamos o início dos estudos sobre inovação, apresentando os cinco atributos na visão de Rogers (1971), autor conhecido por ser um dos pioneiros nesse campo de pesquisa, além da credibilidade conquistada por servir como base teórica para inúmeros estudos sobre o uso de tecnologias pelos docentes. A partir de então essa pesquisa apresentou diferentes autores com uma diversificação de estudos, sugerindo outras características da inovação. A meta-análise de Tornatzky e Klein (1982), é apresentada levando em consideração a importância através da sua literatura abrangente e tendo como fontes Rogers e Shoemaker (1971) contribuindo com 35 referências, Rothamn (1974) com 15 referências, Zaltman, Duncan e Holbeck (1973) que contribuíram com mais 3 referências. Sendo o ponto de partida os apontamentos dos autores Tornatzky e Klein (1982), recentemente os autores Kapoor, Dwivedi e Williams (2014) através de seus estudos utilizaram a abordagem da quinta edição de Rogers (2003) além dos vinte e cinco atributos de Tornatzky e Klein (1982) e os três atributos de Moore Benbasat, (1991). Sendo analisados cerca de duzentos e vinte e três artigos de inovações publicados entre 1996 e 2011.

Foram realizadas 11 entrevistas em profundidade com docentes de marketing do ensino superior que lecionaram no Brasil, através de tecnologias digitais, no período de março de 2020 até dezembro 2021 em instituição pública ou privada. Resultaram em 557 minutos de gravações, encerradas pelo processo de saturação. A partir desse momento se iniciou as transcrições, alcançando aproximadamente 36.000 palavras transcritas manualmente das entrevistas. Desse material ocorreu análise de conteúdo destacando-se trechos das entrevistas dos docentes de marketing que identificavam-se como evidências entre as oito categorias, seguindo como parâmetro o quadro teórico analítico.

Os docentes de marketing do ensino superior entrevistados apresentaram diferenças hierárquicas, culturais e de localização porém, quando ao falarem sobre resistência tecnológica surgiram evidências de que a necessidade de continuarem a docência nesse período de março de 2020 a dezembro 2021, sem a possibilidade de uma outra alternativa, evidenciaram adoção das tecnologias digitais serem viáveis para docência por professores incrédulos e com objeção a essas ferramentas.

Em relação a experiência vivenciada com as tecnologias digitais para lecionar marketing evidências exaltaram a adaptação rápida em virtude do cenário da crise sanitária vivida no país, como propulsora fundamental da difusão tecnológica digital. Necessidades como etiqueta comportamental para discentes, troca de informações entre demais docentes da instituição e ausência do *feedback* das instituições superiores foram uma das carências identificadas nesse ensino remoto, não impactando de forma considerada a qualidade do desenvolvimento da aprendizagem, planejado para esse período. Em tempos atuais, na visão dos docentes de marketing do ensino superior se torna essencial no currículo profissional estar apto para uso constante dessas ferramentas, mesmo retornando ao presencial, caso contrário será considerado obsoleto.

Com a expectativa de retorno ao presencial, durante as entrevistas, foi possível diagnosticar evidências de docentes de marketing do ensino superior com ímpeto desejo de continuar adoção de tecnologias digitais para lecionar. Desde o uso da inovação como ferramenta de apoio para atividades administrativas, como uso de atividade avaliativas e para o ensino remoto intercalado com presencial, como sugerido.

Os entendimentos dos docentes de marketing do ensino superior sobre adoção de tecnologias digitais nesse período de março de 2020 a dezembro de 2022, pode ser evidenciado por relatos que compreendem que a educação atravessa uma transformação que acontecia a passos curtos, sendo potencializado por esse momento histórico, que dificilmente voltará a ser como era antes. Para o contexto de evolução da educação de marketing foi excepcionalmente funcional, compreender como será o futuro é um desafio que as instituições de ensino superior devem viabilizar com essa experiência.

O presente estudo gerou questionamentos sobre praticidade de práticas do cotidiano tais como:

- A observação de possíveis melhorias de plataformas digitais, com foco na otimização do tempo dos docentes do ensino superior de marketing.
- Impactos da adoção das tecnologias digitais no ensino de marketing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-JABRI, I. M.; SOHAIL, M. S. Mobile banking adoption: Application of diffusion of innovation theory. **Journal of Electronic Commerce Research**, Long Beach, Califórnia, v.13, n.4, p. 379-391, 2012.

BACELLAR, F. C. T.; IKEDA, A. A. EVOLUÇÃO DO ENSINO DE MARKETING: UM BREVE HISTÓRICO. **Organização & Sociedade**, Salvador, 28 dez. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEHAR, P. A. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *In: Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Rio Grande do Sul, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 4 maio 2021.

BERARDINELLI, R. P.; SAUERBRONN, J. F. R. Contributions From Macromarketing For Training Managers– Can We Improve Marketing Education in Undergraduate Business Administration Courses?. **Administração ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p. 558-593, 26 jul. 2017.

BOSCHI, M. R.; BARROS, D. F.; SAUERBRONN, J. F. R. A introdução da disciplina de marketing no Brasil: “uma linguagem comum que nos une”. *Farol: revista de estudos organizacionais e sociedade*, v. 3, n. 8, p. 857-924, 2016.

CALIARI, K. V. Z.; ZILBER, M. A.; PEREZ, G. Information and Communication Technologies in higher education (face-to-face teaching): An analysis of the variables that influence its adoption. **Revista Gestão: tecnologia e inovação**, São Paulo, v. 1, ed. 24, p. 247-255, 16 maio 2017. Disponível em: www.sciencedirect.com. Acesso em: 14 maio 2021

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Brasília, p. 179-191, 2013.

CHERQUES, H. R. T. Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. **Revista Brasileira de Pesquisa de Marketing**, São Paulo, 10 set. 2009.

DAHLET, V. M. B. O proceder da pesquisa: quais as relações entre a problemática, dissertação e corpus?. **Revista Letras**. (21), São Paulo, p. 127- 132, 2002.

DAVIS, F. D. **A Technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems: theory and results**. 1986. Tese (Ph.D. in management) - Massachusetts Institute of technology, [S. l.], 1986.

DUAN, Y.; HE, Q.; FENG, W.; FU, Z. A study on e- take-up intention from an innovation adoption perspective: a case in China. **Computers & Education**, [s. l.], p. 237-246, 2010.

FANTINEL, L. D.; BENEVIDES, T. M.; CRISTALDO, R. C.; PINHO, J. A. G. Tecnologias Alternativas de Ensino e Aprendizagem em Administração: percepções de docentes e discentes em uma universidade do Nordeste do Brasil. **Teoria e Prática em administração**, [S. l.], p. 22-55, 4 fev. 2014.

FLIEGEL, F. C.; KIVLIN, J. E.; SEKHON, G. S. A cross-national comparison of farmers' perceptions of innovations as related to adoption behavior. **Rural Sociology**, v.33, p. 437-449, 1968.

FREITAS, A. S. de; FERREIRA, J. B.; AMARAL, M.; GIOVANNINI, C. J. Intenção de uso de E-Learning no ensino superior: Há diferenças de percepção entre homens e mulheres? **Revista de Administração e Inovação**, [s. l.], 15 mar. 2015.

FREITAS, A. S. de. **A implementação do e-learning nas escolas de gestão: um modelo integrado para o processo de alinhamento ambiental**. 2009. Tese (Doutorado em administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério das Comunicações. OCDE destaca aumento na conectividade em banda larga e no consumo de Internet no Brasil desde 2019: O secretário executivo do MCom, Vítor Menezes, representou o país em evento da organização nesta quinta-feira (22). *In: OCDE destaca aumento na conectividade em banda larga e no consumo de Internet no Brasil desde 2019*: O secretário executivo do MCom, Vítor Menezes, representou o país em evento da organização nesta quinta-feira (22). [S. l.], 22 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/ocde-destaca-aumento-na-conectividade-em-banda-larga-e-no-consumo-de-internet-no-brasil-desde-2019>. Acesso em: 5 maio 2021.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Educação. Baixa ocupação de vagas remanescentes inspira nova política do MEC para as federais. *In: Baixa ocupação de vagas remanescentes inspira nova política do MEC para as federais*. Versão 1.0-RC2. [S. l.], 20 set. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/69021-baixa-ocupacao-de-vagas-remanescentes-inspira-nova-politica-do-mec-para-as-federais>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Como é transmitido?: Vírus pode ser transmitido durante um aperto de mão (seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), por meio da tosse, espirro e gotículas respiratórias contendo o vírus. *In: Como é transmitido?: Vírus pode ser transmitido durante um aperto de mão (seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), por meio da tosse, espirro e gotículas respiratórias contendo o vírus*. [S. l.], 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acesso em: 10 maio 2021.

GRAHAM, C. R. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions. In: BONK; C. J.; GRAHAN, C. R. (Eds.) *Handbook of blended learning: global perspectives, local designs*. San Francisco: Pfeiffer Publishing, 2006. p. 3-21.

GUNTER, G.; BRAGA, J. Connecting, Swiping, and intergrating: Mobile Apps affordances and innovation adoption in teacher education and practicei. **Educação em revista**, [s. l.], 13 dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-4698189927>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100185. Acesso em: 6 maio 2021.

HAN, X.; WANG, Y.; JIANG, L. Towards a framework for an institution-wide quantitative assessment of teachers online participation in blended learning implementation. *The Internet and Higher Education*, Amsterdam, v. 42, p. 1-12, 2019.

HANSEN, T. Determinants of consumers' repeat online buying of groceries. **The International Review of Retail**, [S. l.], p. 93-14, 17 fev. 2007. DOI doi:10.1080/09593960500453617. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09593960500453617>. Acesso em: 13 out. 2021.

HICKEY, G.; KIPPING, C. A multi-stage approach to the coding of data from open-ended questions. **Nurse Researcher**, London, v. 4, ed. 1, p. 81-91, 1996.

INSTITUTO BUTANTAN (São Paulo). Governo São Paulo. Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. *In: Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem*. Versão 1.0-RC2. [S. l.], 14 jun. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em: 21 set. 2021.

KAPOOR, K. K.; DWIVEDI, Y. K.; WILLIAMS, M. D. Innovation adoption attributes: a review and synthesis of research findings. **European Journal of Innovation Management**, [s. l.], p. 327-348, 2014.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: An Introduction to is Methodology**. [S. l.: s. n.], 2004.

KURTZ, R. G. M. **Resistência à atitude e intenção de adoção do M-Learning por professores no ensino superior**. 2016. Tese (Doutorado em administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LEE, T. Nurses' Adoption of Technology: Application of Rogers' Innovation-Diffusion Model. **Applied nursing research**, [s. l.], v. 17, ed. 4, p. 231-238, 23 nov. 2004. DOI <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2004.09.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/>. Acesso em: 15 maio 2021.

LEFOE, G.; OLNEY, I. W.; WRIGHT, R.; HERRINGTON, A. **Faculty development for new technologies: putting mobile in the hands of the teachers**. University of Wollongong. Faculty of Education-Papers, 2009.

LEITE, C; MONTEIRO, A; LIMA, L. O trabalho pedagógico com recurso ao blended-learning no ensino superior. **Tópicos Educacionais**, v.19, n.1, p.57-80, 2013.

LIMA, T. V.; FREITAS, A. S.; FERREIRA, J. B. O M-Learning como apoio ao ensino em administração. **Ensino e pesquisa em administração**, [s. l.], 9 out. 2017.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

M. ALQUUDAHA, N. M.; M JAMMALA, H.; SALEHA, O.; KHADERB, Y.; OBEIDATC, N.; ALQUDAH D, J. Perception and experience of academic Jordanian ophthalmologists with E-Learning for undergraduate course during the COVID-19 pandemic. **Annals of Medicine and Surgery** , [s. l.], 4 set. 2020.

MA, L.; LEE, C. S.; GOH, D. H. L. Understanding news sharing in social media An explanation from the diffusion of innovations theory. **Emerald**, [s. l.], v. 38 n. 5, p. 598-615, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/OIR-10-2013-0239>

MACHADO, P. A.; BELLINI, C. G. P.; LEITE, J. C. L. Adoção de inovação tecnológica em educação a distância. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v.13, n. 2, p. 463-485, 2012.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.). **Coleção História do Tempo Presente, Volume 3**. 3ed. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 1-314.

MEDINA, L. C. Blended learning: déficits and prospects in higher education. *Australasian Journal of Educational Tecnology*, **Tugun**, v.34, n. 1, p. 42-56, 2018

MIRRIAH, N., ALONZO, D., MCINTYRE, S., KLIGYTE, G., & FOX, B. (2015) Inovações de aprendizagem combinada: Liderança e mudança em uma instituição australiana. **Jornal Internacional de Educação e Desenvolvimento usando Tecnologia da Informação e Comunicação**, 11 (1), 4–16.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Governo Federal. Censo mostra que ingresso de alunos cresceu 8,5% em 2008. *In: Censo mostra que ingresso de alunos cresceu 8,5% em 2008*. Versão 1.0-RC2. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Resultados do Censo da Educação Superior 2020 disponíveis: Pesquisa aponta para a manutenção de tendências de crescimento, mesmo em ano de pandemia. Matrículas, ingressos e número de concluintes seguem em alta. *In: Resultados do Censo da Educação Superior 2020 disponíveis: Pesquisa aponta para a manutenção de tendências de crescimento, mesmo em ano de pandemia. Matrículas, ingressos e número de concluintes seguem em alta*. Versão 1.0-RC2. [S. l.], 18 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/cento-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2020-disponiveis>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). UNA-SUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença: Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus em São

Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, com histórico de viagem para Itália. *In: Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença.* [S. l.], 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 4 maio 2021.

MOORE, G. C.; BENBASAT, I. Development of an instrument to measure the perceptions of adopting an information technology innovation. **Information Systems Research**, [S. l.], v. 2, n.3, p. 192-222, 1991.

MOTIWALLA, L. F. Mobile learning: A framework and evaluation. **Computers & Education**, [s. l.], v. 49, n.3, p. 581-596, 2007.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de coronavírus: Diretor-geral da OMS disse que declaração não muda o que a Organização e os países devem fazer para 'detectar, proteger, tratar e reduzir a transmissão' do novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da doença Covid-19. Ministro da Saúde brasileiro também afirmou que nada muda para o país.. *In: OMS declara pandemia de coronavírus.* [S. l.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2020.

OLIVEIRA, F. B.; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **RAP: Revista de Administração Pública**, Edição Especial Comemorativa, p. 149-170, 2007.

OPAS/OMS Brasil. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) - Atualizada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875> Acesso em 17/04/2020.

PEREZ, G.; ZILBER, M. A.; CESAR, A. M. R. V. C.; LEX, S.; MEDEIROS J., A. Tecnologia de informação para apoio ao ensino superior: O uso da ferramenta Moodle por professores de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [s. l.], 5 set. 2012.

PINA, F.; KURTZ, R.; FERREIRA, J. B.; FREITAS, A.; SILVA, J. F. da; GIOVANNINI, C. J. Adoção de M-Learning no ensino superior: o ponto de vista dos professores. **Revista Eletrônica de Administração**, [s. l.], 31 ago. 2016.

PIVA Jr, D.; PUPO, R.; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. EAD na Prática, Planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: **Elsevier Editora Ltda**, 2011. 3p.

BRASIL. **Portaria nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 18 mar. 2020.

PÜSCHEL, J.; MAZZON, J. A.; HERNANDEZ, J. M. C. Mobile banking: proposition of an integrated adoption intention framework. **International Journal of Bank Marketing**, [s. l.], v. 28, n. 5, p. 389-409, 2010.

ROBERTSON, T. The process of innovation and the diffusion of innovation. **Journal of Marketing**, v. 31, p. 14-19, jan. 1967. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1249295?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em 30. Mai. 2021.

ROGERS, E. M., **Diffusion of Innovations**, second edição. New York, 1971.

ROGERS, E. M. e SHOEMAKER, F. F., **Communication of innovations: the intercultural approach**. New York: The Free Press, 1971.

ROGERS, E. M., **Diffusion of innovation**. 5.ed. New York: The Free Press, 1995.

ROTHMAN, J., **Planning and Organizing for Social Change: Action Principles of Social Science Research**. New York: Columbia Univ. Press, 1974.

SEIDMAN, I. **Interviewing with Qualitative Research**. Third edition. New York and London, 2006.

SCHMITT, D. C.; BUGALHO, D. K.; KRUGER, S. D. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pela Covid-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, p. 1-19, 2021.

SLYKE, C. V.; BELANGER, F.; HIGHTOWER, R. Understanding gender-based differences in consumer e-commerce adoption. **SAIS 2005 Proceedings**, [s. l.], 2005.

TELECO (Brasil). Internet no Brasil - Estatísticas: Usuários de Internet no Brasil. In: **Internet no Brasil - Estatísticas**. [S. l.], 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.teleco.com.br/internet.asp>. Acesso em: 6 jun. 2021.

TEO, T. S. H.; LIM, V. K. G. Factors influencing personal computer usage: the gender gap. **Women in Management Review**, v.11, n.8, p.18-26, 1996.

TEO, T. S. H.; POK, S. H. Adoption of WAP-enabled mobile phones among internet users. **Omega**, Singapura, p. 483- 498, 08 de ago. 2003.

TORNATZKY, L. G.; KLEIN, K. J. Innovation-implementation initiation and adoption characteristics: a meta-analysis of results. **IEE Transactions on engineering management**, [s. l.], v. 19, n.1, p. 28-45, 1982.

VAGNANI, G.; VOLPE, L. Innovation attributes and managers' decisions about the adoption of innovations in organizations: A meta-analytical review. **International Journal of Innovation Studies**, Roma, p. 107-133, 24 out. 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ijis.2017.10.001>. Disponível em: <http://www.keaipublishing.com/en/journals/international-journal-of-innovation-studies>. Acesso em: 16 maio 2021.

Zaltman, G., Duncan, R., Holbek, J. Innovations and organizing. New York:Wiley, 1973.

ANEXO A

Roteiro de Entrevista – Adoção Tecnologias digitais no Ensino

Primeira parte - Identificação:

Entrevistado(a):

Sexo:

Escolaridade:

Idade:

Tempo de Magistério:

Onde lecionou/leciona:

Tempo lecionando marketing:

Tempo de treinamento nas plataformas digitais antes de lecionar:

Tempo lecionando com apoio de plataformas digitais:

Segunda parte – Experiência docente

Pergunta(s) ampla(s) a respeito da experiência do docente em sala de aula

- 1) me fale a respeito de sua experiência como professor(a).
- 2) o que te marcou nesta experiência até hoje? Porque?

Terceira parte – adoção de tecnologia

Facilidade de Operação

- 1) Relate sua experiência como docente utilizando tecnologias digitais para o ensino

- *Conexão com a internet / facilidade do uso da plataforma*

- 2) Como é sua experiência com acesso à internet?

- 3) A IES em que trabalha utiliza alguma plataforma digital de ensino? Qual? Como é sua experiência com a plataforma digital de ensino utilizada? O que percebe de positivo/fácil ou negativo/difícil de realizar?

- *Interação com aluno*

- 4) Como é a sua interação com os alunos quando usa a plataforma? É diferente do que fazia antes? Como?

Imagem

- *Melhorias ou precarização na aprendizagem.*

- 1) Com uso das tecnologias digitais, os docentes de marketing no ensino superior se destacaram no desenvolvimento de lecionar? Por que?

- 2) O docente de marketing hoje é mais apto para inovar os métodos de aprendizagem após a experiência durante o ensino remoto? Por que?

- *Mobilidade (pontos positivos e negativos)*

- 3) No atual momento você considera um diferencial no mercado adotar uso de tecnologias digitais para lecionar? Por que?

- 4) Qual pontos positivos ou negativos para lecionar remotamente.

Custo

- Benefícios apresentados.

- 1) Fale sobre a relação custo x benefício de atuar home office.
- 2) Você encontrou um ponto de equilíbrio para sua gestão de tempo atuando no planejamento. Por que?

- Custos ou demandas apresentadas.

- 3) Considerando todo tempo empenhado para planejamento e realização das aulas você considera justo sua remuneração nesse período de ensino remoto?

Risco Percebido

- Dificuldades no domínio da tecnologia.

- 1) Você apresentou domínio das tecnologias digitais durante todo o período do ensino remoto?

- Dificuldades na interação x docente.

- 2) Os discentes da disciplina de marketing atingiram a maior performance desejável de aprendizagem? Por que?
- 3) A interação foi constante com seus alunos? Exemplifique.

Visibilidade

- Observação com outros docentes.

- 1) Mediante esse novo cenário de tecnologias digitais como os professores de marketing estão avaliando esse modelo de uso das tecnologias digitais para lecionar? Por que?
- 2) Como você está se auto avaliando com uso das tecnologias digitais no ensino remoto? Por que?

- Apresentação realizada pela IES das tecnologias digitais.

- 3) Fale sobre seu contato com as tecnologias digitais para lecionar durante a implantação na IES.

Voluntariado

- Período propício para testes.

- 1) O período de adaptação ao uso de tecnologias digitais foi propício para domínio antes de lecionar? Por que?

- Soluções apresentadas para dificuldades tecnológicas em tempo hábil (antes de iniciar o ensino remoto)

- 2) Houve suporte para atender dificuldades antes da implementação das tecnologias digitais?
- 3) Como docente de marketing do ensino superior, existe pretensão de uso das tecnologias digitais durante jornadas futuras? Por que?

Demonstrabilidade dos resultados

- Observação da evolução na aprendizagem entre os discentes.

- 1) Os discentes apresentaram qual grau de satisfação com desempenho no ensino remoto? Por que?

- 2) Nesse período de uso intensivo de tecnologias digitais durante o ensino remoto deixa um legado? Caso afirmativo, avalie esse legado? Por que?

Observação da praticidade em lecionar, desenvolvida após adaptação tecnológica.

- 3) Os docentes de marketing apresentaram qual grau de satisfação com desempenho no ensino remoto? Por que?
- 4) As IES apresentaram qual grau de satisfação com seu desempenho no ensino remoto? Por que?

Aprovação social

-Nível de aceitação das tecnologias digitais para uso no cotidiano.

- 1) Relate pontos positivos ou negativos desse período de ensino remoto na visão dos docentes de marketing.
- 2) Sendo classificação de nível em 1 ruim, 2 razoável, 3 bom, 4 muito bom e 5 excelente. Em qual nível de 1 a 5 você classificaria o nível de aceitação pelos docentes de marketing? Por que?

Fechamento

- 13) Você gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de sua experiência?
- 14) Você tem alguma dúvida com relação à essa pesquisa?
- 15) Há algo que você queira saber, que eu possa responder (com relação à pesquisa)

ANEXO B**PROTOCOLO DE ENTREVISTA**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer sua participação nesta entrevista. Meu nome é Renato Alexandre Rodrigues da Silva e sou aluno do mestrado em administração da Unigranrio. Esta pesquisa sobre Entendimentos pelos docentes de marketing do ensino superior a respeito da adoção de tecnologias no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 é orientada pelo professor João Felipe Sauerbronn, do PPGA/Unigranrio, e ele pode ser contatado através do telefone (21)99883 4630. Os dados coletados nesta entrevista serão acessados exclusivamente pela equipe de pesquisa do professor João Felipe e sua identidade será mantida em sigilo. A sua participação é absolutamente voluntária e você pode interrompê-la a qualquer momento, se esta for sua vontade.

Se você estiver de acordo em prosseguir, por favor, date e assine abaixo.

, _____ de _____ de 2021.

Ass: _____.

Se você quiser receber o(s) trabalho(s) resultante(s) desta pesquisa, por favor, escreva o seu endereço de e-mail: _____.

ANEXO C

QUADRO ANALÍTICO - Facilidade de operação

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
Não me senti experiente, mesmo tendo essa experiência prévia, mas assim de uma certa maneira isso não não foi ... não é para todo mundo pela maneira como as coisas aconteceram né?! Mas assim, a gente aqui na universidade F também tinha treinamentos obrigatórios, entendeu. Então eu acho que a minha dificuldade não chegou nem perto da dificuldade dos meus colegas de várias outras instituições, assim a gente, porque a gente já era obrigada a ter treinamento.	Entrevistado 1	O entrevistado 1 relata ausência da experiência, como um fator da necessidade de esforço mental, mesmo perante a realização de treinamentos fornecidos pela instituição previamente.	Os autores Kapoor; Dwivedi; Williams (2014) apontam para o uso do sistema livre de esforço físico e mental, sendo descrito no conteúdo do entrevistado.	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Nós fomos comunicado que a universidade B ia para o EAD, somos duas Unidades de Negócio na universidade B, universidade B EAD e universidade B presencial. Então quando todo a universidade B presencial migrou para a universidade B EAD, a universidade B já estava preparada ela já tinha todo EAD, eu fiz parte, eu e um grupo não lembro quantos, nós treinamos os professores para o EAD, então eu fiz parte desse grupo que treinou mais de 500 professores da universidade B Brasil para o EAD. Então assim, o meu papel no EAD já foi de treinar os professores do presencial, que imagina da noite para o dia essa chave virou, e aí quem	Entrevistado 2	O segundo entrevistado confirma sua facilidade de operação nesse período de ensino remoto por dois fatores: Primeiro – experiência de docência no EAD Segunda - devido sua posição hierárquica de coordenação de curso. Confirma sua vasta experiência com capacitação de 500 docentes no Brasil, durante o ensino remoto.	Teo e Lim (1996), apontam considerações sobre a facilidade de uso como oposição à complexidade.	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.

<p>dava aula no presencial passou a dar aula no EAD e utilizando essa ferramenta que é a mesma ferramenta do Ibmec com outros recursos mas é a mesma ferramenta, a gente utiliza uma versão mais atualizada que é o <i>Blackboard</i>.</p>				
<p>Olha no início, como a gente nunca tinha tido contato, você aprender tudo em uma semana, não foi fácil. E se não foi fácil para a gente que é jovem eu imagino para professor idoso que tem muito lá. Mas... também não é difícil, também não é difícil é só por que é algo novo e realmente, você aprender algo novo e também aprender virtualmente por que é muita informação é muito novo e mal ou bem você tem tarde de treinamentos e mal ou bem você não pratica então é difícil o aprendizado, de ponto negativo eu diria apenas o aprendizado, Por que o resto zero de problema.</p>	Entrevistado 3	<p>O entrevistado 3 aponta o curto tempo de aprendizado como um indicador que pode ter requerido um esforço mental e físico na fase inicial da implantação. Após essa fase enfatiza a facilidade de operação.</p>	<p>Os autores Kapoor; Dwivedi; Williams (2014) apontam para o uso do sistema livre de esforço físico e mental, sendo descrito no conteúdo do entrevistado.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Até porque lá na universidade E, eles implementaram a tele conferencia e aqui na universidade F também, considerando que eles viraram a chave em uma semana, dado que eles já tinham uma experiência no EAD e já usava a plataforma <i>Blackboard</i> no EAD, isso foi muito rápido na implementação, sendo que para gente a adaptação nem sempre é tão rápida, a gente tem que se familiarizar, tipo consertar o avião no meio do voo.</p>	Entrevistado 4	<p>O entrevistado 4 aponta agilidade no processo de implementação pela instituição, mas enfatiza a ausência de preparação prévia dos docentes.</p>	<p>Os autores Kapoor; Dwivedi; Williams (2014) apontam para o uso do sistema livre de esforço físico e mental, sendo descrito a necessidade de esforço no conteúdo do entrevistado.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>O <i>Zoom</i> eu amo, nasci para dar aula no <i>Zoom</i>. No <i>Teams</i> eu tive uma</p>	Entrevistado 5	<p>O entrevistado 5 tem identificação benéfica para uso</p>	<p>Davis (1986) em seus estudos descrevia como a</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma</p>

<p>experiência, nunca foram fluidas e intuitivas como usar o <i>Teams</i>, para mim usar o <i>Zoom</i> é uma extensão natural do que eu faço da sala de aula, passo filme, faço debate, monto grupo, para mim é absolutamente intuitiva, integrativa para mim o zoom é maravilhoso.</p>		<p>das plataformas digitais com preferência há uma específica.</p>	<p>capacidade de um indivíduo utilizar uma tecnologia sem a real necessidade de empenhar uma potencial força física ou intelectual para atingir o ápice da performance do sistema em uso.</p>	<p>divergência da literatura realizada.</p>
<p>A aulas foram síncronas não tinha nada gravado tanto na pós quanto na graduação, eu paguei o <i>Zoom</i>, o <i>Meet</i> foi fornecido pela faculdade, mas preferi ficar com o <i>Zoom</i> ele é meio interativo. Eu tenho todo material, dificilmente eu gravava aulas em tempo reais, eu tinha comportamento do consumidor maravilhosa com 43 alunos em <i>fulltime</i>, foi um semestre emocionante, com bate papo, pesquisa de campo usamos muito plataforma digital. A reclamação com câmera fechada eu tive pouco fechada, cinco por cento não tinha devido à baixa conexão da internet, para mim foi tranquilo. Como eu me preparo muito e nesse momento usamos vídeo, quadro interativo, usamos a plataforma para discussão.</p>	<p>Entrevistado 6</p>	<p>O entrevistado 6 retrata como um diferencial sua preparação prévia, convergindo para o ato de lecionar pela plataforma digital totalmente seguro.</p>	<p>Davis (1986) em seus estudos descrevia como a capacidade de um indivíduo utilizar uma tecnologia sem a real necessidade de empenhar uma potencial força física ou intelectual para atingir o ápice da performance do sistema em uso.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Depois foi rápido. Nós professores nos ajudamos muito, fazia teste, dava aula para os colegas, a gente ensaiava com a gente mesmo. Foi muito bacana nesse sentido, criou uma proximidade diferente, uma proximidade digital, quem sabia mais ajudava o outro. Tenho um marido engenheiro que sabe tudo de tecnologia, ele me ajudou, tinha minhas tias que estavam</p>	<p>Entrevistado 7</p>	<p>O entrevistado 7 após a primeira semana tumultuada por fatores emocionais das condições impostas retrata que adaptação tecnológica foi fluente e rápida.</p>	<p>Os autores Kapoor; Dwivedi; Williams (2014) apontam para o uso do sistema livre de esforço físico e mental, sendo descrito a necessidade de esforço no conteúdo do entrevistado.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

fazendo aula <i>online</i> também. Podia observar o lado aluno também. Depois da primeira semana, eu vi que dava para acontecer, e aí o ajuste não foi traumático não.				
Eu consegui conduzir de imediato porque já faço uso de tecnologia algum tempo, na semana seguinte após fechar eu já comecei dar aula virtual isso não aconteceu na faculdade toda, isso foi uma particularidade minha e de alguns colegas, pois isso entra diversas particularidades, a questão do professor saber manusear aquela plataforma o receio que eu também tive, o zoom não era uma coisa comum para mim, dar uma aula virtual, não tanto mas comum, mas também tive que aprender como lidar, como alterar câmera, como compartilhar slides, no início a gente levava uma coça para compartilhar como os alunos também, mas assim foi mais ou menos isso, minha experiência em particular.	Entrevistado 8	O entrevistado 8 através de iniciativa própria passou a lecionar remotamente devido experiências anteriores oferecerem segurança para esse momento.	Os inovadores representam 2,5% são aventureiros, ansiosos para novos conhecimentos, tem como forte característica o lado cosmopolitano, sendo altamente capaz de lidar com incerteza que uma nova ideia apresenta.	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
[...] o <i>Moodle</i> é muito intuitivo e em nossas reuniões diárias a gente compartilhava os aprendizados, compartilhava o que a gente estava aprendendo, não teve assim... realizem esse curso, cada um escolheu seu caminho... a direção indicou alguns cursos <i>online</i> e cada um se desenvolveu em capacitar e usar as ferramentas.	Entrevistado 9	O entrevistado 9 retrata autonomia de escolha aberta pela Instituição de ensino superior, tendo uma realizado uma opção pela que já possuía conhecimento.	Davis (1986) em seus estudos descrevia como a capacidade de um indivíduo utilizar uma tecnologia sem a real necessidade de empenhar uma potencial força física ou intelectual para atingir o ápice da performance do sistema em uso	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
[...] quando eles fecharam com <i>Meet</i> a	Entrevistado 10	O entrevistado 10 relata a facilidade	Os autores Kapoor;	Não foi encontrado

<p>gente ficou trabalhando tranquilo, fomos treinados para compartilhar as aulas e o pessoal da TI treinou a gente, hoje a gente usa o <i>Google Classrom</i> e <i>Meet</i>, a gente coloca tudo lá no <i>Meet</i>, parte de atividade a gente anexa toda parte teórica das aulas.</p>		<p>de uso após os treinamentos ofertados pela Instituição de ensino superior</p>	<p>Dwivedi; Williams (2014) apontam para o uso do sistema livre de esforço físico e mental, sendo descrito a necessidade de esforço no conteúdo do entrevistado.</p>	<p>nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>As três plataformas são muito parecidas, para que elas servem, de longe a Canvas é melhor de todas elas é mais amigavel o uso é mais simples de voce tratar alto explicativa, então acho que ela me facilitou. O <i>moodle</i> é aberta acaba tendo poucas ferramentas comparando com as outras, e o <i>classsroom</i> facilita em alguns aspectos e dificulta em outros, o canvas me pareceu a plataforma mais adequada[...]</p>	<p>Entrevistado 11</p>	<p>O entrevistado 11 apresenta uma bagagem de três instituições e quatro plataformas, nenhuma com grau de dificuldade, mas preferência por uma plataforma.</p>	<p>Os autores Kapoor; Dwivedi; Williams (2014) apontam para o uso do sistema livre de esforço físico e mental, sendo descrito a necessidade de esforço no conteúdo do entrevistado.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

ANEXO D

QUADRO ANALÍTICO – Imagem

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
Assim... até as pessoas falavam que tem limitações, sei quê tem mesmo mas... aí eu acho que todas têm, entendeu. Não sei se eu não sei se... sei lá assim, tem algumas coisas que acontecem que eu não sei se são da <i>BlackBoard</i> , da plataforma ou se são os pré-requisitos para você usar plataforma por exemplo a internet...	Entrevistado 1	O entrevistado 1 realiza apontamentos sobre a fragilidade da ferramenta tecnológica adotada para o ensino remoto com grande possibilidade de deteriorar a imagem devido a limitação tecnológica.	Considerada como grande diferencial para adesão de uma inovação pelo indivíduo é a conquista de patamares superiores no status social. (ROGERS, 1983).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Na universidade J foi super positivo, por que? Porque não tem equipamentos, eu dou aula com imagem, eu dou aula com apresentação, eu dou aula com tecnologia aí eu quero mostrar preparo toda minha aula, aí chego lá não tem computador. Como uma pessoa da aula de marketing desenhando no quadro? Eu nem sei fazer isso. Isso foi... no on line Aí eu lembro dando aula, eu não preparei, não tenho uma imagem, uma figura, mas eu lembrei de um comercial de um video , vou lá pego arquivo de outro lá e apresento. Isso no presencial era uma novela. Para mim na universidade J ficou muito melhor no on line em função da tecnologia da ferramenta.”	Entrevistado 2	O entrevistado 2 relata a melhoria do ensino através do uso de tecnologia perante ensino remoto comparando com a escassez tecnológica no ensino presencial antes da pandemia.	Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Eu gosto da plataforma, ponto negativo tem falta da interação, tem muitos alunos que estão ali e não estão, estão virtualmente	Entrevistado 3	O entrevistado 3 aponta ausência de interação por supostos problemas	Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância	Não foi encontrado nenhuma divergência

<p>mas o corpo não está o aluno diz que tem problema com microfone, não aparece, não responde isso é o lado ruim, mas o lado bom é que nos possibilitou a continuar trabalhando eu acho que não tem como fugir, nós temos que estar familiarizado com isso.</p>		<p>técnicos como ponto atenção para precarização na aprendizagem.</p>	<p>ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).</p>	<p>da literatura realizada.</p>
<p>A vantagem do virtual é o fato de não precisar se deslocar, poder participar de eventos em outros países em outras cidades sem precisar se deslocar isso traz um acesso muito forte tanto par os participantes quanto para os palestrantes ou professores.</p>	<p>Entrevistado 4</p>	<p>O entrevistado 4 exalta a mobilidade como um fator positivo no uso de tecnologias digitais.</p>	<p>Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Pontos positivos são maravilhosos, eu caminho todo dia na orla aqui de Niterói, estou magrinho, saudável não visto mais sapato social [...], vou almoçar com minha esposa esse ganho de vida do home office ele é imbatível, a qualidade de vida, estou falando do meu ponto de vista muito particular, eu tenho meu super escritório, tenho minha super cadeira do William Bonner eu super me preparei para ao longo da pandemia para estar aqui, e vou ter que desmamar para próximo ano. Mas então isso é imbatível, atrelado há uma tecnologia que funciona, eu acho que juntaram muitas coisas positivas, olha que a gente tem um campus legal, [...], nós estamos indo para um conjunto de casa ali na Gloria com diversas salas e laboratório, já tínhamos um campo interessante agora vai ficar mais interessante ainda. Mas eu acho que é</p>	<p>Entrevistado 5</p>	<p>O entrevistado 5 destaca as vantagens do nível de qualidade vida adquirido através da adoção de tecnologias para o ensino remoto.</p>	<p>Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

<p>um grande ponto positivo, hoje eu já corri 6 km, senão fosse pela cirurgia já teria dado um mergulho no mar. Tem outro ponto que eu gosto muito que dou aula dentro do meu escritório cercado dos meus livros, esse conforto próximo aos meus livros é legal.</p>				
<p>Positivo questão de interação mais rápida com meus alunos é você tem realidade diferenciada, eu tive várias bancas com João, se fosse em outro tempo seria um ou dois no máximo. Isso teve uma grande alavanca para gente nesse sentido, professores de várias partes do Brasil.</p>	Entrevistado 6	O entrevistado 6 enfatiza o estreitamento entre docentes de diversos estados do Brasil para ações de troca de conhecimentos.	Considerada como grande diferencial para adesão de uma inovação pelo indivíduo é a conquista de patamares superiores no status social. (ROGERS, 1983).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
<p>Tem muito pontos positivos ... é dar muito liberdade espacial para o professor e o aluno também em outros lugares, em outros países, posso estar no campo, no sitio e fazendo meu trabalho. Essa liberdade geográfica é muito positiva e bacana, inclusive dar aulas para pessoas que moram em outros lugares, toda questão de tempo, transito deslocamento, é também bastante interessante... eu me lembrava quando chovia muito a universidade inundava, agora não tem mais isso. Deslocamento, carro, gasolina, tudo isso é muito bacana. Outra questão muito interessante, trabalhar com ferramentas educacionais remotamente e poder fazer sorteios de alunos... e poder fazer enquetes, poder fazer trabalhos construídos por diversos alunos usando a tecnologia, fazer</p>	Entrevistado 7	O entrevistado 7 destaca positivamente a ausência do deslocamento para o trabalho e uso de diversas ferramentas que se tornaram acessíveis para lecionar.	Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.

<p>curadoria de conteúdo, postar numa plataforma digital e as pessoas poderem fazer fórum , cria outro nível de envolvimento, os alunos apresentarem com uso desses recursos é uma forma muito bacana, é uma forma de aumentar o espectro de empregabilidade deles, eu vejo muito aspectos positivos, eu quero continuar a usar essas tecnologias mesmo depois de voltar.</p>				
<p>[...] eu estou economizando combustível por exemplo, eu estou economizando comer na rua, que é mais caro, estou economizando roupa, sapato, então há uma economia embora tenho um gasto... que atinge alunos geograficamente distante esse semestre eu tive alunos do sul acho que ele é de Floripa, tive alunos de Minas gerais na minha disciplina, então essas barreiras se rompem que já é até clichê deixa eu ver mais uma coisa positiva... Menos trabalhoso de carregar equipamento, por que minha realidade da minha sala de aula na universidade L é minha realidade de levar meu <i>notebook</i> e <i>data show</i>, aquela coisa de montar <i>data show</i>, de ligar computador, de testar voltar com aquele peso, isso queira ou não queira cansa e aqui eu não tenho isso, todos meus equipamentos estão montados é só eu ligar e vai mais rápido.</p>	Entrevistado 8	O entrevistado 8 relaciona a economia gerada pela ausência do deslocamento e as barreiras destruídas para novos alunos terem acesso ao conhecimento.	Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
<p>O ponto positivo é o próprio uso da tecnologia hoje vou voltar da pandemia eu vou usar o <i>moodle</i>, as ferramentas</p>	Entrevistado 9	O entrevistado 9 afirma adoção de tecnologias digitais para lecionar pós	Considerada como grande diferencial para adesão de uma inovação pelo	Não foi encontrado nenhuma divergência

<p>de fato vou continuar organizando, para as provas, os trabalhos as atividade vai ser pelo <i>moodle</i>, a sala de aula pós pandemia vai ser mais ainda um lugar de reflexão e debate, as outras coisas vão está no <i>moodle</i>, não vão um dia do prova, jogo no <i>moodle</i> ele vai fazer, entrega de trabalho entrega pelo <i>moodle</i> sabe essas questões, isso... material para debate... várias questões isso que eu vejo depois da pandemia, e é muito interessante falar isso, para mim está claro a tecnologia eu tenho que usar para possibilitar ter mais tempo de diálogo e reflexão com aluno por que para mim o conhecimento acontece na medida que tem um diálogo uma reflexão para mim a sala de aula presencial ela fica mais importante ainda pois é uma área de reflexão e diálogo,[...]</p>		<p>pandemia, através da experiência adquirida no ensino remoto potencializando o tempo no presencial para debates e reflexões.</p>	<p>indivíduo é a conquista de patamares superiores no status social. (ROGERS, 1983).</p>	<p>da literatura realizada.</p>
<p>Gente, faz o grupo aí que eu vou colocar aqui, da turma tal da disciplina de tal semestre. Você não está no grupo do <i>classroom</i>. Pelo <i>whatsapp</i> você consegue colocar rapidamente, eu dobro os meios para que ninguém diga que não recebeu sabe como que é aluno.</p>	<p>Entrevistado 10</p>	<p>O entrevistado 10 relaciona uma situação vivida durante o ensino remoto e sua praticidade para solucionar.</p>	<p>Considerada como grande diferencial para adesão de uma inovação pelo indivíduo é a conquista de patamares superiores no status social. (ROGERS, 1983).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Positivo como eu preciso estar em várias faculdades em momentos diferentes o trânsito é muito mais facilitado, segundo tópico quando voce precisa sair de uma aula para uma reunião, ou voce ter que sair da sua casa para um reunião, o remoto ajuda isso bastante, voce acaba tendo uma facilidade de deslocamento virtual é</p>	<p>Entrevistado 11</p>	<p>O entrevistado 11 aponta o deslocamento entre instituições diferentes como o principal ponto de melhoria provocado pelo ensino remoto mediado por tecnologias digitais.</p>	<p>Sendo propulsor da adoção da tecnologia digital pela discrepância ofertada pela sua admissão (TEO; LIM, 1996).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

<p>muito mais tranquilo, as vezes voce esta fazendo alguma coisa pega o celular ou computador voce consegue interagir , talvez esse seja a grande vantagem. A outra vantagem é identificar pelo nome o quadradinho preto isso tambem ajuda mas até os alunos sentem eventualmente mais a vontade para mandar email, coisas que eles não fizessem numa aula presencial as vantagens seriam esses.</p>				
--	--	--	--	--

ANEXO E

QUADRO ANALÍTICO - Custo

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
Eu trabalho muito mais do que eu trabalhava antes e eu trabalhava muito... então assim... eu brinco que é um espaço assim... aquele espaçoanteriormente eu conhecia como casa hoje é o espaço de trabalho [...]	Entrevistado 1	O entrevistado 1 apresenta um fator de perda do seu espaço de descanso como uma consequência da demanda do ensino remoto, apontando indícios na percepção dela de custo alto.	Autores Moore e Benbasat (1981) identificam o preço de custo real como fundamental na influência para decisão de compra da inovação, caso adotante potencial entender que aquele preço está acima da sua aquisição devido o limite da sua renda, pode impactar na decisão de adoção	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
A remuneração não mudou. A hora aula não mudou foi igual. Inclusive na universidade B nós não somos obrigados a gravar aula. Considero justo a remuneração.	Entrevistado 2	O entrevistado 2 aponta a não obrigatoriedade de gravação das aulas como um fator diferenciado, considerando justo a remuneração indicando um baixo custo para o docente.	Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo. Tornatzky e Klein (1982)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
O caso de 95% da população. Poucos professores universitários são dedicação exclusiva. Grande parte é horista, e a gente vai lá somente para dar aula na nossa hora. Então... prova, correção de prova, preparação de aula você faz aonde? Em casa! [...] Bom, a minha remuneração nesse período de pandemia caiu por que não teve turma. No meu caso	Entrevistado 3	O entrevistado 3 faz notificações sobre a realidade dos docentes terem a necessidade de planejar fora da hora aula contratada considerando assim justa sua remuneração e por consequência indicando baixo custo no ensino remoto.	Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo. Tornatzky e Klein (1982)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

planejamento sempre foi dentro de casa.				
A gente não teve mudança salarial, nem para mais nem para menos, se manteve no final a gente em algumas coisas a gente fica mais produtiva e outra fica mais trabalhoso a preparação, mas a produtividade em alguns pontos aumenta, então acaba compensando você por um lado tem mais preparação de aula por outro você não tem deslocamento, então acaba compensando uma coisa pela outra.	Entrevistado 4	O entrevistado 4 aponta a compensação de deslocamento x maior preparação para o ensino remoto como resultado final de custo baixo.	Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo. Tornatzky e Klein (1982)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Eu me considero privilegiado, eu leciono numa escola que remunera acima da média remunera de maneira justa e eu não tive nenhuma perda, claro a gente sempre quer ganhar mais, eu trabalho num lugar muito privilegiado, minha remuneração é justa.	Entrevistado 5	O entrevistado 5 indica sua condição profissional privilegiada aos demais no mercado e aponta satisfeito com a remuneração atual sendo um indicador de custo baixo para adoção as tecnologias.	Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo. Tornatzky e Klein (1982)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Assim, eu não posso reclamar, sou do setor público, eu sempre trabalhei muito. Eu cheguei a 72 horas antes da pandemia, estou trabalhando bem mais que antes da pandemia, vai passar das 40 horas. Não posso falar da remuneração, algumas áreas estão defasadas, se eu pegar meu salário que eu pago 120 reais para abastecer e pego meu carro hoje e pago 240, aí vai meu salário, em compensação ao salário nacional. Eu não posso fazer esse paralelo com a iniciativa privada.	Entrevistado 6	O entrevistado 6 compara sua remuneração ao da média brasileira e considera justa sua remuneração apontando para o indicador de custo baixo ao aderir as tecnologias para lecionar.	Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo. Tornatzky e Klein (1982)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Olhando todas as coisas tristes que aconteceram a minha volta eu me vejo como privilegiada em está numa instituição que	Entrevistado 7	O entrevistado 7 se apresenta como privilegiado e satisfeito com atual	Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo.	Não foi encontrado nenhuma divergência

<p>conseguiu fazer essa virada, manter os alunos, conseguiu manter pagando o salário, não sei se é justo ou não, mas eu me sinto grata de poder ter um trabalho, por ter uma remuneração e poder continuar fazendo o que eu amo, que é ensinar eu vejo muita coisa triste a minha volta inclusive outras instituições de ensino, eu me vejo como privilegiada... cara... eu tô trabalhando fazendo o que eu gosto o que eu amo, pude continuar, não sei se é justo ou não, sou grata poder continuar trabalhando.</p>		<p>empregabilidade, considerando justo a sua atual remuneração visto o cenário. Apontando para o indicador de custo baixo ao aderir tecnologias para lecionar.</p>	<p>Tornatzky e Klein (1982)</p>	<p>da literatura realizada</p>
<p>Não. Deixa-me explicar nós do ensino federal, não é que nosso salário é um salário miserável, não é isso, não tem nenhum professor universitário federal com problemas para comer, numa situação normal a gente consegui manter uma vida com dignidade, mas se você comparar a importância do docente qualquer área, no âmbito social e o tanto que o docente precisa estudar para conseguir chegar até ali e passar um conteúdo de ponta e além do mais com tudo que teve de comprar, todo tempo dispendido há mais, digo com certeza, que todos docentes federais que trabalharam de forma adequada, eles trabalharam muito mais de 40 horas semanais, por baixo 60, 65, 70 horas semanais por baixo, além de a gente não ter tido nenhuma ajuda de custo do governo federal, que é o nosso patrão, não estou falando de presidente, falando do governo</p>	<p>Entrevistado 8</p>	<p>O entrevistado 8 detalha ações realizadas como docente que não foram reconhecidas pela instituição e que são fundamentais para a docência no ponto de vista dela. Assim sendo diagnosticado custo alto nesse período de ensino remoto como uso de tecnologias digitais.</p>	<p>Autores Moore e Benbasat (1981) identificam o preço de custo real como fundamental na influência para decisão de compra da inovação, caso adotante potencial entender que aquele preço está acima da sua aquisição devido o limite da sua renda, pode impactar na decisão de adoção</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>

<p>federal, para nos ajudar desse gasto inicial, a gente também não teve uma remuneração extra por todo desgaste extra que nós tivemos. Inclusive de auxílio aos próprios alunos que aconteceu várias vezes com alunos depois das aulas, o aluno chorar e está com problema na família e alunos que perderam familiares aconteceu diversas vezes de ter uma aula de 07 as 10 horas e falar assim: - se alguém quiser falar comigo em particular que vou dar adeus a turma. Ficava muito deles, isso também faz parte da docência, não é só passar conteúdo é mediar o contexto do aluno, e nesse momento o contexto psicológico do aluno está ali dentro, e se você não ampara, ele vai desistir, tive aluno que deixaram de desistir por esse amparo eu tive, aluno que dei aula e faleceram na madrugada, isso foi um baque. Muitas vezes eles me passaram mensagem no domingo de noite, professora não sei como vou fazer , estou viajando, naquele momento tinha muita gente internado, muitos alunos com familiares internados, o atendimento ao aluno faz parte do trabalho e ele foi mega estendido, só que o salário continua o mesmo, acho que nunca se cogitou nas universidades federais dar um bônus, dar algum tipo de amparo financeiro para a gente conseguir readequar isso, além de tudo veio a questão da inflação forte que deu uma desvalorizada grande do</p>				
--	--	--	--	--

<p>nosso salário, o que eu comprava a dois anos atrás está muito mais caro, nosso salário não acompanhou, tem alguns anos sem aumento salarial junta isso tudo e por isso que digo que não acho justo.</p>				
<p>Claro que pensar nosso salário é fundamental e a valorização da nossa profissão, mas durante a pandemia essa não foi uma questão.</p>	Entrevistado 9	<p>O entrevistado entendeu que o momento não era oportuno para essas exigências, tendo como indicador custo baixo para adoção de tecnologias.</p>	<p>Quanto menor seu custo maior probabilidade de acessibilidade ao indivíduo. Tornatzky e Klein (1982)</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>Acho que isso poderia ser melhorado, por mais que diga que hora aula é presencial do professor já está sindicalizado, acho que essa questão do remoto você tem que se inventar, não é valorizado para o docente nesse momento que a gente está vivendo, nós somos... que vamos fazer melhorar a sociedade em termos de conhecimento, talvez esse valor tivesse que ter mais valor em termo financeiro, pois nós que temos o conhecimento, na Alemanha o professor ganha mais que o Juiz, pois ele que fez o juiz.</p>	Entrevistado 10	<p>O entrevistado 10 enfatiza a importância do docente e do esforço mental e físico para expressar a necessidade de ajuste salarial. Sendo um argumento indicador de custo alto.</p>	<p>Autores Moore e Benbasat (1981) identificam o preço de custo real como fundamental na influência para decisão de compra da inovação, caso adotante potencial entender que aquele preço está acima da sua aquisição devido o limite da sua renda, pode impactar na decisão de</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>A gente nunca considera justa. O problema da remuneração é aquilo que te falei, a remuneração se mantee a mesma em todos lugares e ninguem considerou por exemplo a transformação que voce teve que fazer das suas presenciais para o material on line, ninguem considera a questã da dos gastos de nem entro no merito do ar condicionado mas por exemplo eu tive que aumentar a minha nuvem porque? Algumas aulas são gravadas eu tinha um</p>	Entrevistado 11	<p>O entrevistado 11 levanta questões de custos adquiridos pelo ensino remoto na sua residência e outras despesas de locomoção que permaneceram, para indicar a necessidade de ajustes financeiros. Sendo um indicador de custo alto.</p>	<p>Autores Moore e Benbasat (1981) identificam o preço de custo real como fundamental na influência para decisão de compra da inovação, caso adotante potencial entender que aquele preço está acima da sua aquisição devido o limite da sua renda, pode impactar na</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>

<p>1 giga meio giga de gasto para cada aula que tinha então gastava da minha memória da minha neergida eletrica da minha internet e tudo mais e nenhuma faculdade sequer ouvi alguem comentando que poderia receber alguma ajuda de custo e tudo mais e até um comntário curioso que eu pagava pelo estacioanmento que eia de carro eu continuo pagando pelo estacioanmento mesmo proibido de ir para faculdade é curioso voce ter uma situação que voce tem uma cobrança por aula que nem pode utilizar mesmo que quiesse mesmo sendo um valor simbólico mas ninguem tocou nesse aspecto então é um negocio estranho voce acaba gastando mais e não pode trabalhar incomoda a mim nem tanto mas conheço que tinham queixas recorrentes sobre isso.</p>			<p>decisão de adoção</p>	
---	--	--	--------------------------	--

ANEXO F

QUADRO ANALÍTICO – Risco Percebido

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
[...] disciplinas que a gente procura fazer a partir de discussão, mesmo entre os alunos, nem sempre... conforme eu falei, os alunos... eles têm a condição ou até mesmo a estrutura né?! para fazer isso, que realmente... você gerar discussão online, não é igual não é igual assim, é em vários momentos assim... é porque a gente vai... ele vai criando mecanismos para lidar com isso, mas assim... você falar para turma que tá todo mundo de câmera fechada, ou mesmo de câmera aberta mas que não tá interagindo com você é muito complicado e numa sala presencial você consegue reverter esse quadro entendeu?!	Entrevistado 1		Hansen (2006) descreve risco percebido no cenário on line como o risco do consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas associadas ao comércio eletrônico.	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
A questão de todo mundo querer falar junto às vezes, por que tem uma etiqueta no on line que é diferente do presencial, ponto negativo é isso, as pessoas tiveram que aprender essa etiqueta do <i>online</i> , em pouco tempo. Mas essa etiqueta ele teve que aprender para o <i>home office</i> . O ponto negativo foi o processo de aprendizagem desses dois mundos.	Entrevistado 2	O entrevistado aponta determinados comportamentos inadequados durante o início do uso de tecnologias digitais no ensino remoto, como ponto negativo. Sendo um indicador de risco alto.	Teo e Pok (2003) identificam o risco percebido como ação negativa para adoção de inovação	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Pela apresentação de trabalho a régua está li, não vejo uma queda muito grande.	Entrevistado 3	O entrevistado 3 não viu perda na aprendizagem dos discentes. Com essa afirmação o indicador nessa categoria de risco é considerado baixo.	Teo e Pok (2003) identificam o risco percebido como ação negativa para adoção de inovação	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

<p>Dado que o marketing tem uma disciplina mais teórico, ou mesmo as ferramentas podem ser demonstrado em sala de aula, acabou que não prejudicou tanto, você fazer tanto de modo digital.</p>	<p>Entrevistado 4</p>	<p>O entrevistado 4 entendeu que a disciplina de marketing não sofreu impactos negativos. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado baixo.</p>	<p>Hansen (2006) descreve risco percebido no cenário on line como o risco do consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas associadas ao comércio eletrônico.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>Eu acho que ENAD vai mostrar essas deficiências, tanto que nós estamos nos preparando para aquela questão da prova, voltando aquele assunto que comentamos, não cobrança a frequência e não cobrança formal de conhecimento via prova, eu não estou nem discutindo o papel dessas duas tecnologias pré histórica, indiscutivelmente ter frequência e ter prova obriga os caras a se mexerem, é indiscutível.</p>	<p>Entrevistado 5</p>	<p>O entrevistado 5 apontou insuficiências no processo de aprendizagem. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado alto.</p>	<p>Os adotantes podem perceber o risco por defrontar com situações de incertezas ou resultados negativos de suas decisões (HANSEN, 2006)</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>Considero 50 por cento que sim. Criaram uma esfera de dinamicidade, dialogo com empresas, as vezes você não consegue levar o empresário lá. Aqui não... levei 5 ou mais empresários, entrar no <i>Meet</i>, numa plataforma virtual ficou mais cômodo. [...] O <i>feedback</i> que aprendeu muito com as formas de trabalho, eu passei como um jurado e foi muito rico, como isso aconteceu essa interação com mercado, foi mais fluída, num contexto geral, não conseguiria trazer para sala de aula.</p>	<p>Entrevistado 6</p>	<p>O entrevistado 6 afirma a conquista de atender demandas de empresários para compartilhar o conhecimento da prática. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado baixo.</p>	<p>Teo e Pok (2003) identificam o risco percebido como ação negativa para adoção de inovação.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>[...] agora eles elogiam muito a qualidade de ensino que a gente oferece, eles viram que a</p>	<p>Entrevistado 7</p>	<p>O entrevistado 7 afirma a percepção de reconhecimento</p>	<p>Teo e Pok (2003) identificam o risco percebido como ação</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência</p>

<p>gente fez uma virada, que estamos fazendo muita coisa interessante, agora eles estão muito cansados disso tudo, de ficar olhando para tela, eles reconhecem o esforço, mas estão muito cansados.</p>		<p>dos discentes pela qualidade do ensino ofertada. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado baixo.</p>	<p>negativa para adoção de inovação</p>	<p>da literatura realizada</p>
<p>Na graduação maioria não, no <i>stricto sensu</i> 100% não, só ficou feliz quem não mora aqui, o pessoal do <i>stricto sensu</i> toda aula diziam que queria está em sala de aula, a graduação maioria prefere o preferencial mais uma parte prefere o remoto, por motivos diversos por ficar mais fácil por não sair de casa até o fato de poder burlar e fechara câmera e se enganar cursando um curso que não está cursando na pratica.</p>	<p>Entrevistado 8</p>	<p>O entrevistado 8 aponta uma satisfação do discente no uso de tecnologias digitais para o ensino remoto. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado baixo.</p>	<p>Hansen (2006) descreve risco percebido no cenário on line como o risco do consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas associadas ao comércio eletrônico.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>Ficou claro que os alunos não acompanhavam, quando eu vinha com exercícios ou com questionários, nas discussões, ficava claro que eles não acompanhavam, fico pensando por que não? Penso na casa deles, eles não conseguiam ficar com foco no que estava sendo ensinado, as vezes na pandemia estavam com outras preocupações, as vezes foi maior informações do que a capacidade de aprendizado.</p>	<p>Entrevistado 9</p>	<p>O entrevistado 9 aponta como improdutivo aquisição do conhecimento pelos discentes nesse período de ensino remoto. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado alto.</p>	<p>Hansen (2006) descreve risco percebido no cenário on line como o risco do consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas associadas ao comércio eletrônico.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>Não só eles como os demais atingiram (performance desejável). O forte... eu chamo eles na responsabilidade no grupo, gente está faltando gente, quero saber quem não veio no debate, chama aí na rádio corredor, chama seus colegas que não vieram,</p>	<p>Entrevistado 10</p>	<p>O entrevistado 10 aponta como produtivo aquisição do conhecimento pelos discentes nesse período de ensino remoto. Com essa afirmação nessa categoria de risco</p>	<p>Os adotantes podem perceber o risco por defrontar com situações de incertezas ou resultados negativos de suas decisões (HANSEN, 2006)</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>

eles sabem que a gente quer o melhor para eles.		é considerado baixo.		
Mas... principio sim, pois eles ficam menos cansados de ir para a faculdade até a questão da prova, pois o aluno realizar a prova de casa ele se sente mais tranquilo, as vezes ele mora longe da faculdade, tem que pegar uma a duas horas de condução só o fato dele poder descansar mais eu entendo que faz o aluno se sentir um pouco mais tranquilo para fazer a prova e fica mais satisfeito com isso.	Entrevistado 11	O entrevistado 11 aponta como fator benéfico uso das tecnologias digitais para o ensino remoto proporcionando aos discentes menores desgastes físicos com locomoção. Com essa afirmação nessa categoria de risco é considerado baixo.	Hansen (2006) descreve risco percebido no cenário on line como o risco do consumidor identificar a possibilidade de obtenção de resultados negativos, danos ou perdas associadas ao comércio eletrônico.	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

ANEXO G

QUADRO ANALÍTICO - Visibilidade

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
[...] acho que a gente compreenda melhor o que a gente ensina e melhora essas coisas, mas dar aulas com essa mediação tão intensa da tecnologia me abriu os olhos para algumas dessas questões. Por que isso não era o meu campo de pesquisa, então eu acho que foi por conta dessa mediação de tema da tecnologia que eu comecei a observar algumas... alguns desses elementos e isso apareceu tanto que em várias aulas, isso se tornou um objeto de estudo para os alunos... a gente trabalhou isso que eu não sei se eu teria trabalhado se eu tivesse totalmente no presencial.	Entrevistado 1	O entrevistado 1 aponta o período do ensino remoto como um momento oportuno de observação da adoção de tecnologias digitais.	Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Eu não sei... eu tenho a leve impressão que vocês terão esse grupo de professores EAD e professores presenciais.	Entrevistado 2	O entrevistado 2 relata a possibilidade de classificação para docentes nos dois modelos existentes.	Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
No início muita gente reclamava, hoje, como eu falei por conta da resistência, por conta da dificuldade de aprendizado, por conta de saber navegar, por conta de usar todos recursos da plataforma tem a te oferecer, então no início muitos reclamavam, não necessariamente por esse ponto. Mas por uma coisa burocrática assim, sabe?! Da tecnologia, entendeu? E da própria	Entrevistado 3	O entrevistado 3 descreve os docentes no cenário inicial com resistência tecnológica e no atual momento com desejo de continuar remotamente.	Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

plataforma, mas eu acho que hoje, enfim conversei com poucas pessoas colegas de trabalho, ninguém quer voltar para o presencial, ninguém quer voltar.				
Dado que o marketing tem uma disciplina mais teórico, ou mesmo as ferramentas podem ser demonstrado em sala de aula, acabou que não prejudicou tanto, você fazer tanto de modo digital.	Entrevistado 4	O entrevistado 4 entendeu que a disciplina de marketing não sofreu impactos negativos.	Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Genericamente vai depender do nível de preparo deles, eu conversei com muitos que não se adaptaram que sofreram com a questão de tecnologia, pessoas mais jovens e com fluência tecnológica lidaram melhor com essa situação, os docentes.	Entrevistado 5	O entrevistado 5 aponta o fator idade entre os docentes como um diferencial na adoção de tecnologias digitais.		
O <i>feedback</i> que aprendeu muito com as formas de trabalho, eu passei como um jurado e foi muito rico, como isso aconteceu essa interação com mercado, foi mais fluída, num contexto geral, não conseguiria trazer para sala de aula.	Entrevistado 6	O entrevistado 6 relata a interação com mercado um ponto a ser destaca, pois em um cenário presencial a possibilidade seria menor.	Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
[...] está todo mundo cansado de tratar com tecnologias, com doença, com medo então acho que é isso, está todo mundo muito cansado, primeira a gente quer férias e depois voltar para o presencial.	Entrevistado 7	O entrevistado 7 relata a exaustão dos docentes provocada pelo ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais	Uma alta visibilidade da inovação é fundamental para adoção dos pertencentes ao grupo de adotantes tardios. Rogers (2003)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Veja só... tenho comentários, não tenho história inteira para te contar, docentes dizendo que estava muito complicado para dar aula, pois estava família toda dentro de casa, [...], muitos se incomodavam pela bagunça que uma	Entrevistado 8	O entrevistado 8 em sua fala apresenta alguns comentários de docentes relatando sobre as dificuldades e tensões presentes no ambiente que atuavam	Uma alta visibilidade da inovação é fundamental para adoção dos pertencentes ao grupo de adotantes tardios. Rogers (2003)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

<p>casa que tem gente , uma casa está em movimento, muitos reclamaram da tensão dos custos, muitos se sentiram digamos assim, emocionalmente frágeis, eu fui uma delas, eu acho que de tudo isso que eu te relatei o maior problema para mim foi a questão mesmo emocional, psicológica e emocional da situação.</p>		<p>remotamente, como fatores emocional e psicológicos atrapalharam a performance.</p>		
<p>O ensino remoto... uma coisa que é interessante a gente que trabalha muito com estímulos visuais, que a nossa área trabalha muito com isso, abriu um universo fantástico, <i>youtube</i> eu abro sites eu abro compartilho com os alunos, e eu vou embora por que eu consigo o que na sala de aula eu não consigo, as vezes na sala de aula não dá para fazer, na sala de aula você tem que parar, você tem que voltar as vezes dispersa na sala de aula não tem essa possibilidade de forma muito rápido ágil e flexível acessar todo esse conteúdo.</p>	<p>Entrevistado 9</p>	<p>O entrevistado 9 apontou o uso de diversos recursos nas plataformas como potência para agregar aos ganhos de conhecimentos.</p>	<p>Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>Eu acho que todos (Destacaram no uso de tecnologias), o pessoal de gestão de pessoas em RH todos se adaptaram muito bem. Talvez o pessoal de números, eu acho complicado tem a lousa digital mas acho que é difícil não sei como eles estão fazendo mas eles tiveram que criar uma dinâmica para entender virtualmente, nós que somos conceituais acho que dominaram bem, só acho que pessoal de números de análise essa questão de números mesmo, raciocínio lógico.</p>	<p>Entrevistado 10</p>	<p>O entrevistado 10 indica que disciplinas conceituais obtiveram maior sucesso pelos docentes no ensino remoto.</p>	<p>Visibilidade é o grau em que o uso de uma inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada</p>
<p>[...] eu entendo os professores especificamente de</p>	<p>Entrevistado 11</p>	<p>O entrevistado 11 faz apontamentos de um futuro com</p>	<p>Visibilidade é o grau em que o uso de uma</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma</p>

marketing... voce tem um contato grande com base de dados e ferramenta e pesquisa eu acho que a maioria sentiu bem pelo fato de ter esse aprendizado, orçado que agora vai gerar frutos no futuro tambem.		resultados significativos construídos pela aprendizagem do uso de tecnologias no ensino remoto.	inovação particular é percebido (SLYKE, BELANGER e HIGHTOWER, 2005).	divergência da literatura realizada
---	--	---	--	-------------------------------------

ANEXO H

QUADRO ANALÍTICO - Voluntariado

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
[...] assim eu consigo aumentar um pouco grau de interesse deles porque eu faço votação entendeu? Porque a plataforma me permite fazer pequenas votações, aí eu passo um filme, aí eu faço uso de câmera e que são coisas que assim. Eu também não gosto muito desse fetiche, sabe da do uso dessas ferramentas desses aplicativos e tal da <i>gameficação</i> , acho que são grandes fetiches mas tem seu lugar, assim o que eu não gosto é dizer que todo ensino tem que significado, desculpe não tem não. Não tem! Não tem! Assim ...e isso me irrita, inclusive porque eu não sou ... aqui eu tô aqui para dar uma boa aula e para mim eu quero que as aulas seja agradável mas eu não tô fazendo <i>stand-up Comedy</i> , entendeu? e eu não quero que o aluno venha para a aula pensando que ele vai ser grande, mas eu entendo também realmente os alunos mais jovens eles não existe ir para aula sem tá mexendo no celular, sem tá falando na rede social, então eu entendo também te fazer essa alterações no modelo de aula que precisam ser feitos.	Entrevistado 1	O entrevistado 1 demonstra o uso de atividades interativas mesmo possuindo um conceito de crítica sobre <i>gameficação</i> .	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
[...]eu já prefiro em casa, eu estou nessa vida desde 2009. Eu migrei de carreira, eu não tive nenhuma diferença porque meu modelo já	Entrevistado 2	O entrevistado 2 se apresenta com adepta do ensino remoto devido as suas experiências antes da pandemia.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade,	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

era esse. Já trabalho em casa desde 2009[...].			possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	
Eu acho que cada vez mais vamos usar <i>you tube</i> , plataformas que nos são concedidas aí, cada vez mais utilizar arquivos virtuais, você pode se quiser usar quizzes, games e etc. Eu nunca usei mas também não estou fechada para isso. Mas acho que os alunos vão pedir sim.	Entrevistado 3	O entrevistado 3 apresenta inúmeras ferramentas para dinamizar as aulas, confessa que não usou, mas apresenta-se pronta para adesão.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Talvez a gente possa trazer alguns elementos que foram utilizados como recursos o mapa mental o quis, coisas que tivemos que fazer para ficar mais lúdica aula e trazer isso para o ambiente presencial também	Entrevistado 4	O entrevistado 4 demonstra como fez aula torna-se lúdica e apresenta algumas práticas para adotar no presencial.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Pretendo sim! (adotar uso das tecnologias digitais). Eu acho que esse é o futuro, e as instituições que não adotarem, vou fazer um paralelo tecnológico, quando retroprojeter que é um instrumento que você não conheceu, eu estava na universidade J ainda, quando eu fui para universidade A gente estava, a universidade A estava na transição do retroprojeter para o <i>data show</i> , isso fez uma diferença significativa no diferencial dessas escolas do uso de tecnologia desse <i>hardware</i> a ai pôs computador em sala, isso faz uma diferença incrível. Laboratórios disponíveis, eu sim pretendo aprofundar e participar de grupo que discutam o uso de	Entrevistado 5	O entrevistado 5 declara adesão as tecnologias digitais para lecionar presencialmente.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

tecnologia como recurso didático pedagógico e melhores práticas de fazer isso. Por que eu acho que isso me fará um professor disputados nos próximos cinco anos.’				
Com certeza. O PPGA estuda muito isso, tanto as bancas, os seminários para mim é um processo natural, [...] A gente comprou algumas coisas para sala de aula, não só computador, eu pretendo fazer essa coisa híbrida. Foi ruim, foi, mas tivemos banca com professor em Berlim, é muito rico, não é o ideal, mas tem que aproveitar, mas não pode fechar olhos e não quero, tem que aproveitar o contexto.	Entrevistado 6	O entrevistado 6 é favorável adotar uso de tecnologias digitais para lecionar, cita as alternativas que se tornaram viáveis perante o ensino remoto e demonstra a pretensão de realizar disciplinas híbridas.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Eu acho... depois dessa p. Posso falar isso? Não posso... Falo então... Que depois dessa inundação, de coisas novas, tecnologias e novidades, quem conseguiu botar a cabecinha para fora, consegui sobreviver está muito mais forte. Eu não era muito digitalizada, gosto muito de teatro, eu era muito física, para mim se abriu um outro mundo que eu, fiz um <i>linkedin</i> bacana, não tinha isso não.	Entrevistado 7	O entrevistado 7 se retrata como um docente avesso a tecnologia, pós ocorrido durante o ensino remoto, se descobriu e visualizou novas oportunidades.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
[...] Eu sou muito adepta ao uso de tecnologia porque eu acho que agrega. A tecnologia agrega, vai além de jogar uma imagem na parede e passar slides, a tecnologia agrega muito mais que isso, quando você usa um recurso de busca, um recurso da plataforma periódicos da capes, quando você vai no banco de imagens, quando você usa recurso sonoros, fazer uma peça, são n possibilidades, eu	Entrevistado 8	O entrevistado 8 se declara favorável ao uso de tecnologias devido aos ganhos que as ferramentas proporcionam.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

não só não tenho problema nenhum em recursos, como eu acho que são muito válidos.				
Hahahaha não sei o que é propicio... eu não sei ... foi muito vamos fazer, vamos ver o que dá para fazer e assim eu não sei te dizer aconteceu de tanto que eu mexi, podia ser melhor, [...]	Entrevistado 9	O entrevistado 9 considera que o uso da tecnologia simplesmente aconteceu para atender aquele período específico sem muito ganhos.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Bem... Bem macro vou dizer que muitos de marketing estão se reinventando assim como eu, eu com 68 anos estou estudando marketing digital estou trabalhando com gestores de <i>Instagram</i> , numa plataforma <i>online</i> , [...]	Entrevistado 10	O entrevistado 10 indica que aderiu uma nova forma de trabalhar após conhecer uma nova área do marketing.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada
Como a gente pode ter um percentual da aula virtual, não somos obrigados a dar 100 % aulas presenciais, algumas atividades que deram certo eu pretendo refazer, desde trabalho sendo apresentados até criação de fórum tudo isso eu pretendo usar mais uma vez sim.	Entrevistado 11	O entrevistado 11 declara que vai utilizar ações adotadas no ensino remoto para o ensino presencial, além da possibilidade de adoção da forma híbrida.	Os usuários possuem liberdade para experimentação sem um vínculo de obrigatoriedade, possuindo momentos para experimentação. Teo e Lim (1996)	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada

ANEXO I

QUADRO ANALÍTICO - Demonstração de resultados

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
[...] eu não sei se a gente tem como avaliar isso, porque a gente não consegue isolar as variáveis que influenciam em uma situação de pandemia, a gente tem tantas influências de outras naturezas que eu não sei se a gente consegue saber se os alunos melhoraram ou pioraram em função da tecnologia. Eu me surpreendi com algumas turmas, eu me surpreendi positivamente né com algumas turmas! Mas eu também não sei se é a minha expectativa também tá diferente...	Entrevistado 1	O entrevistado 1 realiza apontamentos e questionamentos se realmente ela poderia avaliar os ganhos obtidos. Permanecendo neutra na demonstrabilidade de resultados.	As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Eu acho que tem uma curva de aprendizado. Depois todo mundo evoluiu aprender isso.	Entrevistado 2	O entrevistado 2 afirma evolução em todas esferas.	As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Deixa porque eu acho que vai ter uma aprendizagem virtual enorme para muita gente, uma aprendizagem de tecnologia enorme muita gente, é como eu falei todo mundo teve que passar por um processo árduo de adaptação e um período curto de tempo e eu acho que vai ter que render frutos, sabe.	Entrevistado 3	O entrevistado 3 indica uma conquista de aprendizagem no uso de tecnologias digitais, apostando nos ganhos para o futuro.	As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.

<p>O legado foi essa capacitação prática ou forçada para prender essas ferramentas digitais. Esse aprendizado das tecnologias.</p>	<p>Entrevistado 4</p>	<p>O entrevistado 4 cita o aprendizado mesmo que forçado como ganho de bons resultados.</p>	<p>As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Vai ter medicina cirurgia remota, noooooossa! Agora aula remota ninguém falava, tirando o EAD ninguém falava, e o EAD era visto como ensino de segunda categoria, tanto que o EAD explodiu, o que a pandemia fez e esse legado ficará, mas eu acho que, vou falar das Instituições privadas que eu acho que vai criar uma defasagem nas publicas gigantes, em relação as dificuldades que as públicas têm ao uso de tecnologias.</p>	<p>Entrevistado 5</p>	<p>O entrevistado 5 aponta pontos positivos e outros preocupantes que podem ocorrer devido o avanço tecnológico.</p>	<p>A busca para ser mais observável e claramente comunicável é o alvo a ser atingido pela inovação na intenção de potencializar suas chances de adoção. (KAPOOR, DWIVEDI e WILLIAMS, 2014)</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Acho marketing ganha muito com isso porque usa muita tecnologia.</p>	<p>Entrevistado 6</p>	<p>O entrevistado 6 afirma a conquista de avanços tecnológicos da disciplina marketing.</p>	<p>As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>Deixa um legado muito bacana também. Primeiro de aprender a usar tecnologia, isso para mim foi um legado enorme, aprender usar as ferramentas, conhecer tudo e diversas ferramentas possíveis de interação que eu não conhecia, coisas que já</p>	<p>Entrevistado 7</p>	<p>O entrevistado 7 aponta ganhos pela adoção de tecnologia digitais.</p>	<p>As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

<p>existiam, enquetes, interação e eu nunca usei. Legado de aprendizado digital é um legado muito bacana, outro legado que fica é poder dar aula para pessoas que não estão na mesma região geográfica isso é um legado que fica. Eu convidei palestrantes de outros países, para fazer colaboração na minha aula e isso eu nunca tinha cogitado antes, tinha feito uma vez na universidade H.</p>			<p>(MOORE E BENBASAT, 1991).</p>	
<p>Eu sempre me considerei uma pessoa de fácil adaptação isso envolve tecnologia, tanto que minha linha de pesquisa é de tecnologia, pesquisa inteligência artificial e comportamento do consumidor, então sempre me considerei uma pessoa de fácil adaptação o que deixou para mim (legado) é a capacidade de adaptar muito mais rápido do que eu achava que era o rápido, [...]</p>	Entrevistado 8	<p>O entrevistado 8 aponta como ganho na docência a velocidade de resposta para adaptação tecnológica que se fez necessária.</p>	<p>As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>[...] o legado é esse... a pandemia capitalizou o processo do uso da tecnologia na sala de aula, captou e acelerou o avanço das empresas privadas para precarizar o trabalho do professor, oferecendo EAD pela inteligência artificial, [...]</p>	Entrevistado 9	<p>O entrevistado 9 identificou resultados negativos com aceleração do avanço das empresas privadas, substituindo o trabalho docente por Inteligência artificial.</p>	<p>A busca para ser mais observável e claramente comunicável é o alvo a ser atingido pela inovação na intenção de potencializar suas chances de adoção. (KAPOOR, DWIVEDI e WILLIAMS, 2014)</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>
<p>As faculdades vão ter que se reinventar os alunos não querem voltar para sala de aula, [...] para o aluno foi muito bom, as faculdades estão se inventando pois estão trabalhando de forma híbrida e, [...] acho que</p>	Entrevistado 10	<p>O entrevistado 10 identifica a importância de se readaptar mediante ao uso de tecnologias digitais na volta ao ensino presencial.</p>	<p>As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

<p>isso vai acontecer ano que vem, para nós vamos ter que nos reinventar de novo pois são dois momentos ao mesmo tempo.</p>			<p>mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).</p>	
<p>Esse legado pode ser entendido de forma que aquilo que voce faria... voce faria obrigado aprender tecnologias a gente acabou fazendo por necessidade, tanto corpo docente e discentes, digo por minha filha que tem 6 anos, sabe mecher no computador abre o <i>Zoom</i>, coisa que talvez ela fizesse com dez ou doze anos, essa mesma analogia para o aluno de faculdade esse cara se sente muito mais a vontade de fazer um trabalho via <i>Zoom</i> ao inves de ter que marca numa biblioteca, os alunos ficaram mais a vontade com uso de tecnologias por causa dessa necessidade intensiva que eles tiveram de uso das tecnologias.</p>	<p>Entrevistado 11</p>	<p>O entrevistado 11 aponta melhorias com uso de tecnologia digitais para atender tanto os docentes quanto os discentes.</p>	<p>As demonstrabilidades dos resultados traduzem com clareza ao adotante os patamares que podem atingir mediante ao uso da inovação (MOORE E BENBASAT, 1991).</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.</p>

ANEXO J

QUADRO ANALÍTICO - Aprovação Social

Citação da entrevista	Identificação	Comparativo com a categoria	Compatível com literatura	Não alinhada com a literatura
[...] eles pensam muito assim como nós professores, entendeu o que é o que dá para fazer assim agora a gente já teve aula presencial né?! e eles querem evidentemente aula presencial porque eles querem essa interação, eles querem essa vida faculdade né mas ele já reclamaram muito querendo muito aula presencial, mas a gente já teve, até que era difícil, assim ter que fazer o rodízio mas hoje eles meio que entenderam que isso vai fazer parte, então assim, eles continuam querendo aula presencial mas não é que eles tem uma rejeição total pela <i>online</i> não, não tem não.	Entrevistado 1	O entrevistado 1 identifica nos docentes o desejo pelo retorno aulas presenciais.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Na universidade B aconteceu uma coisa interessante, os professores do presencial pedindo para gente indicação par ir para o EAD. Gostram da experiencia de dar aula no EAD. Inclusive nos dois ultimos <i>MBA</i> a gente tem porfessor do presencial, que quem dar aula no EAD.”	Entrevistado 2	O entrevistado 2 identifica uma migração dos docentes presenciais para o EAD, n busca por melhores condições de trabalho.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Eu acho que no início eles reclamaram muito, mas hoje eles estão bem satisfeitos. Por isso eu falo que vai ter que mudar, por que eu acho que eles estão bem resistentes a voltar.	Entrevistado 3	O entrevistado 3 indica que os discentes estão mais aptos ao ensino remoto, com resistência ao retorno.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.

Hoje quem não está sabendo usar tecnologia digital fica para traz.	Entrevistado 4	O entrevistado 4 afirma que o docente que não aderiu a tecnologia digital está obsoleto.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Os professores de marketing lhe deram bem com isso sim, mas eu e diria que fomos desafiados e te diria que nos próximos anos construíram algumas questões básicas sobre a entrega de ensino.	Entrevistado 5	O entrevistado 5 aponta para o futuro do ensino com questionamentos sobre essa entrega.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
O <i>feedback</i> que aprendeu muito com as formas de trabalho, [...] foi muito rico como isso aconteceu essa interação com mercado, [...].	Entrevistado 6	O entrevistado 6 aponta a satisfação dos docentes na interação com mercado.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
[...] as turmas em geral elas elogiam muito o esforço que a gente faz, tudo que a gente usa para transmitir o conhecimento isso eles reconhecem, [...].	Entrevistado 7	O entrevistado 7 relata a satisfação dos discentes sobre o empenho dos docentes.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
A gente entende que é mais cômodo está em casa, mas o desconforto não foi pequeno, pelo menos dos docentes que eu conheço.	Entrevistado 8	O entrevistado 8 apresenta o desconforto causado pelo ensino remoto no entendimento dos docentes.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.

			de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	
[...] quando veio a pandemia o ensino remoto uma coisa que é interessante a gente que trabalha muito com estímulos visuais, que a nossa área trabalha muito com isso, abriu um universo fantástico, [...]	Entrevistado 9	O entrevistado 9 enfatiza o universo que se apresentou com uso das tecnologias digitais.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
Eu acho que todos, o pessoal de gestão de pessoas em RH todos se adaptaram muito bem.	Entrevistado 10	O entrevistado 10 indica uma adaptação dos docentes ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.
[...] eu entendo os professores, especificamente de marketing, voce tem um contato grande com base de dados e ferramentas de pesquisa, eu acho que a maioria sentiu bem pelo fato de ter esse aprendizado orçado que agora vai gerar frutos no futuro tambem.	Entrevistado 11	O entrevistado 11 enaltece o ganho no aprendizado pelos docentes com futuro de novos ganhos.	A aprovação social se refere ao status de aprovação de algum grupo referência em função a adoção de uma determinada inovação. Tornatzky e Klein (1982).	Não foi encontrado nenhuma divergência da literatura realizada.